

Ruínas da Contemporaneidade. Tempelhof na transformação urbana de Berlim

Dissertação de Mestrado | Faup 2012/2013

Nadia Martins Pinheiro Santos | 070201078

Sob a orientação de

Professor Doutor Hélder Casal Ribeiro

SUMÁRIO

Agradecimentos **7**

Resumo | Abstract **9**

Introdução **11**

I proximidade e desígnio _ tempelhof

1.1 Sistema de aeroportos de Berlim **18**

1.2 Tempelhof: singularidade enquanto equipamento **21**

1.3 Processo de transformação. Tempelhof: *ativação pós desactivação* **23**

1.4 Processo de desenho **25**

1.4.1 Planear o não planeado – primeiras abordagens **25**

1.4.2 Plano como processo – planeamento dinâmico **27**

1.4.3 Ante plano **27**

1.4.4 Concurso e princípios base **32**

1.4.5 Abertura ao público – apropriação **34**

1.5 Projeto enquanto processo: médio e longo termo **36**

1.5.1 Fases de evolução **37**

1.5.2 Parque **38**

1.5.3 Novos quarteirões **40**

1.6 Projeto enquanto processo: curto prazo **43**

1.6.1 Usos temporários **43**

1.6.2 Metodologia de planeamento participativo **43**

1.6.3 Projetos pioneiros **44**

II memória e tradição _ berlim

2.1. Berlim experienciado **50**

2.1.1 Intervenção social: futuro comprometido **50**

2.1.2 Identidade **52**

2.1.3 O início da expansão **52**

2.1.4 Gross Berlin **56**

2.1.5 Sidlungen **59**

2.1.6 Era Nacional Socialista **61**

2.1.7 Hábito **63**

2.1.8 Muro: 1961 - 1989 **67**

2.2 Berlim agitado, **70**

2.2.1 IBA ALT: ponto de partida de uma atitude participativa, **71**

- 2.2.2 IBA: projectos participativos, **73**
- 2.2.3 1989: queda do muro de Berlim, **76**
- 2.2.4 Tempo e cultura: fases de desenvolvimento pós queda **77**
- 2.2.5 O vazio no concurso Berlin Morgen **81**
- 2.3 Berlim Indeterminado, **83**
 - 2.3.1 Palácio da República: palimpsesto e indeterminação **83**
 - 2.3.2 Usos temporários na herança de Kreuzberg **85**
 - 2.3.3 Estratégias de ocupação (arte e cultura) **88**
 - 2.3.4 Espaço público vs. espaço colectivo **91**

III tempo e compromisso_ discussão

- 3.1 O vazio como espaço arquitetónico **97**
- 3.2 Novas estratégias de reabilitação **101**
 - 3.2.1 Contexto: sistemas de mutação da sociedade **102**
 - 3.2.2 Obra aberta **104**
 - 3.2.3 Participação **107**
 - 3.2.4. Processo **110**
 - 3.2.5. Suportes coletivos **111**
- 3.3. A inserção do individuo no coletivo **113**
- 3.3. A pertinência do método como desenho do futuro **117**

IV exequibilidade e possibilidade _ notas finais

- 4.1 Tempelhof: lugar de potencial **125**

Referências bibliográficas **131**

Listagem de imagens **135**

AGRADECIMENTOS

Ao professor Helder Casal Ribeiro

À minha mãe

Aos meus queridos amigos

RESUMO

O presente trabalho procura uma abordagem em torno da problemática da reapropriação e reabilitação de equipamentos/áreas livres em processo de indefinição na malha da cidade contemporânea.

Deste modo, através do estudo do processo de transformação do antigo aeroporto berlinense, **Tempelhof**, procura-se um entendimento sobre novos processos de transformação e reinterpretação de espaços tendo em consideração abordagens mais aproximadas aos interesses da sociedade.

Assim, a reflexão sobre o exemplo de Tempelhof desenvolve-se considerando os processos de transformação urbana da cidade onde se insere, **Berlim**, com especial enquadramento aos processos emergentes e flexíveis na reapropriação de espaços vazios. Neste sentido pretende-se refletir e teorizar uma possível abordagem ao futuro desenvolvimento do Tempelhof como *plano enquanto processo* enquadrada na tradição urbanística da cidade de Berlim.

ABSTRACT

The following paper aims to study the issue of re-appropriation and rehabilitation/renewal of empty equipments/spaces related to a process of uncertainty considering the urban tissue of the contemporary city.

By studying the process of transformation of the former Berlin airport, **Tempelhof**, this paper attempts to reach a new understanding on the field of up-and-coming processes of transformation and reinterpretation of spaces, taking into account closer approaches in response to society's interests.

The reflection on the example of Tempelhof is developed considering the processes of urban transformation of the city where it is located, **Berlin**, with a special framework to emerging and flexible trends according to the re-appropriation of empty spaces. The goal is to reflect and theorize a possible approach to the future development of Tempelhof as *plan while process*, framed in the tradition of urban transformation in Berlin.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretende-se compreender as estratégias de reapropriação de equipamentos urbanos/públicos atualmente em processo de desativação, isto é, a possibilidade de introdução de novos usos em programas desenvolvidos durante o século XX e que, nos dias de hoje, se encontram em processo de reavaliação técnica e urbana. A reflexão desenvolve-se através de um caso de estudo: o aeroporto de *Tempelhof*, ou seja, a área/espço resultante da sua desativação, tendo como pano de fundo *Berlim* e o entendimento dos processos de reabilitação urbana da cidade.

O exemplo de *Tempelhof* permite o estudo de um processo singular de planeamento da cidade, com ênfase na participação da comunidade a diversos níveis – políticos, técnicos e sociais – com faseamento de propósitos e objetivos.

Debate-se assim, a reutilização de uma área inserida num contexto urbano consolidado, um processo de readaptação da malha e do seu futuro significado na cidade. Ao refletir sobre o processo de reinterpretação do espaço do aeroporto pretende-se compreender os efeitos resultantes da metodologia de planeamento participado e adaptado a uma cultura/contexto arquitetónico e social. Deste modo, revela-se importante o estudo dos diversos instrumentos de planeamento e a sua flexibilidade no faseamento sensível às condições específicas do problema em discussão/realidade. Procura-se, ainda, singularizar a elaboração detalhada do plano e sua implementação, ou seja, seu processo de desenho assente nas premissas políticas e técnicas, filtradas pela comunidade berlinense. Desenvolve-se assim uma ideia de *projeto aberto* pela capacidade de admissão e aplicação de diferentes iniciativas, programas e agendas.

Salienta-se que este estudo procura definir os temas em discussão e a validade dos mesmos para a construção/identificação dos instrumentos que poderão informar uma metodologia base ao processo de transformação equilibrado e sustentado das cidades.

O reconhecimento de métodos de abordagem às cidades contemporâneas, tendo em consideração os espaços não edificados e edificados, sustenta-se na aproximação ao exemplo de transformação urbana de Berlim tendo em conta o valor do *vazio* na estrutura da cidade. O entendimento dos modelos aplicados, fundamentalmente no século passado – período entre guerras e pós guerra - e na viragem para o século XXI – pós *Muro* -, procura um esclarecimento do processo que se encontra atualmente em discussão na cidade: a transformação da área livre relativa ao espaço do antigo aeroporto de *Tempelhof*.

Neste sentido, como o título da dissertação indica, o estudo sobre as *ruínas da*

contemporaneidade, apresenta-se inserido na procura de estratégias arquitetónicas para a reutilização e interpretação de equipamentos em processo de inadequação pelo seu uso e circunstância atual. O objetivo passa pelo reconhecimento do processo de modificação das estruturas urbanas tendo em consideração a sua dimensão temporal e adaptação aos requisitos funcionais da sociedade.

Interessa então apresentar o processo de transformação do aeroporto no que diz respeito ao momento posterior à sua desativação, tendo em consideração a evolução do espaço desde o período em que esteve encerrado ao público, até à decisão de abertura ao público.

Neste Sentido, o projeto para *Tempelhof* poderá ser apresentado como um desafio na reestruturação da malha urbana de Berlim. A reflexão resultante do processo de reintegração deste espaço de grande escala no tecido urbano da cidade estrutura-se através da definição dos temas arquitetónicos resultantes do processo de aproximação ao projeto: *novas estratégias de renovação urbana pela implementação de instrumentos do planeamento, participação na arquitetura e desenvolvimento de programas emergentes e novas estratégias de ocupação.*

O trabalho encontra-se estruturado em quatro momentos. Numa primeira fase, de **proximidade e desígnio**, analisa-se o resultado da informação recolhida referente ao período de transição entre desativação do *aeroporto de Tempelhof* e início da sua reativação, tendo em conta o seu enquadramento na cidade de Berlim e especificidade do sistema de aeroportos da cidade. Neste âmbito, revelou-se importante a ferramenta disponibilizada pelos órgãos responsável pelo projeto, o departamento de desenvolvimento urbano do Senado de Berlim que atribuiu a parceria a duas outras organizações *Tempelhof Projekt* e *GrünerBerlin*, desenvolvendo uma plataforma online – *Tempelhofer Freiheit* (Tempelhof de Liberdade) - onde têm sido expostos os diversos níveis de intervenção que constituem o processo, desde carácter histórico do local e edifício, exposição do conceito e princípios base ao desenvolvimento futuro: desporto; cultura; conhecimento/educação; tecnologia; integração da comunidade e diálogo entre religiões. Serve complementarmente como ferramenta de atualização do plano geral e propostas promovidas por concurso público, paralelamente à informação sobre os procedimentos relativos ao atual uso do espaço, disponibilizando as diferentes possibilidades de participação e esclarecendo os eventos que vão decorrendo no local, estando eles diretamente associados ao projeto - colóquios, conferências - ou atividades de carácter cultural - exposições, e atividades de cultura de lazer. Neste sentido, esta plataforma, em paralelo à vivência do espaço, permitiu um contacto mais aproximado à atmosfera e dinâmica quotidiana do lugar. As publicações desenvolvidas e disponibilizadas pelo *Senado* apresentam-se como sínteses de diferentes momentos do

processo, explicitando a evolução até hoje, desde a abertura do recinto, implementação de usos pioneiros e desenvolvimento do concurso – decisões e incentivo à participação pública.

Explica-se, ainda, a importância do aeroporto como elemento cultural/histórico e a sua singularidade enquanto equipamento. Posteriormente, a evolução da discussão sobre o futuro desenvolvimento do espaço é exposto através do seu processo de desenho, abrangendo diferentes fases, ou seja, um processo composto por uma síntese de experimentações e reflexões na tentativa de aplicar um método de planeamento sensível a diferentes premissas: economia vs. sociedade.

Em primeiro lugar, enquadra-se o período desde fase de antepiano até ao momento de desativação a partir do qual se estruturou um processo de desenho resultado de um sistema de concurso público faseado – *planeamento dinâmico*.

Posteriormente, procura-se um entendimento das diferentes fases que estruturam o processo de conversão do *Tempelhof* sustentadas segundo uma estratégia de planeamento a curto, médio e longo prazo. Esta metodologia surge essencialmente pela inserção da participação pública, o que, segundo o entendimento da história de transformação urbana da cidade, se revela uma prática comum em determinados momentos.

Num segundo momento, intitulado de **memória e tradição**, propõe-se a interpretação do fenómeno atual do Tempelhof através da aproximação a momentos da transformação da *cidade de Berlim*. A fim de compreender a especificidade do caso de estudo, propõe-se enquadrá-lo com a análise de outros exemplos na cidade através de pesquisa documental, auxiliada por visitas aos locais e respetiva experimentação dos espaços. Neste sentido desenvolve-se o tema de *Berlim experienciado*, focando a transformação da cidade até ao momento da construção do *Muro*, depois da segunda guerra mundial e decifrando os padrões de memória e tradição através da abordagem aos planos de expansão relativos à viragem do século XIX para o século XX, ao período entre guerras e, posteriormente, à divisão da cidade. O desenvolvimento do pós guerra apresenta os modelos discutidos face à necessidade da reconstrução, com especial destaque para as estratégias adotadas na reintegração de espaços vazios/indefinidos. O momento da construção do Muro determinou uma dualidade urbana e social, caracterizando uma atmosfera que perdura até hoje, enquanto parte integrante da discussão dos sistemas adotados na reabilitação da cidade.

Assim, com a formulação do texto *Berlim agitado*, foca-se a alteração de paradigmas desde os anos 50 e 60 até às décadas de 70 e 80, onde a preocupação em torno do valor da cidade histórica passou a integrar a metodologia de intervenção. Apresenta-

se o exemplo da recuperação de *Kreuzberg*, integrado na exposição de arquitetura internacional - IBAALT –, e destacando-se pela inserção das preocupações e expectativas da comunidade no processo de transformação da área.

Com a aproximação do século – XXI –, surge assim *Berlim indeterminado*, analisando a abordagem face aos espaços vazios e obsoletos resultantes da queda de Muro de Berlim e consequente reunificação da cidade. Estrutura-se, deste modo, a exposição dos projetos de desenvolvimento nestas áreas, focando a dualidade de interesse entre órgãos de gestão e comunidade/população.

Por um lado, a força do mercado especulativo e órgãos administrativos da cidade que procuram uma nova configuração como resposta ao novo estatuto da cidade enquanto capital da Alemanha reunificada, onde se apresentam os modelos que definiram os projetos de *Postdamer Platz*, a contestada demolição do *Palácio da República* e a revitalização das margens do rio *Spree*. Por outro, uma identidade que se desenvolve sob o impulso da cultura *underground* e expressões artísticas, caracterizando um desejo comum de apropriação espontânea dos espaços livres/disponíveis. Apresenta-se, assim, o desígnio de vivência do espaço público como herança da atitude dos anos 70/80 e reconhecível no processo de reutilização da área do Tempelhof pelos temas subjacentes ao método de intervenção: processos singulares de apropriação de espaços, identificação de processos criativos e usos temporários como impulsionadores do projeto e crescimento da cidade. Este fenómeno, característico da cidade de Berlim, é apresentado através de exemplos sobre a cultura dos bares nómadas – *Berghain* –, a transformação de áreas afetadas pelo muro em parques públicos – *Mauer park* –, e desenvolvimento de hortas comunitárias em lotes abandonados – *Prinzessinnengarten*.

O terceiro momento do trabalho, **tempo e compromisso**, constitui uma reflexão sobre a pertinência de uma metodologia experimental estruturada através da integração de programas emergentes e novas estratégias de ocupação. A análise segundo as ideias de diferentes autores sobre os métodos e ferramentas sob os quais se deve abordar a cidade contemporânea, em acelerado crescimento e dotada de grande heterogeneidade social, suportaram o esclarecimento e discussão do processo do *Tempelhof*.

Na definição do *vazio como espaço arquitetónico*, a atenção disposta por autores como *Nuno Portas*, *Ignasi de Solà-Morales* e *Francois Ascher*, ao tema da *Cidade* e ao valor do *vazio* e espaços obsoletos na sua estrutura, sustentam a procura de um entendimento do fenómeno da desatualização programática enquanto potencial de regeneração urbana.

Do cruzamento das ideias dos diferentes autores na discussão de *novas estratégias de reabilitação/renovação*, resulta a apresentação de instrumentos e ferramentas capazes de dar resposta à complexidade do contexto contemporâneo: *contexto, obra aberta*,

participação, processo e suportes coletivos, inseridos num sistema composto por vários níveis de intervenção - espaço público enquanto resposta ao interesse coletivo. Assim, a área libertada pela desativação do aeroporto é discutida sob a formulação teórica da possibilidade de implementação de um *processo aberto*, flexível e capaz de se autorregular, face à indeterminação do *vazio*. O *plano surge como processo* na medida em que se discute a necessidade de adaptação e constante revisão face às novas circunstâncias e necessidades de um determinado contexto.

Procura-se, assim, um entendimento da abordagem ao *Tempelhof* tendo em consideração a primeira fase de transformação do espaço *vazio* caracterizada pela apropriação e *inserção do indivíduo na escala do coletivo*. Esta valorização e definição dos espaços públicos como ferramenta de reativação dos espaços livres, desatualizados, vazios ou abandonados fundamentam a discussão sobre *a pertinência do método como desenho do futuro*. Após a análise do debate em torno das abordagens emergentes nos processos urbanísticos da cidade contemporânea/Berlim, apresentam-se diversos paralelos à estratégia de transformação do *Tempelhof*, enquanto novo parque urbano.

Em primeiro lugar a referência à ativação temporária de espaços abandonados, seguida de exemplos de aeroportos já desativados e, conseqüentemente transformados, segundo estratégias de implementação de espaço público. Posteriormente, discute-se o compromisso e o impacto resultante da continuação do fenómeno de desativação de estruturas com a escala e significado na malha das cidades. Assim, apresenta-se a conjectura sobre a possível desativação do aeroporto da Portela em Lisboa, enquadrando o Tempelhof como campo de possibilidades (devido à possibilidade de revisões que ainda oferece).

Neste sentido, estrutura-se um último momento, **exequibilidade e possibilidade**, no qual se foca o seu carácter de indefinição e atualidade, caraterísticos do modelo em que está assente o processo de transformação do espaço do *Tempelhof*, enquanto *lugar de potencial*. Apresenta-se assim, uma discussão e interpretação sobre possíveis reajustes ao *plano enquanto um processo*, onde a relação que o espaço *vazio* deve assumir com o conjunto edificatório existente, revela grande desafio urbanístico e *lugar de potencial*.

proximidade
e
desígnio
Tempelhof



“Once the site of a Prussian parade ground, where Orville Wrights showed off his flying machines, “the mother of all airports,” as the architect Norman Foster has called Tempelhof, was one of the world’s first commercial airfields. During the 1930s, the architect Ernst Sagebiel expanded it for Adolf Hitler into what was then the largest building in Europe, a triumphal entryway into the new Germania, smack in the heart of Berlin.”

KIMMELMAN, Michael, “No Rescue, Yet, for Airport That Saved Berlin” in The New York Times, New York, The new York times company, 2008.

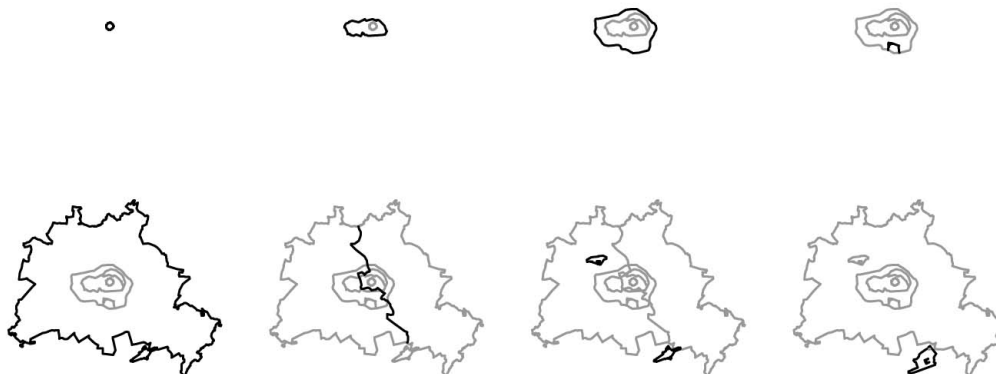


Esq.1

Evolução da cidade de Berlim
e transformação do sistema
de aeroportos.

A negro:

- 1-2 Evolução da cidade medieval
- 3 Ring Bahn
- 4 Tempelhof
- 5 Expansão 1920
- 6 Muro Berlim
- 7 Tegel e Schönefeld
- 8 BBI



1.1. Sistema de aeroportos de Berlim

Berlim é uma cidade com 4 aeroportos. O mais antigo aeroporto da cidade¹, *Tempelhof* (1923/30- 2008), foi desativado em 2008, para ser substituído brevemente pelo novo aeroporto internacional de *Berlim-Bradenburgo* (BBI), tal como acontecerá a *Tegel* (1948) e *Schönefeld* (1934), ainda ativos.

*"In the 1930s, Berlin's Tempelhof was Europe's greatest airport (HUGILL, 1993; PEARMAN, 2004), but the division of Europe, Germany, and Berlin during the Cold War relegated the fractured city to a marginal position in the networks of the rapidly developing post-war airline industry. Although German reunification has improved its air services, Berlin remains poorly connected to other European and overseas cities compared with other European airports serving a similarly large population. To remedy that situation, a major element in the development strategy for Berlin and the surrounding Brandenburg state has been to replace three existing airports with a single, much larger Berlin-Brandenburg International Airport (BBI)."*²

A história dos aeroportos de Berlim apresenta-se assim como um processo singular, resultado também da evolução da cidade durante o século passado, com especial ênfase no período posterior à segunda guerra. O aeroporto de *Tempelhof* terá sido o mais importante aeroporto da Alemanha até 1945. Após a destruição, durante o período da divisão da cidade, foi o grande ponto de charneira, mas acabando por se tornar insuficiente e levando à construção de segundo aeroporto do lado ocidental: *Tegel*.

"With Germany's importance increasing both politically and economically in the 1930s, the Nazi government rebuilt the airport on a massive scale. Only after the Second World War was Tempelhof overshadowed by two newer airports, one for each of the two sides of the only city split in half by the Cold War. (...) The only way to supply West Berlin was through the air, prompting the famed Berlin Airlift. Since the runway capacities at Tempelhof in the American sector and Gatow, a small military airport in

1 Tempelhof foi o primeiro aeroporto de passageiros da cidade de Berlim, mas não de uso militar

2 ALBERTS, Heike C. , BOWEN, John T. Bowen, CIDELL, Julie L., "Missed Opportunities: The Restructuring of Berlin's Airport System and the City's Position in International Airline Networks", in *Regional Studies*, Vol. 43.5, June 2009, Routledge, p.740

*the British sector, were too small to handle all the supply aeroplanes, Tegel airport was hastily built on a former shooting range in the French sector of the city.*³

Após a reunificação, em 1990, Berlim recuperou o seu estatuto⁴ enquanto capital da Alemanha, necessitando uma posição favorecida no sistema aéreo Alemão e Europeu. A divisão da cidade deixou assim na sua estrutura a herança de três aeroportos distintos, *Schönefeld*, do lado oriental e fora do limite da cidade, em complemento com os dois aeroportos *Tegel* e *Tempelhof*, que serviram o lado ocidental. Tornou-se assim necessário repensar este sistema, não só por motivos de distribuição geográfica e incapacidades técnicas⁵ das diferentes estruturas, mas, sobretudo, devido ao pressuposto de grande desenvolvimento económico e social que se previa para Berlim, no momento da reunificação da Alemanha. Foi assim estruturado o plano para um novo aeroporto - *BBI* - que fundirá em si todas as atividades aéreas da cidade e levará ao encerramento dos restantes. Contudo, como se verifica hoje, surgiram alguns problemas, resultado de um desenvolvimento e crescimento inferiores ao esperado.

*"In April 1990, about midway between the fall of the Berlin Wall and the formal reunification of Germany, the German newspaper Die Zeit predicted that Berlin would become a 'magnet-city and a political–economical–cultural supernova' (quoted in KULKE, 2003, p. 219). A decade and a half later, it is fair to say that that rosy scenario has failed to come to fruition. Although Berlin was made the German capital again in 1991 and some parts of the economy have been revitalized, the city has not regained the economic and cultural primacy it enjoyed before the Second World War. Inx deed, Berlin has suffered from high unemployment rates, even by German standards (KULKE, 2003). More broadly, Berlin has not attained the world city status its promoters after 1989 envisioned (KRA" TKE, 2001; GORNIG and HA"USSERMANN, 2002). A significant reason for the yawning gap between expectation and reality has been the absence of a well connected international airport.*⁶

Mais de uma década depois, a reestruturação do sistema de aeroportos conduziu à transformação do tecido urbano da cidade, quer pelos espaços vazios resultantes da desocupação de uns, quer pelo impacto e localização de uma nova infraestrutura.

3 ALBERTS, Heike C., BOWEN, John T. Bowen, CIDELL, Julie L., Op. Cit, p. 741 e 743

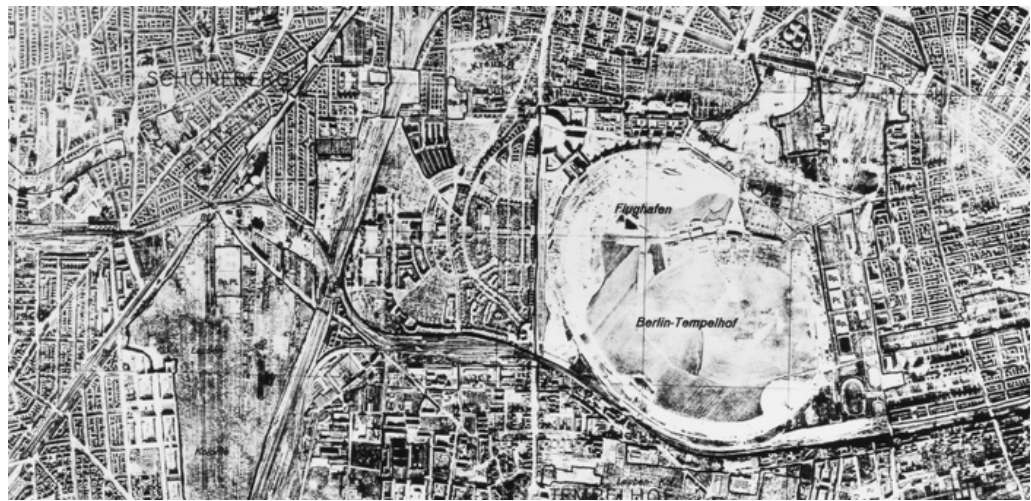
4 Berlim retomou o seu estatuto porque já tinha sido capital em outros momentos da história Alemã: Reino da Prússia (1701 - 1918); República de Weimar (1919 - 1933); Terceiro Reich (1933 - 1945). Durante o período da Guerra Fria, a cidade de Bona passou a ser capital da Alemanha ocidental.

5 Dimensão reduzida das pistas para voos intercontinentais e a passagem de companhias aéreas para os outros aeroportos de Berlim: Tegel, Schönefeld e novo aeroporto de Berlim-Brandenburgo

6 ALBERTS, Heike C., BOWEN, John T. Bowen, CIDELL, Julie L., Op. Cit, p. 740

Fig. 2

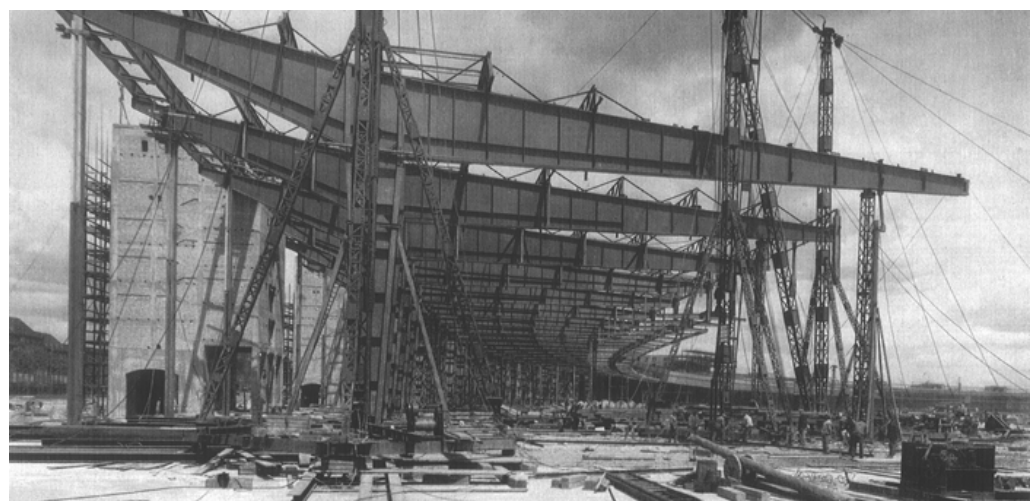
Praça circular de recepção ao
aeroporto e Tempelhof.
1939

**Fig.2a**

Maqueta da praça circular.
Espaço de recepção ao
aeroporto.

**Fig.3**

Processo de construção. 1938



1.2. Tempelhof: singularidade enquanto equipamento

A área na qual se encontra atualmente o aeroporto desativado apresentou-se sempre, na cidade de Berlim, como *negativo* na malha urbana da cidade. Desde campo para exercícios militares, este vasto espaço livre próximo do centro da cidade, foi incluído nas discussões sobre a expansão da malha urbana do início do século XX.⁷ A partir de 1923 albergou funções aeroportuárias, prevalecendo o espaço *vazio*, associado às funções das pistas, na paisagem urbana da cidade. O Tempelhof representa uma dualidade histórica complexa, onde a sua reconversão se apresenta como ferramenta de discussão sobre o método apropriado para lidar com os traços históricos e identitários do espaço.

“Berlim, (...) continua a ser um dos principais estaleiros de reconstrução urbanística na Europa, como se pode verificar, por exemplo, com a decisão de demolir o antigo Palácio da República da ex-Berlim Leste ou de desativar o histórico aeroporto de Tempelhof.”⁸

Por uma lado, representa um símbolo internacional de defesa e liberdade, sendo um dos maiores pontos charneira no período da guerra fria, por outro, é certamente, a representação da monumentalidade e poder autoritário imposto durante o período do *Nacional Socialismo*. O aeroporto foi construído no local onde o regime *Nazi* estabeleceu o único campo de concentração oficial de Berlim. A construção do grande aeroporto tinha como objetivo uma linguagem arquitetónica e escala dignas de representar o ponto conector da Alemanha com o mundo, servindo assim de propaganda ao regime. O edifício foi construído sobre uma estrutura pré existente, que de 1923 a 1929, rapidamente atingiu o limite da sua capacidade, devido ao grande desenvolvimento da cidade e poder económico da Alemanha dos anos 20, o que resultou num drástico aumento de passageiros. Em 1933, depois da tomada de poder pelos *Nazis*, imediatamente se começou a planear a expansão do aeroporto. O Tempelhof surge assim inserido no grande plano para o eixo Norte-Sul planeado sob a orientação de *Hitler* que comissionou o arquiteto *Ernest Sagebiel* para desenhar o novo aeroporto.

“The entire complex is axially aligned with Karl Friedrich Schinkel’s 1821 kreuzberg Monument, which during the Nazi era served as gathering point for folkish midsummer

7 Plano de Hermann Muthesius para bairro fora do núcleo urbano, desenvolvendo a tipologia Kolonies

8 Berlim, a capital que se reconstrói sempre in Ordem dos Arquitectos em <http://arquitectos.pt/?no=2020491355,156> a 4 de Novembro de 2008

*solstice celebration.*⁹

O conjunto do edificado foi assim constituído por diferentes temas/estruturas. No lado ao oposto ao edifício dos hangares, definido pela extensão curva de 1230 metros, constituiu-se a praça (fig.2) de receção ao espaço de *foyer/lobby*.

A linguagem arquitetónica representa um diferente carácter, entre a fachada de pedra monumental que se relaciona com a malha envolvente, e a linguagem moderna, de construção de aço (fig.3) que relaciona o espaço dos grandes hangares com a área livre das pistas. Apresenta-se, assim, uma dualidade entre a imagem de linguagem monumental, imposta pelo regime, e traços de expressão do movimento moderno.

O grande plano que previa a novo eixo monumental para Berlim, tal como o conjunto edificatório do Tempelhof, acabaram por não se realizar na íntegra. A segunda guerra veio apresentar-se como uma rutura nos planos da era Nazi, resultando na não concretização de vários elementos.

*"In April 1945, Tempelhof Airport was occupied by the Soviet Army, which then ceded control of the space to the American allies in July. Only Then did air traffic commence in the newly constructed airport facilities, which had not been significantly damaged, and were now gradually upgraded."*¹⁰

A área do Tempelhof ficou assim localizada no sector ocidental, rapidamente transformando a sua identidade, como símbolo de liberdade durante o período da guerra fria, permitindo a passagem de pessoas do lado soviético para o sector ocidental e garantindo a troca de bens.

Fig. 4

Refugiados a entrar para um
avião militar dos estados uni-
dos da america



9 ENDLICH,St, GEYLER-VON BERNUS, M, ROSSIÉ , B, "Building History" in *Architecture of Tempelhof Airport, Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/nc/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/?page=1>

10 ENDLICH,St, GEYLER-VON BERNUS, M, ROSSIÉ , B, " The unfinished airport" in *Architecture of Tempelhof Airport, Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/nc/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/?page=1>

1.3. Processo de transformação: ativação pós desativação

Em Outubro de 2008, por decisão governamental e após um referendo¹¹, o aeroporto de Tempelhof foi desativado resultando no encerramento ao público durante 2 anos, até Maio de 2010. Durante este período foram vários os acontecimentos onde foram discutidos os possíveis futuros usos para o espaço. Face a este momento de reinterpretação do conjunto dotado de grande valor histórico, simbólico e social, constituído pelo edifício do antigo aeroporto e a área não edificada das antigas pistas, foram surgindo várias possibilidades e expectativas. Deu-se início a um processo caracterizado pelo crescimento de visões distintas por parte da comunidade e órgãos responsáveis pelo projeto. A forte oposição da população ao projeto apresenta-se como uma atitude característica de uma tradição de discussão e participação pública nos processos de transformação e regeneração urbana da cidade de Berlim.

De um lado, durante o período de encerramento, as entidades responsáveis iniciaram o processo de transformação do espaço com diferentes momentos.

A primeira fase foi composta pela reunião e exposição de informação sobre a primeira abordagem ao processo: análises da área existente, estudos sobre a possibilidade de novos usos, inquéritos à comunidade, fóruns e atividades de diálogo, como por exemplo, conferências.

Num segundo momento, foi elaborado o plano geral na continuação dos conceitos base definidos já na fase de antepiano, anterior ao encerramento do aeroporto.

O terceiro momento será próximo da decisão de abertura ao público e caracteriza-se pela ocasião de elaboração dos concursos públicos. Numa primeira fase é avançado um concurso de ideias *Columbia District* (2008/9) do qual, os temas resultantes do concurso complementarmente às informações recolhidas aos Berlineses, guiaram a definição, em 2009, dos princípios base à evolução posterior do projeto – *Guiding principles*. Estes conceitos orientaram o concurso público, lançado posteriormente e designado por *Tempelhofer Parkland - Open landscape planning competition by negotiated procedure* (2010/2012) que apresenta o novo parque urbano estruturado por novos quarteirões em determinados pontos do terreno.

11 “In the event, referendum voters, splitting along the old cold war lines, endorsed keeping it open by a 3 to 2 ratio, but only 22 percent of eligible Berliners cast ballots in favor of doing so, shy of the 25 percent required.” KIMMEL-MAN, Michael, Op. Cit. In http://www.nytimes.com/2008/05/20/arts/design/20tempelhof.html?pagewanted=all&_r=0

Complementarmente, numa atitude distinta aos planos do Senado de Berlim, comunidade e peritos de diversas áreas, como arquitetura, urbanismo e ciências sociais, mantiveram um percurso ativo contra os planos para a transformação de grande investimento do espaço. Começaram assim a organizar-se movimentos de cidadãos - *Tempelhofer für alle* e *100% Tempelhofer feld*, – que se manifestaram publicamente em diversos momentos do processo. Os princípios defendidos pelas diversas organizações incidiram sobretudo no desenvolvimento de alto investimento e a impossibilidade de uso da área resultante da desativação como espaço público/coletivo integrado na cidade. Mostraram desde cedo resistência ao facto do aeroporto permanecer encerrado com barreiras de segurança enquanto se planeava a construção de novos edifícios para áreas não edificadas em paralelo a uma carência de planos para a vasta área edificada desocupada. A consciencialização do impacto de um projeto desta dimensão nos bairros envolventes conduziu ao receio da possível inflação dos preços da habitação.

Assim, a comunidade exigiu desde uma fase inicial, a abertura do recinto ao público e a participação mais aproximada na discussão das possíveis propostas para o local. Esta alargada *discussão política e social* estendeu-se, também ao nível académico, exercida através de conferências, colóquios e exercícios de projeto em diversos estabelecimentos de ensino superior.

Fig. 5

Conjetura sobre o possível início de reutilização do espaço do aeroporto Tempelhof.

2008

RaumlaborBerlin



1.4. Processo de desenho

1.4.1 Planear o não planeado - primeiras abordagens

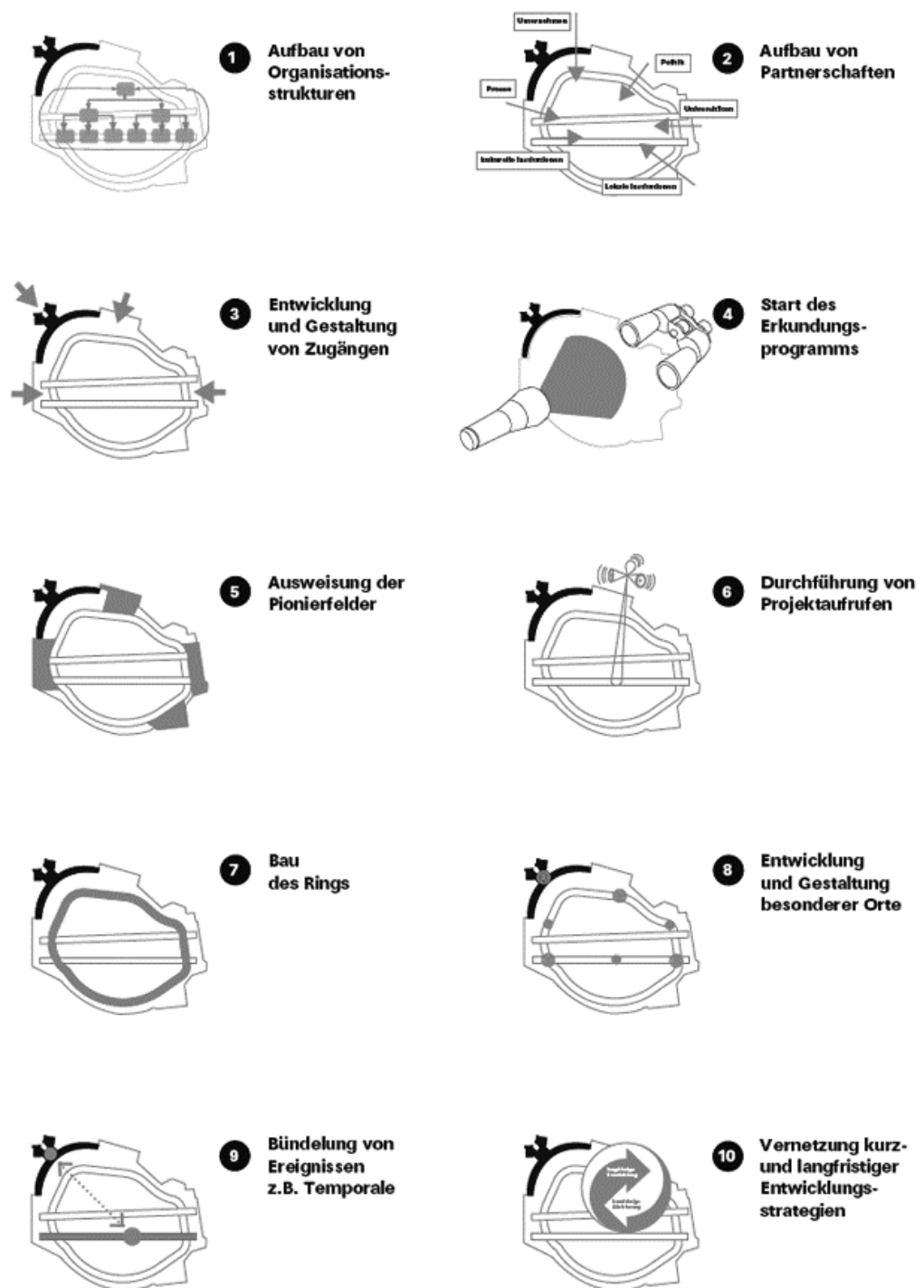
No ano da desativação, o Senado organizou dois fóruns – *Leisure and recreation; The airport building* – com o intuito de discutir possibilidades para o uso futuro tendo em consideração o desenvolvimento histórico do local, edifícios protegidos e quais as oportunidades do conjunto edificado principal.¹² Posteriormente encarrega o grupo *RaumlaborBerlim* em parceria com o estúdio *Urban Catalyst*, de formular um estudo sobre o futuro uso do Tempelhof, tendo em conta as expectativas do público em geral. Definiram uma estratégia para a transformação da área, estruturando-a segundo diferentes fases e com base em 10 pontos para a ativação do espaço:

- 1 - Criação de estruturas organizacionais
- 2- Construção de parcerias
- 3- Desenvolvimento e estruturação de acesso
- 4- Início do programa de exploração
- 5- Preparação das áreas destinadas a usos pioneiros
- 6- Implementação de apelo a projetos
- 7- A construção de anéis
- 8- Desenvolvimento e conceção de lugares especiais
- 9- Preparação de eventos por exemplo atividades temporárias
- 10- Definição de estratégias de desenvolvimento entre curto e longo prazo

12 *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlin: (concurso comissionado pelo Senate Department for Urban Development Urban Planning), 2010

Fig. 6

10 pontos para a ativação do espaço.
RaumlaborBerlin



*"When we started to imagine ways for the Tempelhof airfield to develop into the future, it was still used as an airport. This no-go condition made it difficult for many to imagine this giant and perfectly centrally located field to become an organic part of the city. The strategy focuses on the first steps and the first five years, but suggests frameworks and strategic organizational bodies, that could drive the transformation process in the long term."*¹³

13 RAUMLABORBERLIN, *Aktivierende Stadtentwicklung / Flughafen Tempelhof*, in <http://www.raumlabor.net/?cat=16>, 2007-2009

1.4.2 Plano como processo - planeamento dinâmico

*"The dynamic Masterplan is an open and flexible planning tool that deploys pioneer uses, open space incentives and cultural initiatives to couple activation strategies with established urban planning and landscape planning. As it is structured in a series of time horizons (2009, 2010, 2017 und 2030), it can describe the successive development of an area. Marketing and empowerment criteria, competition results, housing stock analysis and sectoral specialist planning are all fed into the dynamic Masterplan which should be revised and updated on a regular basis."*¹⁴

Os dez princípios expostos anteriormente podem interpretar-se na definição da estratégia adotada para a transformação futura do local.

O método do planeamento dinâmico, como o nome indica, procura uma abordagem ativa no processo de transformação do espaços, definindo objetivos segundo diferentes momentos (fig.7). Neste sentido procura-se uma análise do contexto – 2009- , através da implementação de ferramentas flexíveis que integram atividades culturais e iniciativas de pequena escala - 2010-17- no processo de planeamento urbano a longo termo – 2030.

1.4.3 Ante Plano

No documento fornecido pelos órgãos administrativos da cidade para o convite ao concurso do Parque do Tempelhof, *Open landscape planning competiion by a negotiated procedure*,¹⁵ é descrita a fase de antepiano.

Já em 1994, como se verifica em diversas publicações sobre o assunto, a consciencialização da aproximação da possível desativação do aeroporto, motivou o traçado de diversos planos, considerando o novo uso do espaço do aeroporto.

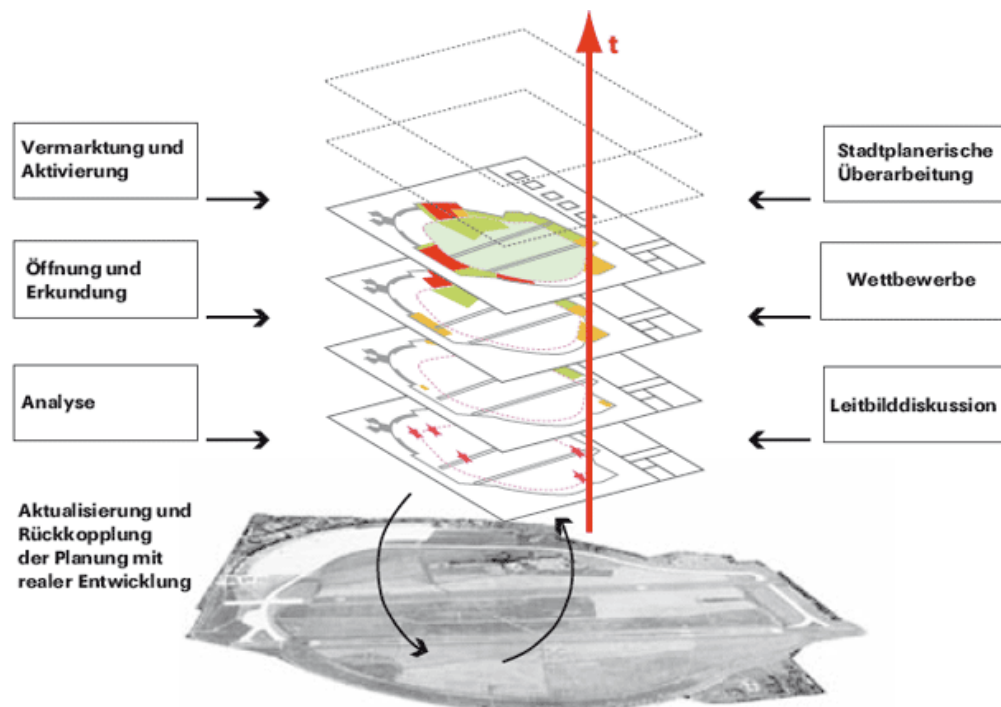
O grupo de arquitectos *Hentrich Petschnigg & Partner HPP*, em parceria com os arquitetos paisagistas *Seebauer, Wefers und Partne*, desenvolveram assim uma proposta sob a organização do Senado (fig.8). O objetivo passou pela necessidade de elaboração de uma primeira análise, com o intuito de reunir as condições base para o futuo uso do aeroporto e definir, desde já, alguns apontamentos de desenvolvimento urbano.

14 *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Op. Cit., p.114 e 115

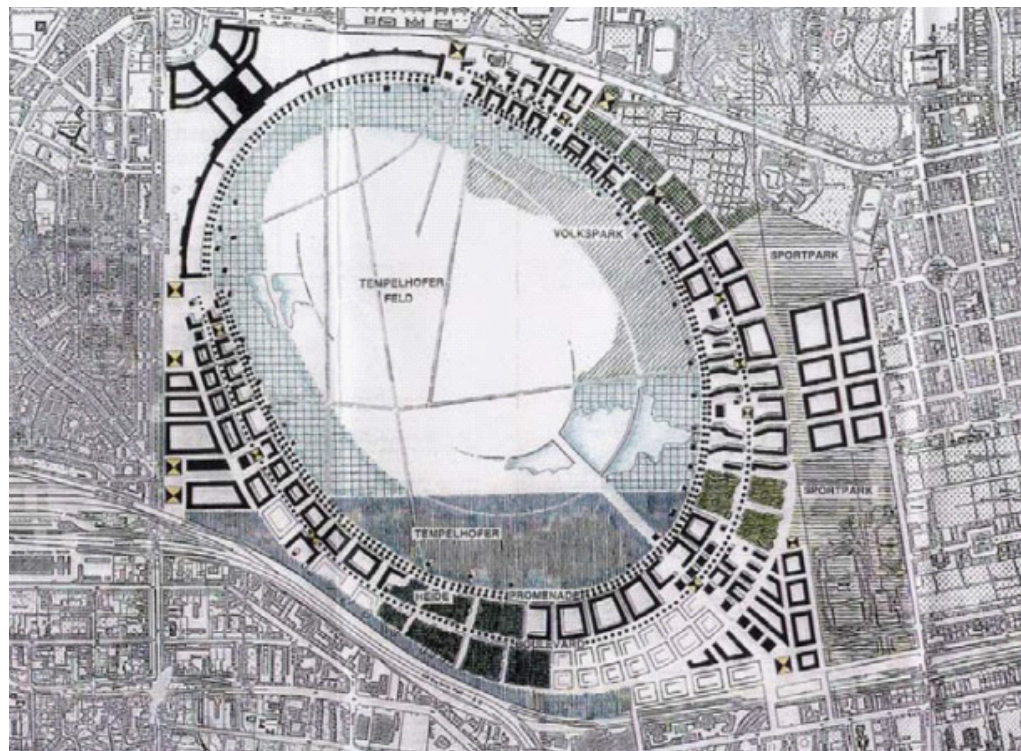
15 *Ibidem*

Fig. 7

Planeamento dinâmico enquanto ferramenta de planeamento

**Fig. 8**

Revisão do Desenvolvimento Urbano. Criação de uma proposta esboçada. 1994



Começaram, então, a definir-se vários temas, nomeadamente, a importância do lugar na cidade de Berlim, o valor histórico e arquitetónico do lugar, os efeitos positivos de um espaço vazio/aberto no clima urbano e, em particular, a relação com os bairros envolventes, *Neukölln*, *Kreuzberg* e *Tempelhof*, desde logo, inevitavelmente vincada. No que diz respeito ao estado atual do projeto, que veremos posteriormente, a maior diferença reconhece-se na extensão do edifício principal do aeroporto através de uma mancha de área construída, criando uma fronteira elíptica entre o espaço vazio interior e a malha urbana circundante.

Um ano depois, em 1995, o Senado de Berlim, departamento de desenvolvimento urbano e proteção ambiental organizou um *workshop internacional de planeamento do conceito* com base na revisão das bases lançadas pelo esboço anterior¹⁶. Desde logo se concluiu que a extensão elíptica do monumento central deve ser reinterpretada, de forma a neutralizar o impacto e o domínio do edifício do aeroporto no espaço.

Nestas três imagens (fig.9 - 11), realizadas no *workshop*, é possível perceber desde já o corte com a extensão do edifício, sendo introduzidos temas como a conexão do espaço interior com a envolvente, a relação do edifício do aeroporto com o espaço vazio, permeabilidade, mistura de usos e criação de diferentes áreas com a introdução do tema de quarteirões - *Quartiers* - desenvolvidos segundo diferentes atividades económicas com capacidade de regenerar o espaço em paralelo à integração de atividades tradicionais da cidade, como é o caso da criação de jardins comunitários.

Os *Schreber Gartens* constituem uma tradição Berlinense e Alemã de criação de grandes hortas loteadas, no qual os habitantes da cidade podem usufruir de um espaço mais afastado do centro, onde criam os seus jardins/hortas e, por vezes, construindo pequenas estruturas de suporte.

Estas discussões e reflexões começaram a ganhar forma e em 1999 (fig. 12 e 13), os arquitetos paisagistas *Dieter Kienast and Gunter Vogt* em parceria com o arquiteto *Bernd Albers*, desenharam o plano geral que determinou o conceito do parque central delimitado por várias formas de cidade planeada. Os autores estruturaram um anel verde que segue a forma do edifício do aeroporto e que dá acesso as várias áreas construídas mas que de alguma forma as conecta. Este plano geral serviu de base para a apresentação posterior do plano de distribuição funcional¹⁷.

16 *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Op. Cit. p. 107

17 *Ibidem*, p.108

Fig. 9 e 10

Workshop Internacional.
1995

**Fig. 11**

Workshop Internacional.
1995

**Fig.12 e 13**

Conceito de planeamento: ci-
dade / parque
1999

Variante de desenvolvimento
urbano:
Kienast and Gunter Vogt e
Bernd Albers
1999



Os temas estruturantes resultado do plano geral - *masterplan* – foram apresentados como tendo em consideração:

- o edifício do aeroporto e o seu valor histórico e patrimonial, que devido à sua grande escala tem todo o potencial para albergar novos usos incluindo espaços de lazer, tecnologia e conhecimento.
- o tema do parque urbano e a integração do equipamento como estruturante, ponderando-se áreas comerciais, escritórios e pavilhões nas áreas de acesso às residências.
- usos comerciais, desportivos e habitacionais tendo em conta diferentes zonas do terreno e relação com acessos e bairros envolventes.

No desenrolar do processo de desenho e surgimento de planos conceptuais, surgiu toda uma discussão na tentativa de verificação e validação dos temas pertinentes. Uma série de conferências - *The expert conferences* - foram realizadas nesse sentido e com a aproximação da data de encerramento do aeroporto, em 2004, concluíram que as propostas anteriores se identificam pela criação de uma malha construída em torno do perímetro do espaço. Conforme apresentado, uma das preocupações teve em consideração a necessidade espaços livres e a sua qualificação, independentemente das medidas propostas no planeamento das construções perimetrais. Deste modo, a proposta elaborada de 1999 foi revista e adaptada pelo senado em 2005¹⁸. Entre os estudos sobre a possibilidade de abertura do espaço ao público e capacidade de receber os primeiros usos, em 2008 o Senado, publica um documento intitulado o Futuro do Tempelhof (fig.14) que apresenta já a base do estado atual do planeamento para um público amplo.

Estruturaram-se assim cinco temas base à transformação do aeroporto a longo termo: o parque, dois distritos híbridos a oeste e sul e, ainda, duas áreas habitacionais a norte e este.

Fig. 14

O Futuro de Tempelhof / The future of Tempelhof.

Estado do plano 2008:

1 - Tempelhofer Forum.

Espaço para cultura, média e indústrias criativas

2 - Stadtquartier Tempelhof.

Local para novas tecnologias

3 - Stadtquartier Neukölln.

Área destinada a habitação

4 - Columbia-Quartier.

Espaço para habitação inovadora

5 - Parque

6 - Complexo edificatório do antigo aeroporto

U / S - Estações de transporte público



1.4.4 Concursos e princípios base

Ainda em Setembro de 2008, o departamento de desenvolvimento urbano do Senado de Berlim, lançou o concurso de ideias para o desenvolvimento urbano processual da área do Tempelhof, *Columbia District*.

*"Its aim was to gather ideas for urban development and landscape planning of northern section of the former airfield along Columbiadamm."*¹⁹

Além da previsão a longo termo, a consideração todas as fases de desenvolvimento era um requisito do concurso. O objetivo seria entender a atenção dada às questões relacionadas com a evolução do processo, sustentabilidade, desenvolvimento urbano em especial conexão com os bairros envolventes e o contributo da realização de usos intermédios numa primeira fase do aeroporto.

"The City of Berlin now has plans to revitalize the area, and open it up to the public. It's generating ideas for the area's future through an open design competition, looking first at the 50 hectare site in the northern quarter of the airport - the Columbia Quartier. The winning Proposals will form the basis of an economically viable and sustainable masterplan to be created by this year's new development agency Tempelhof which will feature mainly residential use in this very prominent and sought after location in central Berlin. The competition has garnered great interest with over 80 entries, from which three ideas have been selected. One of those chosen was put together by a partnership formed between Chora Architecture & Urbanism, multidisciplinary engineering consultancy Büro Happold and

*landscape architect Gross Max.*²⁰

O júri selecionou três propostas, em Maio de 2009 - *Graft Architekten / Büro Kiefer Landschaftsarchitektur* (Berlim); *Urban Essences Architektur / Lützow 7 Landschaftsarchitektur* (Berlim); *Chora architecture* (Londres / *Gross.Max Landscape Architects* (Edinburgo) – condensando os aspetos valorizados nas diferentes propostas como base para o futuro desenvolvimento do processo. Assim, em Junho do mesmo ano, as ideias retiradas do concurso fundidas com o resultado dos inquéritos distribuídos aos habitantes da cidade, serviram de base à elaboração dos princípios base - *guiding Principles*²¹ – para o futuro desenvolvimento do projeto e planeamento urbano.

Uma estrutura cada vez mais formal começou a ganhar forma, e a conceção dos princípios base levou à criação da entidade/empresa responsável pelo projeto – *Tempelhof Projekt*²². No sentido de preparar um caminho para a reutilização do aeroporto, os órgãos responsáveis aumentam assim as atividades organizacionais, iniciando o processo de planeamento intitulado de *Tempelhofer Freiheit*²³ (*Tempelhof Freedom*) nos quais os objetivos de desenvolvimento e caminhos a seguir são discutidos e determinados com a participação do público em geral.

A institucionalização teve como objetivo assegurar uma aproximação ao projeto tendo em consideração a análise de usos, custos e financiamento. Assentando nos princípios base estruturados e no desenvolvimento do processo de planeamento, procedeu-se, assim, no início de 2010, ao lançamento de um novo concurso para arquitetos, arquitetos paisagistas e urbanistas, destinado à conceção do futuro parque urbano de Berlim e nova área destinada a usos residencial, educativo e tecnológico: *Tempelhof Parkland, Open landscape planning competition followed by negotiated procedure*²⁴. Só nesta fase, e maioritariamente devido aos esforços da comunidade, o Senado tomou a decisão de abrir o espaço ao público, em Maio de 2010.

20 BURO HAPPOLD, *Airlift in to the future: designs for Columbia quartier of Berlin's Tempelhof airport announced*, (edit. Gil Sincok), 2009 in <http://www.burohappold.com/knowledge-and-news/article/airlift-in-to-the-future-designs-for-columbia-quartier-of-berlins-tempelhof-airport-announced-242/>

21 Lugar para inovação; futuras tecnologias; conhecimento e aprendizagem, desporto e saúde, diálogo entre religiões; integração dos bairros próximos

22 *Tempelhof Projekt GMBH* - Em nome do departamento de desenvolvimento urbano do senado de Berlim, instituição governamental, foi criada em 9 de Dezembro de 2010, um empresa estatal *Tempelhof Project GmbH* em cooperação com a organização privada *Grün Berlin GmbH* para desenvolver o projeto e plataforma de troca de informações *Tempelhofer Freiheit* em <http://www.tempelhoferfreiheit.de/>

23 Este foi o nome dado ao projeto, processo e plataforma responsável pela informação e exposição do processo de revitalização do aeroporto. Consiste na partilha de informação ao público em geral e na gestão de todas as atividades. É através desta plataforma que se pode candidatar, de forma individual e coletiva, a integrar projetos e atividades temporárias a decorrer no Tempelhof.

24 *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Op. Cit.

1.4.5 Abertura ao público: apropriação e desenvolvimento do concurso

Fig. 15

Abertura ao público. Maio de 2010



A crescente oposição pública ao projeto de *Tempelhof* conduziu a uma tentativa de aproximação às necessidades e expectativas dos habitantes da cidade. Deste modo, o senado promoveu a distribuição de inquéritos, de forma a elaborar um índice com os requisitos e identificar as expectativas do público sobre as propostas do concurso lançado. Com a exposição do resultado e procura de discussão pública começou inicialmente por abrir o recinto temporariamente, acabando por decidir a abertura oficial ao público em Maio de 2010. Apresenta-se o segundo momento charneira do processo, depois da fase de desativação: apropriação do espaço pela comunidade em paralelo ao início do processo do concurso para o futuro desenvolvimento do Tempelhof, acima referido.

A possibilidade da apropriação do espaço, pela simples abertura ao público definiu o primeiro momento de ativação e transição do antigo aeroporto. Terá assim o comportamento das pessoas, enquanto habitam o espaço, algum impacto na estruturação do futuro plano, ou serão os conceitos e princípios base pré definidos numa fase anterior a prevalecer?

Revela-se, deste modo, pertinente o estudo de três momentos do desenvolvimento motivados pela abertura do recinto: evolução a médio e longo prazo definida pelo projeto/plano vencedor do concurso em complemento à implementação de atividades de carácter temporário como parte integrante do processo de desenvolvimento a curto prazo.

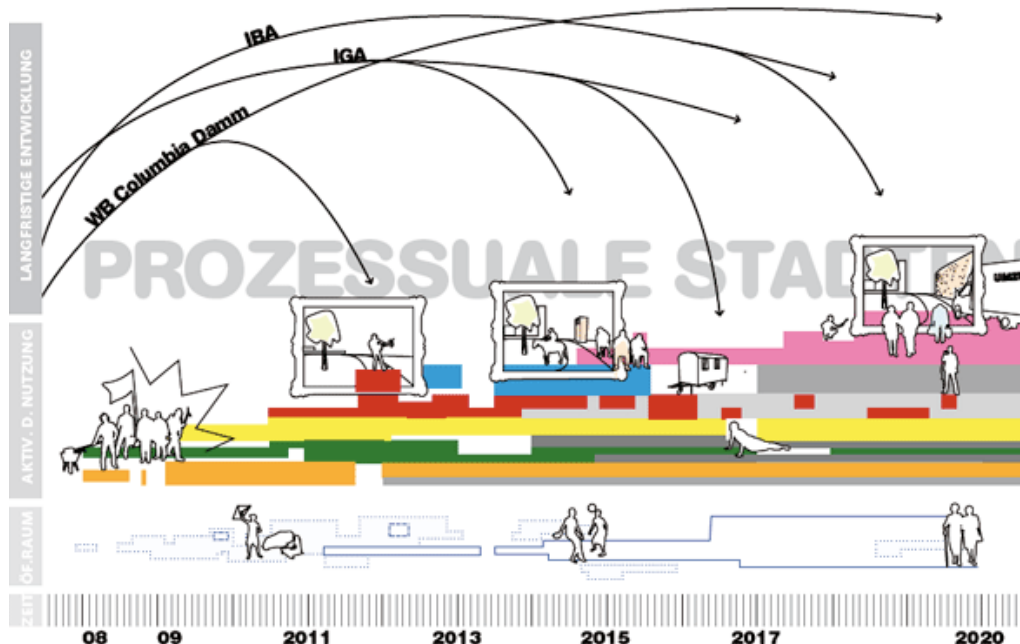
As diferentes fases, constituídas por diferentes abordagens e monitorizadas por múltiplos atores procuram uma estratégia de inclusão da comunidade Berlinense através de iniciativas temporárias de carácter público /privado. O objetivo é a reativação do lugar, a curto prazo, através de *usos pioneiros*. Este conceito permite uma integração no desenvolvimento urbano a longo prazo, como parte integrante do processo de desenvolvimento global. No caso do Tempelhof trata-se de uma abordagem estratégica gerada em paralelo ao progresso das fases do planeamento.

Neste sentido, conforme as análises elaboradas pelo grupo *RaumlaborBerlin*, anteriormente expostas, prevê-se o desenvolvimento urbano, como uma consolidação gradual de usos/atividades na formulação futura de estruturas urbanas.

1.5 Projeto enquanto processo: médio e longo termo

Fig. 16

Possíveis fases de evolução:
Usos temporários
Concurso Columbia Damm
IGA 2017
IBA 2020



Sob a análise de uma das publicações lançadas pelo Senado, em Março de 2012²⁵, é exposto o estado e perspectivas futuras do plano, que se apresentam como resultado da simbiose entre participação pública e formulação do concurso internacional, do início de 2010. O júri apresentou uma pré-seleção de seis propostas num fim-de-semana de diálogo, o qual contou com a participação de 2400 cidadãos, responsáveis pelas propostas selecionadas, júri e representantes da cidade. Esta atividade conduziu à reestruturação das propostas, tendo em conta um sistema de negociação entre órgãos institucionais e expectativas da comunidade, através de diálogo e adaptação às condições específicas do local. Finalmente, uma comissão compreendida por representantes do departamento do senado de Berlim e distritos da cidade revelaram a sua unanime recomendação na escolha da proposta da equipa Gross MAX e Sutherland Hussey.

*“The ideas and wishes put forward during the public participation process contributed to the formulation of the competition brief. Despite different positions – ranging from criticism of the closing of the airport to anticipation, curiosity about the parkland and rejection of some of the planned future uses – the residents of the adjoining neighbourhoods responded with great sensitivity to the plans and ideas that were submitted and welcomed a closer involvement of the public in the ongoing planning process.”*²⁶

25 Tempelhof Parkland, The Concept, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Tempelhofer Freiheit, 2012 in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/tempelhof/download/thf_wettbewerb_flyer_en.pdf

26 Tempelhof Parkland, The Concept, Op. Cit., p.1

1.5.1 Fases de evolução

Nas suas fases de desenvolvimento, o sentido é oferecer, na estrutura do novo parque urbano, possibilidades, serviços e atrações que possam ser usadas a par de todo o processo em desenvolvimento.

*"In November 2009, the German Horticultural Show Society granted Berlin the rights to hold an IGA in 2017."*²⁷

Na formulação das propostas do concurso era, então, necessário pensar o novo espaço como elemento integrado num processo de desenvolvimento lento no qual poderão estar incluídos dois acontecimentos – IGA 2017²⁸ e IBA 2020²⁹.

A implementação destas atividades pode servir como ferramenta para aceleração e integração do processo de desenvolvimento. A estratificação do plano por fases engloba em si o dualismo entre fator tempo e inclusão. A transformação inicia-se com o desenvolvimento do projeto sem recorrer, inicialmente, a construções e adição de equipamentos perenes. Posteriormente, a preparação do parque, enquanto infraestrutura natural, e a promoção de espaço para jardins a serem ocupados e desenvolvidos em 2017, aquando do IGA, avança o início de construções. Finalmente, verifica-se uma terceira fase pós IGA, com a proposta da construção efetiva dos quarteiros que faz a transição entre o espaço do parque e toda a estrutura urbana envolvente.

*"We were surprised how many people of Berlin have affinity to this essential quality of the site. Of course, most important, the effect is liberating; the independent citizen becomes once more a creative explorer ... after all we human beings are hunter/gatherers whose origin is the wide open plain of the savannah! The site is a palimpsest of time. We should, of course, be bold and also add a new contemporary layer. For example our proposed circulation creates a dynamic orbit; the circular embankment outlines the scale of the former airport building – the second largest building façade in the world- into the site. The composition facilitates for a simple spatial and programmatic zoning."*³⁰

27 "Planning history", *Tempelhofer Freiheit*, in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/planning/planning-history/>

28 Exposição internacional de horticultura em 2017, e que é um dos objetivos já a ser considerado nas propostas.

29 Possibilidade do terceiro IBA, em 2020, se localizar também no campo do aeroporto

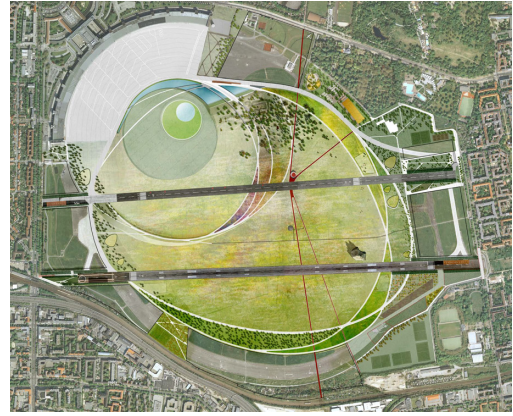
30 HOLMES, Damian, "GROSS.MAX with Sutherland Hussey win Parklandschaft Tempelhof" in *World Landscape Architecture*, in http://worldlandscapearchitect.com/gross-max-sutherland-hussey-win-parklandschaft-tempelhof/#.UbC8_EAwfmc, 2011

Fig. 17

Fase 1: até 2017, antes do IGA
Definição do parque sem
quarteirões

**Fig. 18**

Fase 2: 2017 com o IGA
Primeiros quarteirões a Sul

**Fig. 19**

Fase 3: depois de 2017, pós IGA.
Construção de novos
quarteiros adjacentes: Este,
Norte e Oeste



1.5.2 Parque

A estratégia base para o desenvolvimento do aeroporto enquanto parque urbano, segundo os autores, apresenta-se pela integração do edifício do aeroporto e das já existentes pistas no parque, através da inserção de duas estruturas verdes, de formas circular e oval. A forma circular deriva do edifício do aeroporto e a oval consiste na reutilização de infra estruturas existentes. O objetivo passou pela criação de elementos conectores dentro e fora do perímetro do futuro parque. Segundo os autores, na reinterpretação do sistema de espaços de atravessamento e conexão entre os diferentes tipos de equipamento, foram propostos novos elementos e infra estruturas. Vasta área verde com zonas

de vegetação pouco densa insurgindo ao sentimento de espaço amplo em oposição a zonas com vegetação mais densa. A proposta da criação de um espelho de água próximo do edifício, apela á formação de um espaço de estar, oposto às dinâmicas resultantes de diferentes percursos e da sua intersecção em determinados momentos. Foi ainda projetada uma rocha monumental, a qual segundo o argumento dos autores, se apresenta como um elemento do reportório tradicional de arte paisagística, um corpo estranho.

**Fig. 20**

Proposta a longo prazo.

GROSS.MAX

- 1 Espelho de água
- 2 Circuitos
- 3 Socalco
- 4 Conceção Norte/Sul
- 5 e 22 Área destinada a usos pioneiros
- 6-Zona com vegetação para acomodar usos pioneiros
- 7 e 8 Campo de relvado
9. Monumento
- 10 Observatório
- 11, 12, 13, 15 e 16 Instalações desportivas
- 14 Playground
- 17 Área destinada a eventos
- 18 Extensão do cemitério
- 19 Pequeno pavilhão
- 20 Edifícios modulares
- 21 observatório
- 23 Café e pavilhão
- 24 Pérgula
- 25 Arboreto
- 26 Área designada a animais
- 27 Áreas de retenção
- 28 Rótula paisagística
- 29 Traços históricos
- 30 Área de desenvolvimento de usos variados
- 31 Área de desenvolvimento do campus de conhecimento
- 32 Área de desenvolvimento de escritórios e serviços
- 33 Área de desenvolvimento residencial

Referem-se à tradição de Berlim de combinar paisagem e monumento, da mesma forma que o edifício do aeroporto se relaciona com o vasto espaço vazio das pistas, que terá sido inspirado no monumento de memorial à guerra de *Karl F. Schinkel* em Kreuzberg - *Reußisches Nationaldenkmal für die Befreiungskriege*.

Em pontos específicos haverá espaço onde usos de pequena escala se vão desenrolar. Na proximidade com os bairros envolventes, a ideia é criar espaço para estas dinâmicas de ativação que permitem o desenvolvimento temporário, diverso e de pequena escala sob uma estratégia base de gestão da área semipública.

"The vastness of the site at Tempelhofer Feld produces an almost overwhelming sense of space. We were surprised how many people in Berlin have an affinity with this essential quality of the site. Most importantly, of course, the effect is liberating; the independent citizen becomes a creative explorer

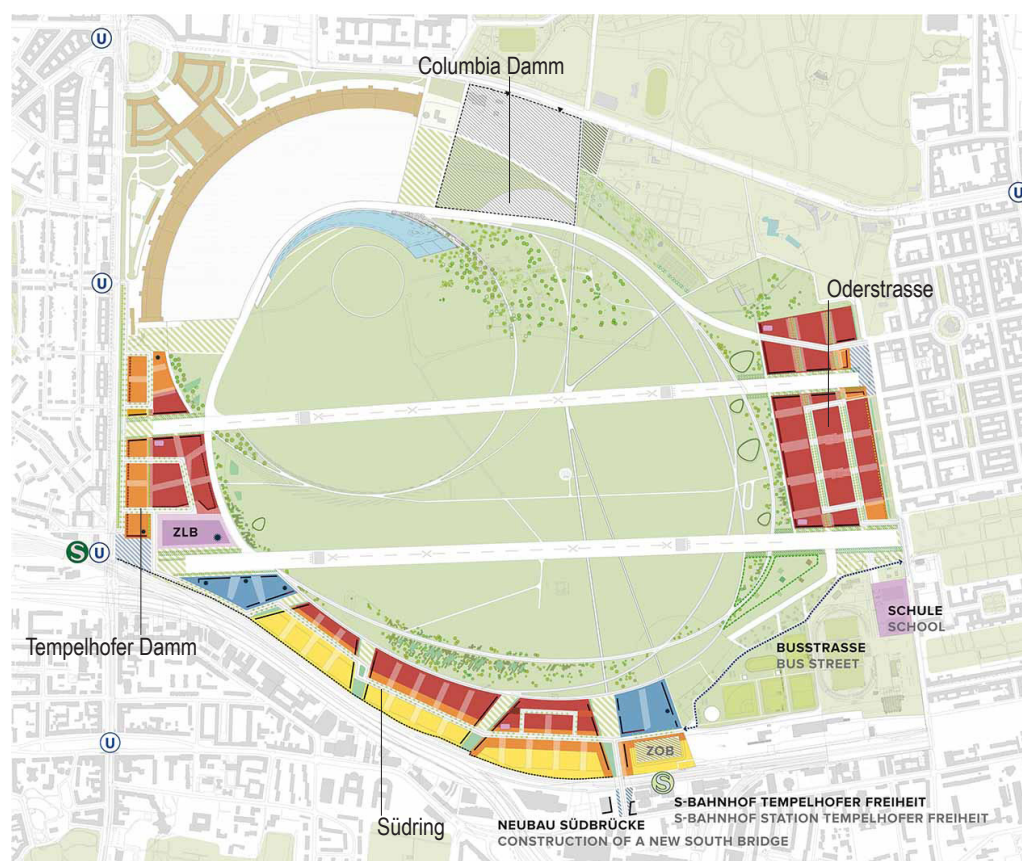
once again.”³¹

O plano foi assim concebido de forma a promover o funcionamento do Tempelhof em diferentes escalas. Do ponto de vista da cidade promove um espaço aberto para eventos de toda a área metropolitana de Berlim. Ao longo das zonas perimetrais e extremos do terreno, especialmente pontos de acesso, são estruturados equipamentos que acomodaram serviços para os bairros envolventes.

*“The true potential of Tempelhof will be only unlocked if we provide connections. (...)The scale of the park justifies a process oriented approach. If we provide connectivity for both man and nature the site will be colonised over time.”*³²

1.5.3 Novos quarteirões

Fig. 21
Plano geral – Masterplan
2013



31 HOOFTMAN, Eelco, "Tempelhofer Freiheit" in *Tempelhof Parkland, The Concept*, Op. Cit. p.3

32 Ibidem, p.4

Na mais recente atualização do plano geral, em Março de 2013 (fig.21), o processo de Tempelhof começa a focar o desenvolvimento dos quarteirões que irão desenvolver-se em vários pontos ao longo do perímetro do futuro parque.

A *Este*, situado na proximidade do edifício do antigo aeroporto planeia-se a construção da zona de *Tempelhofer Damm*, área destinada ao desenvolvimento educacional. Segundo as intenções do Senado, esta será a localização onde será inserida a futura biblioteca central de Berlim – *Zentral und Landesbibliothek (ZLB)* – entre 2015 e 2018. Procura-se, assim, desenvolver um núcleo sustentado pelo desenvolvimento das áreas do conhecimento e aprendizagem, reservando 30% para implementação de habitação. Destinado a uma área total de 390000 m² no total, o quarteirão mais a leste desenvolver-se-á a partir do investimento privado de forma a sustentar usos variados, incluindo comércio (150000 m²). Na transição entre o parque e a autoestrada que ladeia parte do terreno a sul, propõe-se o desenvolvimento de um parque tecnológico, *Südring*, destinado a empresas e companhias inovadoras. A ideia da construção de uma ponte procura a conceção com os bairros envolventes, que até agora se encontram separados pela infraestrutura viária. O quarteirão irá albergar num total de 370000 m², áreas comerciais e edifícios de escritórios em cerca de 260000m², deixando livres 110000m² para habitação. No extremo ocidental desta área, próximo das instalações desportivas existentes, prevê-se, a longo termo (2019 – 2022), a construção de equipamentos coletivos como resposta às necessidades criadas pelo número de habitações a construir, incluindo a extensão das instalações de desporto e criação de uma escola e centro e apoio social.

Relacionado com um dos bairros existentes, *Neukölln*, é assim proposto uma área residencial no lado ocidental – *Oderstrasse*. Apresenta-se como o único quarteirão destinado essencialmente a uso residencial com 225000 m² de ocupação, e procura uma adaptação e integração dos habitantes das áreas envolventes. A Norte, a área de *Columbia Damm*, aparece inscrita no plano geral como área de potencial para futuro desenvolvimento, permitindo o prolongamento de usos temporários no local. Deste modo, apesar da crescente contestação pública ao projeto, o Senado de Berlim tem vindo a apresentar o interesse de iniciar a edificação a partir de 2015. O primeiro impulso será a construção da biblioteca até 2018, paralelamente a processo de reestruturação e adaptação das áreas onde se pretende implantar os novos quarteirões, através da reorganização do sistema de transportes públicos até 2022. Numa atitude oposta ao desejo de desenvolvimento das construções de suporte ao parque urbano, surge o distanciamento à recuperação do edifício do aeroporto. O senado aponta que por motivos financeiros a reestruturação do conjunto edificado existente, através de renovações e inclusão de novos programas, apenas se poderá desenvolver a longo termo.

**Plano para o futuro
desenvolvimento dos
novos bairros:**

Fig. 22

Tempelhofer Damm

Fig.23

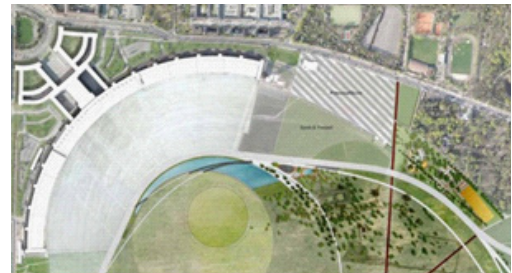
Südring

Fig.24

Oderstrasse

Fig.25

Columbia Damm



O único projeto que se afasta dos eventos temporários que o edifício tem albergado, destina-se apenas à reconversão de 9000 m² dos 300000 m² da área total do edifício. Insere-se na zona do antigo hotel das forças armadas americanas e a ideia passa pela implementação de indústrias criativas no espaço. O processo de atualização programática poderia dar uma resposta, mais eficaz e, a curto prazo, à necessidade de readaptação e reabilitação do edifício, onde a inclusão de programas de uso público, como por exemplo a inserção da biblioteca, tem surgido como opção mais viável na opinião dos Berlineses. Contudo, para além da definição da transformação do edifício do aeroporto segundo o interesse do mercado imobiliário, através do apelo ao investimento privado, os planos de ativação do edifício estão a ser definidos com menos prioridade que os novos bairros.

1.6 Projeto enquanto processo: curto prazo

“Since 1970 s, post-industrial change in Europe has generated very different social, economic and spatial conditions in urban centres. Urban Catalyst is an attempt to reopen the debate on strategies and tools of planning, critically reflecting upon both, the shortcomings and innovations of development both inside and outside the vocabulary of conventional urban planning. For instance, economic crisis and collapsed property markets in Berlin have led to a slow down and virtual standstill in property development. In a context of an oversupply of space and high vacancy rates many developers resign to apathy and “wait for better times”. In contrast, a booming economy with an over-inflated real estate market can banish all creative energy from the city, making it impossible for young and weak economies to thrive, potentially endangering what one might call a “sustainable mix”. Both scenarios reveal a crisis in current planning tools, which fail, to different degrees, to initiate and direct sustainable urban change.”³³

1.6.1 Usos temporários

Planejar as cidades, como ato cirúrgico perante pré existências, exige por parte do planejador, capacidade de se debruçar sobre o futuro. Este método de planejamento dinâmico, integrado, participativo e adaptado, introduz a incerteza, trabalhando com ferramentas como a flexibilidade, inovação e tolerância. As dinâmicas, estrutura social e complexidade da cidade exigem assim uma aproximação de todas as partes.

Imediatamente após a abertura do espaço do Tempelhof à cidade e ainda sem novas construções, verificou-se a possibilidade de reutilizar o espaço de forma quase espontânea através de diversos tipos de atividades. Parque público como lugar para localizar atividades temporárias – *projetos pioneiros* - atividades desportivas, espaço para albergar indústrias criativas, como é caso da exposição com pavilhões temporários organizada pelos arquitectos *RaumlaborBerlin - The world is not fair-*, eventos temporários no edifício do antigo aeroporto, hortas comunitárias, entre outros.

1.6.2 Metodologia de planeamento participativo

“Each year a new programmatic overlay will stimulate new visitors and promote Berlin as the creative capital of a united Europe.”³⁴

33 URBAN CATALYST, *Urban Catalyst research*, Berlin: Urban Catalyst studio and partners, 2001-2003 in <http://rmitallchange.weebly.com/urban-catalyst-research.html>

34 HOLMES, Damian, Op. Cit.

Fig.26 - 29

Tempelhof. Usos temporários:
Parque / Edifício



Fig. 30 e 31 Exposição
temporária
The World is not Fair
RaumlaborBerlin



Nesta fase do projeto, discutem-se, assim, abordagens e práticas urbanas emergentes, imagem da própria cidade de Berlim e cada vez mais pertinente na discussão global do crescimento e reinterpretação das cidades, que se traduzem na implementação de usos intermédios em espaços abertos e desocupados. A utilização destes espaços permite sua a reintegração e, ainda, um novo olhar por parte do público. Deste modo, o uso temporário apresenta-se, cada vez mais, como parte integrante da cooperação entre habitantes, entidades de pequena escala e autoridades administrativas da cidade. Uma característica importante e específica do caso Tempelhof, talvez por herança de esforços anteriores, como é o caso da oposição ativa por parte da população ao projeto *Media Spree*, foi e continua a ser a tentativa, por parte da cidade e os seus órgãos responsáveis, de integrar a participação pública no método do planeamento. O plano de transformação destaca-se assim a pela implementação das fases intermédias, destinadas a usos temporários com gestão profissional.

Os primeiros projetos são destinados a três áreas do terreno específicas para as atividades temporárias e localizadas nas áreas próximas às entradas principais (esq. 2). Algumas destas atividades de experimentação e verificação podem ter a possibilidade de posteriormente serem transferidas para a zona do futuro parque. Num momento mais distante, poderá assim verificar-se de que modo, a diversificação dos instrumentos do planeamento e o diálogo entre projetos de despoletar *top-down* e *bottom-up*, se podem conciliar de forma a obter um resultado positivo no desenvolvimento urbano, económico e social integrado no processo de reintegração deste espaço na dinâmica de Berlim.

1.6.3 Projeto pioneiros

Considerados de *usos pioneiros*, são as atividades e iniciativas privadas de pequena escala que, através da sua inserção no processo de planeamento do Tempelhof, permitem a utilização e manutenção do espaço desde uma fase precoce do projeto.

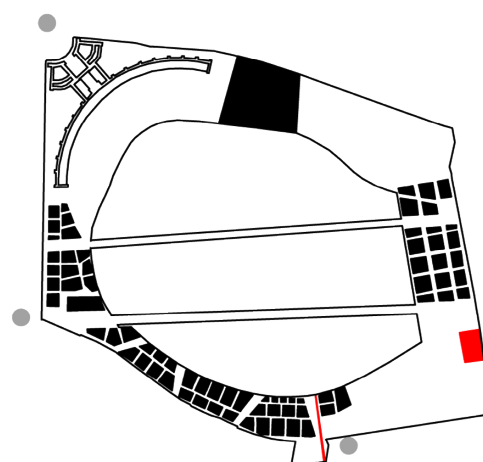
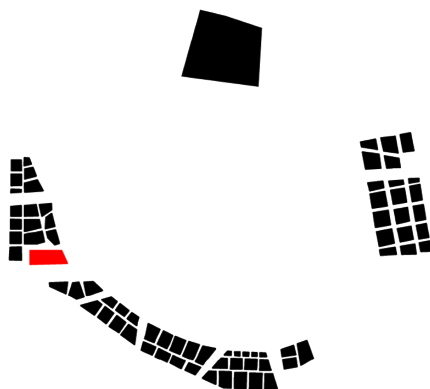
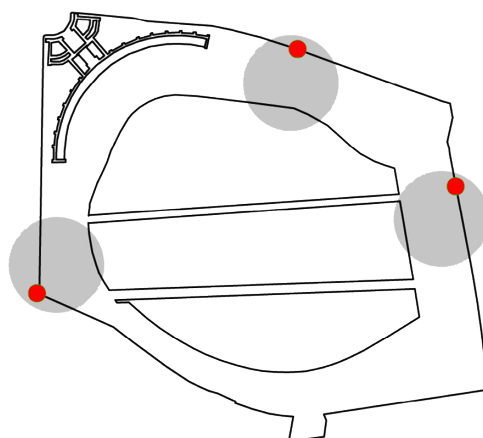
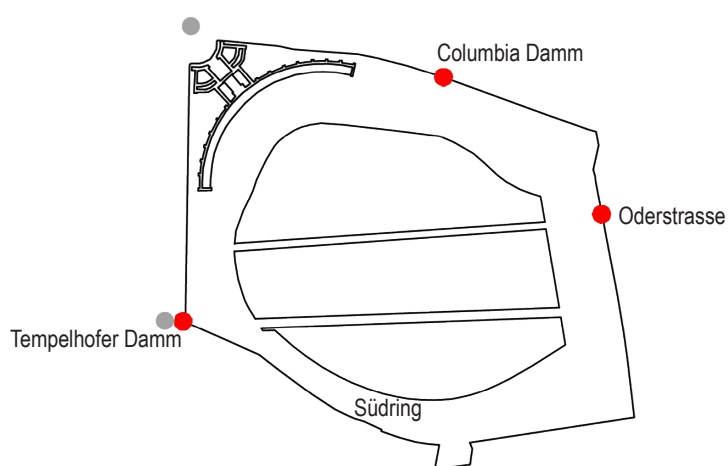
“Several ideas workshops attended by international experts were held in 2007/2008 during the preparatory conceptual design phase of the project for the future use of Tempelhof Airport. It was here that the idea was born of systematically integrating intermediate and pioneer uses into the urban development process for the first time.”³⁵

Através da integração destas atividades procura-se motivar um sistema de diálogo mais próximo com as entidades responsáveis com o objetivo de criar oportunidades para desenvolvimento económico a curto prazo e garantir a manutenção dos espaços. Neste sentido, a apropriação do lugar poderá conduzir à atração de cada vez mais público e ainda possíveis futuros investidores.

Esq.2

Tempelhof:

- 1 - edifício e área livre; a verde
entradas principais
- 2 - a cinzento, áreas de
desenvolvimento dos usos
temporários / pioneiros
- 3 - novos quarteirões
planeados; a vermelho o
local da implantação da futura
biblioteca central
- 4 - edifício, espaço vazio
e futuras construções; a
vermelho possível escola e
local de implantação da ponte
prevista; a cinzento estações
de transporte público


 200m


O objetivo passa pela aplicação do projeto no qual a arquitetura responda, desde uma fase inicial, a uma escala mais aproximada às questões diretamente relacionadas com o local. Os *Pioneiros* desenvolvem-se segundo um sistema económico independente, e conforme é explicado na plataforma responsável pela divulgação destas ações – *Tempelhofer Freiheit* –, normalmente utilizam os recursos do próprio sítio e trabalham diretamente numa abordagem local de forma a estimular a integração e adaptação dos residentes das áreas perimetrais, complementarmente ao diálogo entre crenças religiosas diferentes através da participação e apropriação do mesmo espaço.

Através de determinadas regras estipuladas, os novos usos desenvolvem-se segundo temas subjacentes à reinterpretação do espaço, isto é, os conceitos base do projeto: inovação, desporto, saúde, integração, religião, tecnologia e conhecimento. Localizam-se em três zonas do terreno que posteriormente darão lugar aos futuros quarteirões, estando já cada núcleo associado a um tema de desenvolvimento posterior. A norte, a área de Columbiadamm (2010 – 2013) foca o desenvolvimento de usos desportivos e culturais. Visto ser uma das localizações onde se poderá desenvolver o IGA, o tempo limite estabelecido para o uso deste espaço é até ao final de 2013. A Este, em Oderstrasse (2010 – 2016; 18700m²) o âmbito de desenvolvimento passa pela proximidade aos bairros adjacentes e o desejo por parte dos moradores de usar o recinto. Os circuitos existentes, vegetação, condução de água e acessos próximos ao bairro e à rua servem de base ao desenvolvimento de usos temporários neste ponto. Por fim, a oeste em *Tempelhofer Damm* (2010-2013; 46000m²) pela proximidade às estações de transportes públicos, é o lugar destinado a eventos relacionados com educação, conhecimento e cultura.

O processo de seleção dos projetos apresenta-se possível até 2015 e o sistema de integração parte do princípio que cada projeto tenha oportunidade de funcionar 3 anos. Até à data, estão expostos, na plataforma de informação vários projetos entre os quais, atividades de investigação, desporto e educação (como a construção de uma universidade modular móvel orientada pela *Arche Metropolis*, um projeto artístico onde as pessoas se reúnem para a busca de soluções sobre a futura cooperação social). Outro exemplo passa pela construção de pavilhões temporários com diversas funções: entretenimento, lazer, discussão e debate público.

memória
e
tradição
Berlim





2.1 Berlim experienciado

Fig. 33 - 35

Manifestações públicas
relativas à contestação aos
projetos:
Tempelhof; Palácio da
República; Projeto Media
Spree



2.1.1 Intervenção social: futuro comprometido

“A cidade e as suas determinantes no comportamento do homem, individuo ou membro de uma comunidade e, paralelamente, a ação do homem no quadro da cidade, de onde resultam ações e reações mútuas de causa e efeito que nos levam a firmar que, se sem homem não há cidade, também sem cidade não há homem.”¹

O processo de desativação e transformação do aeroporto de Tempelhof foi, desde o primeiro momento confrontado por uma oposição ativa que reclamava a participação da comunidade berlinense na definição das estratégias principais, afirmando a preferência por programas que respondessem às necessidades do colectivo em contraponto a interesses particulares/privados ou cooperativistas da especulação imobiliária ou do mundo financeiro.

Logo no momento do encerramento do aeroporto foi organizada a primeira manifestação pública, seguida em Junho de 2009 pelo movimento para ocupar o aeroporto, *Squat Tempelhof*, exigindo a abertura do espaço à comunidade.

“The first public demonstration over the Tempelhof airfield was held in October 2008, the day the airport was officially closed. After this, a Bürgerinitiative (‘citizens’ movement’) entitled “Tempelhof für Alle” (‘Tempelhof for Everyone’) began informational walks along the fence and publicized the city’s development plans. Five months later, after a 3,000-person demonstration on the right to free space, the group split into two factions. Tempelhof für Allesays their main goal is to attract positive media attention, and help the community discuss and plan the space in a constructive and sensitive way. “Squat Tempelhof” is interested in physically reclaiming the space, through a literal act of squatting. “Tempelhof für Alle” says their main goal is to attract positive media attention, and help the community discuss and plan the space in a constructive and sensitive way. “Squat Tempelhof” is interested in physically reclaiming the space, through a literal act of squatting. This group views Tempelhof as a priority in a larger struggle against gentrification, their posters across Berlin proclaim: first squat

1 TÁVORA, Fernando, in PORTAS, Nuno, *A cidade como arquitectura. Apontamentos de método e crítica*, Lisboa: Livros Horizonte, 2011, p 4

Tempelhof, then squat the rest. Together, these two groups organized the 'Squat Tempelhof' 20.06.09 protest along the fence of the airfield, culminating in a battle between city government (riot police) and resistance movements (local protesters).²

A atitude de oposição ao projeto não surge como novidade no processo de transformação urbana da cidade. O exemplo de Tempelhof tem vindo a apresentar-se como objeto de discussão inserido numa visão contra a transformação comercial de Berlim e os seus impactos através do desenvolvimento de grandes investimentos privados. O processo Tempelhof apresenta-se assim na herança de outros projetos como a contestada transformação das margens do rio *Spree* (no intitulado projeto *Media Spree*), o atribulado percurso de desocupação, abandono e respetiva demolição do antigo Palácio da República e o mediático controlo do poder privado na restituição de *Potsdamer Platz* como centro da nova *Berlim Global*, capital da Alemanha.

Apesar de mais distante, é ainda possível decifrar o impacto cultural resultante do processo de ocupação de edifícios em *Kreuzberg* nos anos 70. Este movimento – *Squatting* – conduziu em certa medida à transformação dos modelos implementados nos anos 50 e 60, destacados pela estratégia de tábua rasa face à necessidade de reconstrução da cidade. Assim, apresenta-se o exemplo do *IBA ALT* pela requalificação da área de *Kreuzberg*, destacando-se a integração do valor da cidade histórica enquanto memória coletiva.

*"This combination of squatting and restoration -" resto- squatting"- increased faster than police could clear the buildings. In May 1981, 186 buildings in Berlin were occupied by squatters, and 86 of them were in Kreuzberg. Tens of thousands of people took to the streets at that time again and again for all sorts of reasons in sympathy with the squatters' protest action. Thus the politicians ultimately became affected parties themselves, as a consequence of their own decisions on the development of the city"*³

Desde modo, a área resultante da desativação do aeroporto de Tempelhof apresenta-se como espaço expectante na cidade de Berlim. Se Cidade, como diz Fernando Távora, “é sem dúvida a maior criação física do homem, uma das mais significativas criações do seu espírito”⁴, interessa apurar então, as práticas ensaiadas na transformação do Tempelhof como reflexo da identidade onde se insere, ou seja, entender o potencial de regeneração através da transição entre a escala de *Cidade* – Berlim - e o *Lugar* – Tempelhof.

2 Frithjof Wodarg, Max Zuckerman, “Stop Gentrification – Take Your Right to the City”, in *Humanity in action*, Alemanha, 2009, in <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/31-stop-gentrification-take-your-right-to-the-city>

3 SUHR, Marianne, *Urban Renewal Berlin. Experience, example, projects*. Berlin: Senate Building and Housing Department, 1991, p. 61

4 TÁVORA, Fernando, in PORTAS, Nuno, *A cidade como arquitectura*, Op. Cit., p. 3

2.1.2 Identidade

“(...) a maioria dos interessados na cultura do século XX não identificou Berlim com os extremos este-oeste, direita-esquerda, norte-sul ou europeu-americano. Pelo contrário, para eles a identidade de Berlim estava inexplicavelmente ligada ao Modernismo Internacional e ao metropolitanismo da República de Weimar. As vastas urbanizações modernistas, as montras iluminadas nas Friedrichstrasse e Leipzigerstrasse, os primeiros semáforos europeus em Potsdamer Platz, as vibrantes unidades fabris, o ritmo do sistema moderno de metropolitano e de ligações suburbanas e o influxo contínuo de pessoas nas concorridas estações ferroviárias compreendiam a paisagem física de Berlim metropolitana cuja população, entre 1919 e o colapso económico de 1929, ascendeu a mais de quatro milhões de habitantes.”⁵

Poder-se-á afirmar que o século XIX se caracterizou pela transformação das estruturas das cidades, devido ao drástico crescimento, alteração dos paradigmas da construção e modos de habitar o espaço. No entendimento da morfologia atual de Berlim, revela-se necessário o enquadramento do processo de transformação da malha urbana, com especial destaque para o período *entre guerras* (com o programa de habitação) e as consequências trágicas da segunda guerra, que destruiu grande parte da cidade, deixando marcas no seu desenvolvimento posterior. No pós guerra, a cidade de Bona⁶ a ser capital, enquanto foi construindo o Muro em Berlim que dividiu o país, resultando assim, em duas realidades paralelas, com princípios políticos e económicos distintos. Entre 1961 e 1989, o *Muro*, deixou marcas quer na morfologia da cidade, quer no espírito subjacente aos modelos de transformação urbana.

2.1.3 O início da expansão

Um marco importante na expansão da cidade de Berlim remete para o traçado da grande avenida *Unter der Linden*, no século XVII, articulando as portas da cidade, desde a zona que alberga ainda hoje o grande parque urbano da cidade - *Tiergarten*, com o espaço de receção ao Palácio, seguindo-se posteriormente ao momento de fusão das duas cidades, *Berlin* e *Cölln*, em 1709. Quando pensamos na estrutura de Berlim, tendo em conta os espaços não edificadas no século XVIII, o crescimento para fora da muralha, conduziu à estruturação do espaço público enquanto lugar de receção às portas da cidade, onde o sentido de praça pública estaria relacionado com o poder real.

A relação cheio/vazio apresenta-se importante na configuração atual da cidade, através

5 STERN, Ralph, in *Berlim, Reconstrução Crítica*, (Coord. editorial Pedro Baía), Porto: Circo de Ideias, 2008, p. 118

6 Devido à grande perda de capacidade industrial, o poder económico da Alemanha deslocou-se para o sul ocidental.

de vários momentos determinantes na geometria urbana. A viragem para o século XIX revelou-se pertinente pela introdução da temática do grande traçado estruturador e a necessidade de espaços livres num período de início de expansão da cidade.

Assim, num primeiro momento de consolidação do centro e desenvolvimento para oeste, assistiu-se à construção de equipamentos culturais adjacentes ao espaço do Palácio – *Stadtschloss*, que complementarmente à grande avenida – *Unter den Linden* – e ao contributo de Schinkel⁷ na construção da *Schlossbrücke*⁸, articularam o lado ocidental com a área abrangente ao *Stadtschloss* e ao *Altes Museum*⁹. Assim, a expansão da Prússia, e consequente ascensão do poder burguês, conduziram ao desenvolvimento de Berlim enquanto capital do Império, começando a introduzir a questão do equipamento cultural face ao espaço real.

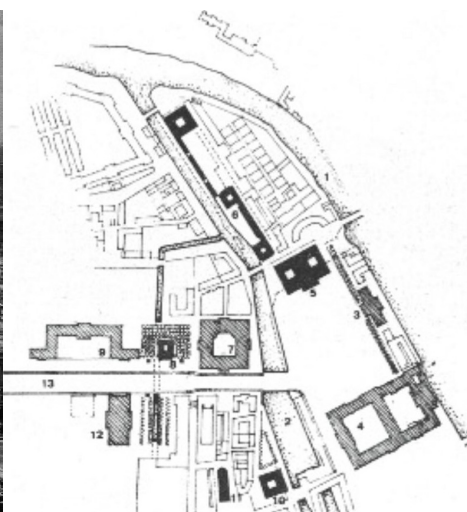


Fig. 36

Unter den Linden 1945

Fig. 37

Extremo Este da avenida Unter den Linden: praça do Stadtschloss (4).

Obras a negro autoria de Schinkel.

Posteriormente, apresenta-se o plano de reestruturação de espaços verdes e zonas recreativas, em resposta ao fenómeno de expansão da cidade¹⁰. Acompanhando as dinâmicas de outras capitais europeias como Paris e Londres, face às exigências impostas pelo aumento do número de habitantes e consequente a necessidade de

7 Karl Friedrich Schinkel (1781 – 1841)

8 Obra de Karl F. Schinkel, concluída em 1824 e reconstruída em 1950. “The construction of the Schlossbrücke was part of the new city plan for the entire area between the castle and the Opera Square so forcefully championed by Schinkel. Through the widening of the bridge to the entire width of the street and the erection of monumental ornamentation with statues, for the first time the street Unter den Linden appeared as an uninterrupted axis from the Brandenburg Gate all the way to the castle.” In *Schlossbrück*, “Monuments in Berlin”, Senate Department for Urban Development and the Environment, Berlin, in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/denkmal/denkmaele_in_berlin/en/unter_den_linden/schlossbruecke.shtml

9 Também da autoria de Karl F. Schinkel, construído entre 1832 e 1830.

10 Com o desenvolvimento da era da industrialização e o crescimento populacional

espaços verdes na cidade, *Joseph Lenné*, foi responsável, primeiro pela reestruturação do *Tiergarten* e, posteriormente, pelo plano geral de toda a cidade em 1840.

*"In order to certify additional recreational areas for the greatly increasing population of Berlin, Lenné was assigned by the Prussian Ministry of the Interior to draft a plan covering the entire area of the city. On April 24, 1840 Lenné submitted his plan for "The Projected Decorative and Border Strips of Berlin, with the Adjoining Area."*¹¹

Fig. 38

Tiergarten 1840
Joseph Lenné

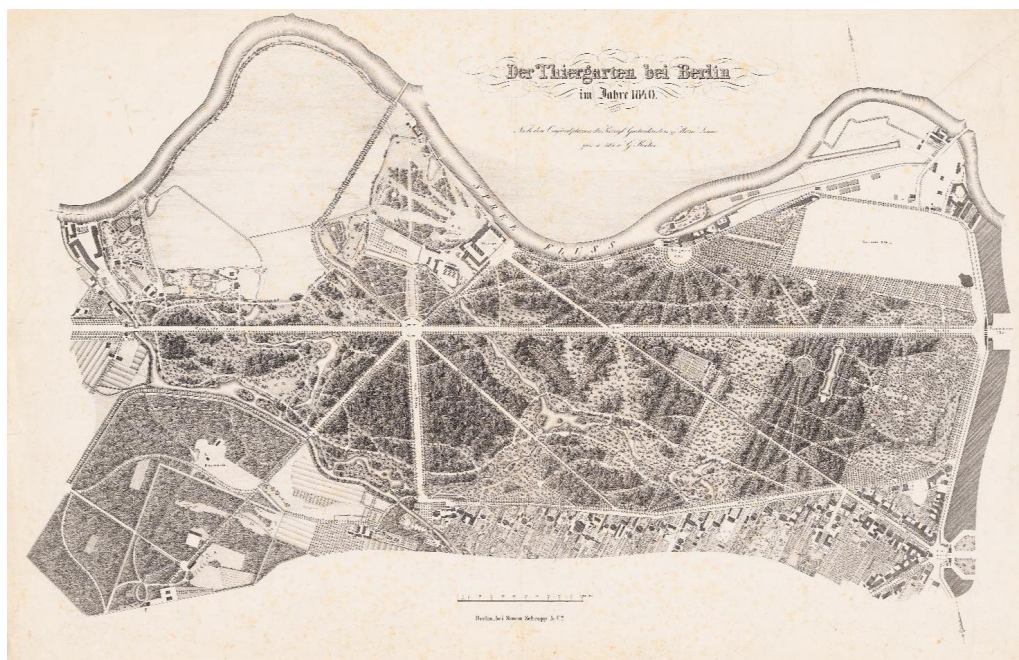
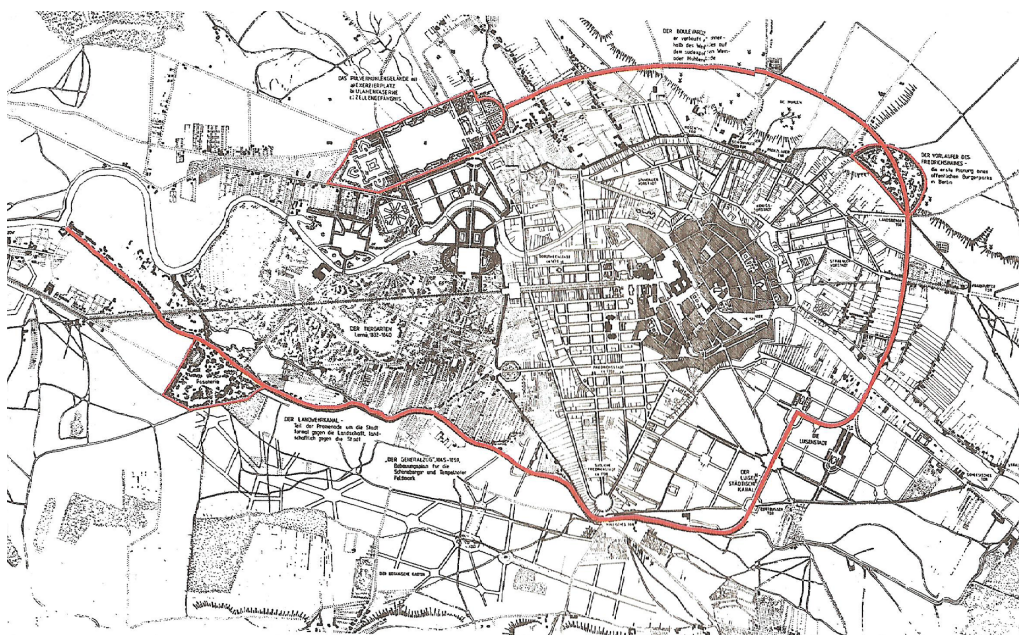


Fig. 39

Schmuck – und Grenzzüge
1840
Plano geral para Berlin,
incluindo novas áreas
para indústrias, espaços
recreativos e o Landwehr
Canal, construído entre 1845
e 1850
Joseph Lenné



11 "The State-Directed Development of Urban Green Space in Berlin until 1870" in *The History of Berlin's Urban Green Space*, Senate Department for Urban Development and the Environment, Berlin in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/umwelt/stadtgruen/geschichte/en/stadtgruen/bis_1870/index.shtml

A rede ferroviária será outra infraestrutura determinante no ordenamento da cidade, com a implementação do *Ringbah* em 1871, o anel de linhas ferroviárias á volta da cidade complementarmente à abertura das linhas de atravessamento do centro, pelo comboio urbano – *Sbahn*¹² – e metropolitano – *Ubahn*¹³ - iniciado em 1886 que articulavam vários pontos que, no decorrer da história, viriam a apresentar-se como núcleos determinantes no processo de transformação urbana da cidade. Assim, em áreas ainda vazias da periferia e em determinados locais de atravessamento pelo centro – onde são exemplo *Potsdamer Platz*, *Alexandarplatz* e *Wittenbergplatz* - foram surgindo áreas de desenvolvimento industrial e urbano.

O plano para a expansão fora dos limites do centro e desenvolvimento infra estrutural da cidade, por *James Hobrecht*¹⁴ (1825 – 1902) em 1862, (posterior ao não concretizado plano de *Ludwig Schmid* em 1830), caracterizou o momento de elevado crescimento demográfico da cidade no aproximar do final do século XIX.

Contudo, o parcelamento de novas áreas fora do limite da cidade e a construção em grande número da tipologia habitacional de baixo custo – *Mietskarsene* - não se revelaram suficientes para solucionar o problema do elevado índice demográfico, iniciando-se um processo de construção habitacional na periferia, menos densa – *Kolonien*. Surge assim, um processo de crescimento de aglomerados nas zonas periféricas da cidade em paralelo ao crescimento do poder económico e industrial, no aproximar da viragem para o século XX.

12 Inaugurado em 1902

13 O primeiro troço veio ligar o centro histórico à praça de *Potsdamer Platz*

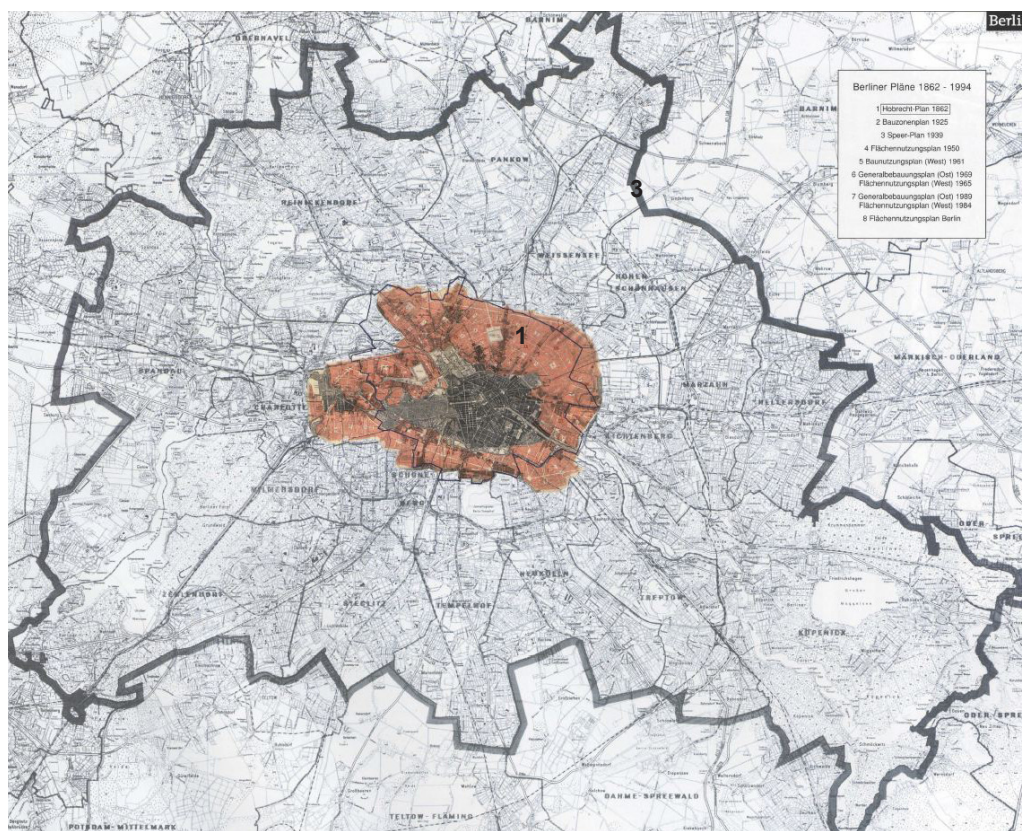
14 Propostas antecedentes ao plano diretor de *Hobrecht* na cidade de Berlim: plano de *Karl Friedrich Schinkel* de 1825; *Johann Carl Ludwig Schmid* de 1830; plano de *Peter Joseph Lenné* 1840 onde se insere o desenvolvimento da zona de *Köpenicker Felde*

2.1.4 Gross Berlin

“En 1910, año del concurso Gross Berlin, nada quedaba del idílico ambiente suburbano que una vez caracterizó la zona, muy al contrario: el tráfico caótico en Potsdamer Platz, donde convergían las arterias de circulación más importantes de Berlin.”¹⁵

Fig. 40

- 1 - Plano Hobrecht 1862
- 2 - Limite de Berlin até 1920
- 3 - Expansão 1920



No início do século 20, Berlim disputava com outras capitais europeias um estatuto de cidade industrializada harmoniosa. Deste modo, foram elaborados vários planos com o objectivo de redesenhar partes da cidade, acabando, na generalidade dos casos, por não se concretizar, dando lugar às transformações urbanas resultantes do impacto das guerras.

Em 1910 foi realizada a exposição de internacional de desenho urbano, a cargo de *Wermen Hegemann*, que continha as propostas desenvolvidas no concurso de ideias - *Wettbewerb Gross-Berlin* - com o intuito de reorganizar a cidade que se encontrava em grande crescimento.

O objetivo passava pela reorganização do centro e consequente expansão. *Herman*

15 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Madrid: Fundación Caja de Arquitectos, 2000, p. 79

Jansen (1869 – 1945) vencedor do concurso de ideias, com o primeiro lugar, propõe a expansão de Berlim com os limites aproximados aos instituídos em 1920 (fig. 41). Martin Mächler desenvolveu uma proposta com base na esquematização funcional da cidade,¹⁶ formulando Berlim com uma superfície de 7800km² de forma a albergar todas as funções dignas de representar a Alemanha.¹⁷

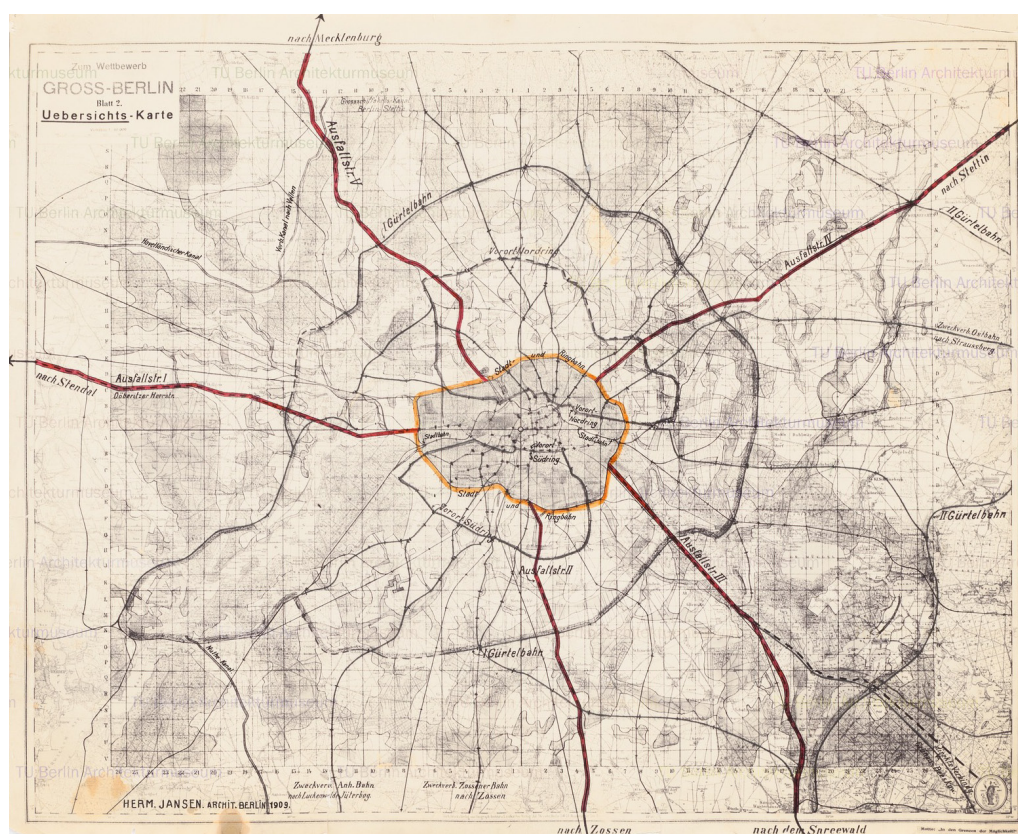


Fig. 41

Herman Jansen
1909

As várias propostas desenvolvidas segundo estratégias distintas, não passaram do papel, sendo que, apenas depois da 1ª guerra, em 1920¹⁸, Berlim se estabeleceu com os limites semelhantes aos de hoje, expandindo-se através da constituição do *Greater Berlin* (*Gross Berlin*).¹⁹

“El término municipal de Berlin pasó de 6700 a 87000 hectáreas; recibió en propiedad 27000 hectáreas de tierra cultivable y 21000 de bosque, y contaba con una inmensa red de comunicación (...) una población que se acervaba a los cuatro millones de habitantes. (...) El Gross Berlin no era

16 VÁZQUEZ, Carlos García, *Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Op. Cit., p. 115

17 Ibidem, p. 115

18 A transformação urbana de Berlim, e a sua radical modernização apesar das constantes ruturas políticas é explicada por Harald Bodenschatz, no livro sobre a história do desenho urbano da cidade: BODENSCHATZ, Harald, *Berlin urban design: a brief history*, Berlim: Dom publishers, 2010

19 Unificação dos municípios de Berlim.

más que la materialización de una tendencia marcada por la constitución de la Republica de Weimar.”
²⁰ (...) “En 1925 se logró el equilibrio financiero, iniciándose una etapa de estabilidad que acabó con la inflación. Una vez superada ésta, la técnica y la racionalización “a la americana” invadieron Berlín, desencadenando un periodo de acelerado crecimiento económico. A mediados de los años veinte, la ciudad contaba con 300 000 instalaciones industriales, su actividad comercial era la más febril de Europa, y el aeropuerto Tempelhof, inaugurado en 1924, era el centro del tráfico aéreo de todo el continente. (...) Este ambiente de euforia económica y social encuadraba el proyecto de reestructuración del centro de Berlín, dirigido por Martin Wagner.”²¹

Em 1920, *Martin Mächler*, apresentou uma proposta para Berlim, com a criação de um novo eixo norte-sul, distinta das ideias de *Martin Wagner*, que defendia que o grande espaço central deveria ser conduzido segundo o eixo Este – Oeste. *Martin Mächler* pretendia reestruturar a área abrangente a *Potsdamer Platz*, propondo a destruição de infraestruturas existentes para introduzir habitação de alta densidade e definir um novo traçado, onde se destacaria a implementação de uma nova estação central na qual convergiriam todas as linhas de Berlim.

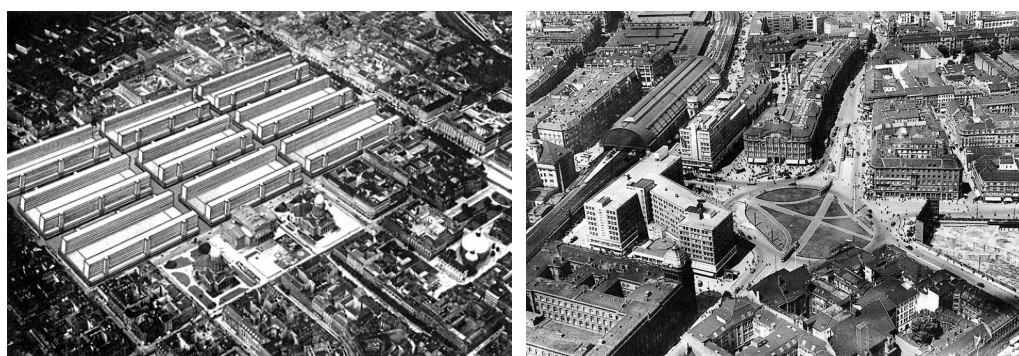
*“In contrast to Mächler major north-south axis, however, Wagner proposed that the east-west direction should be developed as the humming, modern axis of Berlin. (...) To anchor this new axis at each end, Wagner and the city building authority initiated two competitions in 1928; one for reconfiguration of Alexanderplatz in the city center, and a second for a large exhibition site (Messelände) at Reichskanzlerplatz (...) in the western suburbs.”*²²

Fig. 42

Plano de Ludwig Hilbseimer
 A modernização do centro
 1928

Fig. 43

Parte do plano de Peter
 Behrens
 (tráfego vs. espaço público)
 Alexanderplatz 1935



20 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, Berlín – Potsdamer Platz. Metròpoli y arquitectura en transición, Op. Cit., p. 119

21 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, Berlín – Potsdamer Platz. Metròpoli y arquitectura en transición, Op. Cit., p. 131

22 *Metropolis Berlin. 1880 1940*, (edit. Boyed Whyte, David Frisby), Berkeley : University of California Press, 2012, p. 318

Assim, complementarmente a uma intenção de modernizar o centro, onde são exemplo o famoso plano de *Ludwig Hilberseimer* de 1928 e o plano para *Alexanderplatz* de 1929²³, de *Peter Behrens*, assistiu-se ao crescimento de conjuntos habitacionais na periferia – designados por *Siedlungs* - do qual a Alemanha se torna referência nos projetos de habitação social.

2.1.5 Siedlungen

O crescimento económico e industrial da cidade conduzia à necessidade de novas unidades habitacionais. Entre a primeira guerra e a ascensão de *Hitler* ao poder apresenta-se um desenvolvimento da paisagem residencial fora do centro urbano, como é exemplo o *Hufeisensiedlung* de *Bruno Taut* e *Martin Wagner* (1925/30), entre outros.

*"Well –ordered social housing settlements that were well connected to the public transportation system, among which are the world renowned settlement of the Neues Bauen movement."*²⁴

Com a expansão da malha, desenvolveram-se muitos projetos segundo a ideologia do movimento moderno, expressos na construção de unidades residenciais com grande objetivo de melhorar as condições da habitação destinadas a classes sociais mais baixas. Projetos realizados em grande medida devido ao impulso de *Martin Wagner*, nomeado em 1925 como responsável pelo planeamento urbano de Berlim, e responsável pela criação da cooperativa de habitação *CEHAG*, instituição da qual *Bruno Taut* viria a pertencer.

O desenvolvimento do sistema da habitação e o número das construções foi estruturado segundo um novo sistema que *Martin Wagner* introduziu através da implementação de novos modelos de gestão de financiamento pela formação de sindicatos e cooperativas.

Apesar de todas as transformações, o sentido de comunidade foi parte integrante dos processos de transformação arquitetónica e urbana da cidade, com a intervenção dos grandes *Siedlungs*. A relação do espaço da habitação complementa-se com a temática do espaço livre/vazio coletivo.

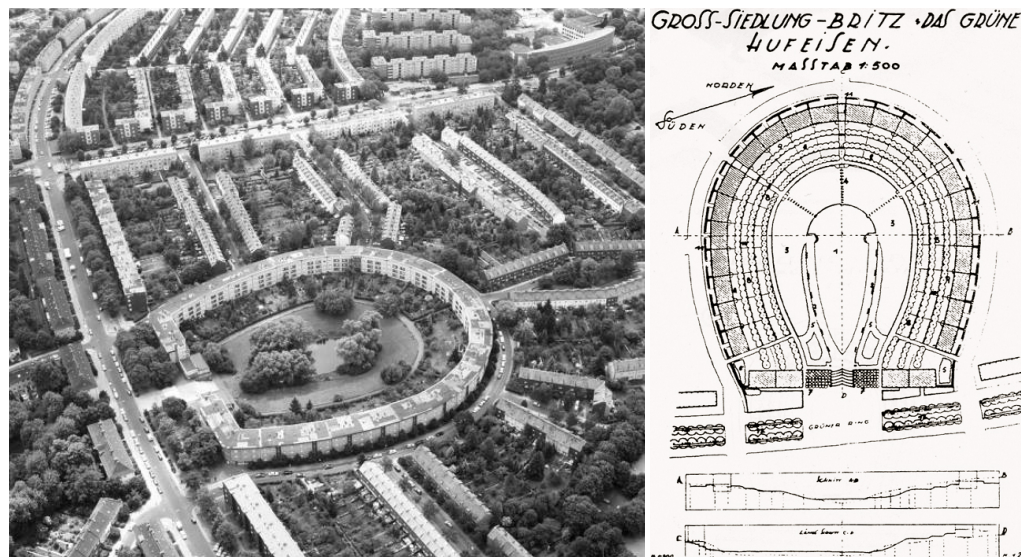
O espaço habitacional começou a configurar-se com programas de áreas mais reduzidas, dando protagonismo ao espaço público. Estabelecem-se pequenos centros com serviços direcionados à comunidade, conectados ao centro da cidade através de transportes públicos.

23 *Peter Behrens, Hans e Wassily Luckhardt, Alfons Anker, Paul Mebes, Ludwig Mies van der Rohe, Johann Emil Schaudt e Müller-Erkelenz* foram convidados para o concurso de reestruturação urbana da praça de *Alexanderplatz*, baseados nos ideais lançados por *Martin Wagner*.

24 BODENSCHATZ, Harald, Op. Cit., p. 41

Fig. 44 e 45

Haufeisensiedlung
Bruno Taut e Martin Wagner
1925 - 33



O tema dos *Siedlungs*, surgiu assim, como uma grande reflexão no qual o modelo de cidade jardim é depurado tendo em consideração os temas da estrutura viária e hierarquia entre espaços públicos e privados. Carlos Martí Arís²⁵ descreve o desenvolvimento dos *Siedlungs*, como parte integrante da cidade que se incorpora à estrutura urbana pré – existente, com o intuito de a complementar e diversificar através da introdução de novas tipologias e hierarquias espaciais. Assim, a fase de expansão urbana do início do século XX e a criação de unidades habitacionais desenvolvidas segundo as teorias do movimento moderno apresentaram-se como tentativas de racionalização da cidade industrial. A inserção do indivíduo no espaço colectivo passa a desenvolver-se segundo diferentes paradigmas e o espaço público surge com valores distintos.

*“En la cultura tradicional, lo que nos es ciudad, es campo, no existen territorios intermedios, indecisos o indefinidos.”*²⁶ *“Las propuestas modernas no surgen tanto de una ruptura con respecto a la ciudad tradicional, cuanto de una crítica radical a la ciudad heredada, la ciudad especulativa generada por el desarrollo industrial ochocentista, en la que muchos de los rasgos que definían a la ciudad tradicional habían ido desapareciendo.”*²⁷

25 MARTÍ ARÍS, Carlos, *Las formas de la residencia en la ciudad moderna*, Barcelona: Ediciones UPC, 2000

26 Ibidem, p. 14

27 Ibidem.

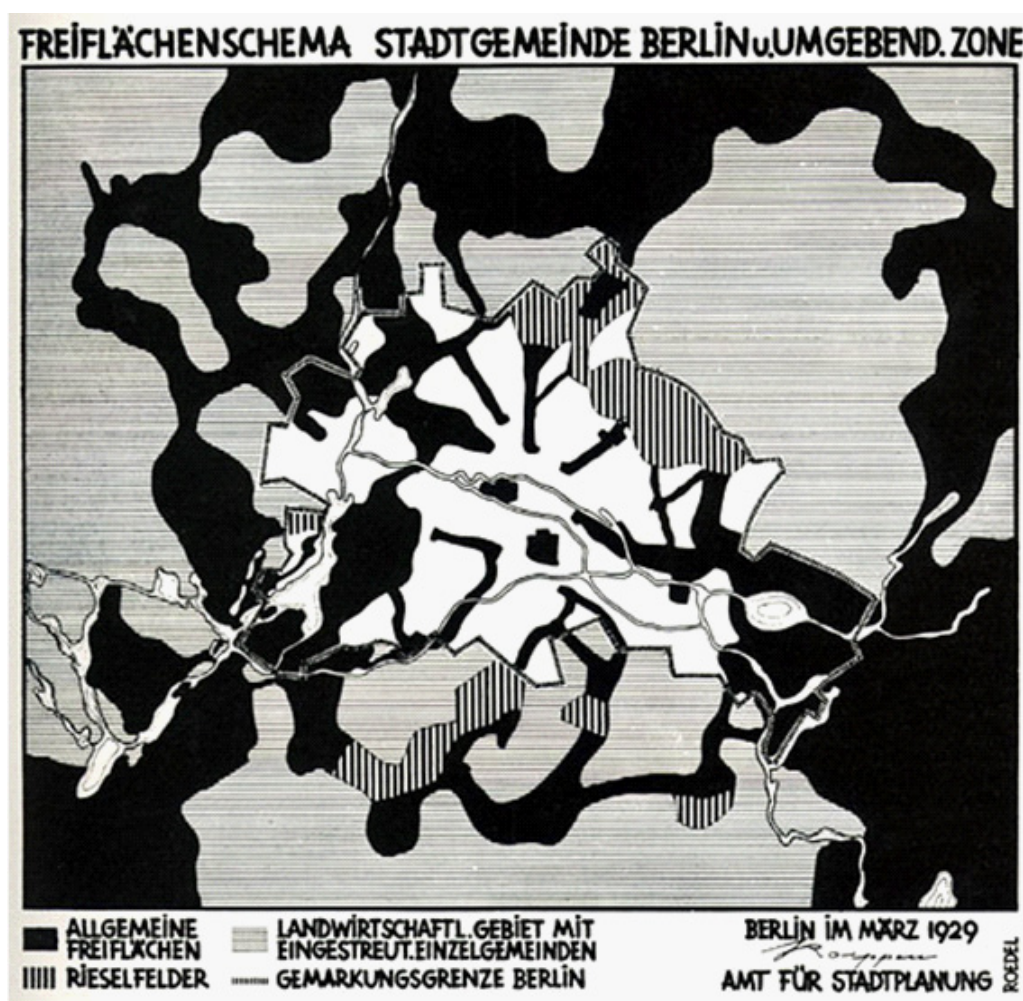


Fig. 46
Área livre
Berlin 1929

2.1.6 Era Nacional-socialista

Com a entrada de *Hitler* no poder, 1934, deu-se início a um novo conjunto de premissas na transformação urbana da cidade, resultando no conhecido plano para o eixo monumental Norte/Sul (1941/42) da autoria do arquiteto *Albert Speer* (1905 – 1981). Apesar de não ter sido realizado na totalidade, a arquitetura deste período deixou na malha de Berlim vários exemplos de edifícios governamentais, material de memória da era Nazi “edificada em fachadas de pedra monumental e ritmicamente simples com janelas perfuradas”²⁸, como é o exemplo do aeroporto de Tempelhof.

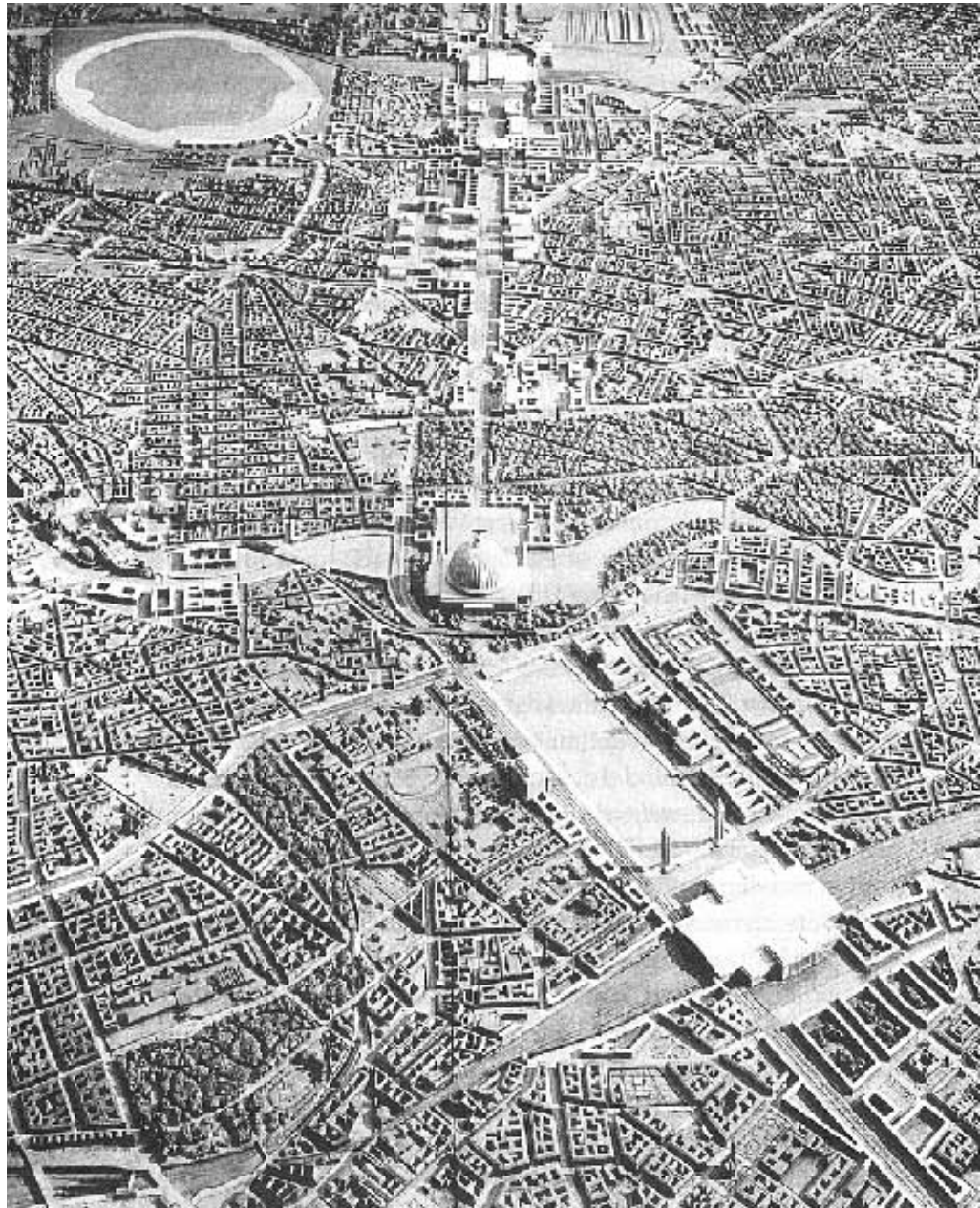
“O Nacional Socialismo rejeitava as formas envidraçadas e dinâmicas da Bauhaus e do Modernismo Internacional que eram crescentemente associadas a um estilo de construção ‘Bolchevista’. Em seu lugar, os nacional-socialistas retomaram a busca de uma identidade nacional e de uma arquitetura alemã ou prussiana, aliada à mitificação de um passado germânico distante. A criação deste passado mítico significava muitas vezes a destruição selectiva do verdadeiro passado e, em Berlim, muitos edifícios históricos de Wilhelmstrasse foram demolidos para dar lugar ao ‘impulso de orientação

regressiva' propagandeado pelos nacionais socialistas."²⁹

Contudo, face aos planos de escala monumental *nazi*, parcialmente implementados, será o impacto da segunda guerra mundial, a destruição da malha urbana e consequências políticas com a construção do muro, que conduzirá à reconstrução e reconfiguração da cidade em grande escala, sob o signo de desenvolvimento urbano contemporâneo.

Fig. 47

Tempelhof na perpendicular
ao eixo Norte _ Sul
Albert Speer



2.1.7 Hábito

*"By the spring of 1946 the occupying armies began, each in their own way according to their own ideas, to construct the temporary illusion of a new reality. Like died shows on a carnival midway, temporary shops and banner established with case a new colorful stage in the mist of ruin."*³⁰

A primeira fase do pós guerra é descrita no filme *Germania, Anno zero*, de Roberto Rossellini em 1947 e, *"a nenhum outro lugar, como a Berlim se aplicava esta noção de Ano zero"*³¹. Num artigo sobre o *desenvolvimento, criatividade e gentrificação de Berlim*,³² a fase posterior à segunda guerra, é descrita como o momento de origem do conceito de uso temporário em espaços urbanos em transição, atividade característica da regeneração urbana de Berlim dos últimos anos.

*"(...) an axiomatic example of temporary use in Berlin is the establishment of the allotment gardens during the late 40's in the Tiergarten Park, which was destroyed in WWII."*³³



Fig. 48

Plantação de hortas temporárias no pós guerra. O início dos usos temporários em Berlim enquanto estratégia de reabilitação urbana.

Depois da destruição do grande parque verde no centro de Berlim, *Tiergarten*, em 1947 foram plantadas hortas temporárias. O objetivo da produção, além de promover um crescimento económico da cidade, poderá ser interpretado como a primeira intenção de

30 BALFOUR, Alan, *Berlin: the politics of order – 1737/989*, New York: Rizzoli, 1990, p. 159

31 STERN, Ralph in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 119

32 LUISA, Kaija -, "More Berlin" in *Estonian Urbanists Review*, U13, Berlin Issue, 2013

33 Ibidem, p. 13

sobrepôr uma nova dinâmica ao espaço devastado pelos bombardeamentos.

A destruição posterior aos bombardeamentos da segunda guerra apresenta-se como o momento onde o *vazio* surge na malha urbana da cidade, acrescentando-lhe complexidade e desafio. Trata-se do ponto de partida que se estende até aos dias de hoje e que se traduz nas diferentes abordagens ao intervir nos espaços obsoletos da cidade. Estes *vazios urbanos*, *Terrain vagues*, áreas não edificadas, carregam em si a memória de um passado que, num primeiro momento, quer ser esquecido. A permanência dos vazios na malha urbana da cidade passou por inseri-los como característica/identidade da própria estrutura da cidade, conduzindo a uma atmosfera e escala específica. Intervir no *vazio* passou a ser, como é defendido por alguns autores nos últimos anos, preservá-lo de forma a conservar os traços históricos na memória coletiva da cidade.

Fig. 49

Transformação da malha urbana :

1940 - malha compacta

1989 - zona de potencial resultante da queda do muro (mancha azul)

2010 - a transformação da cidade reunificada até 2010



Contudo, esta procura de uma nova identidade no imediato do pós guerra, teve resultados diferentes numa cidade conduzida agora por políticas divergentes, “tanto a Alemanha de Leste como a Alemanha Ocidental estavam ansiosas por rejeitar a história e as recordações do passado e, igualmente ansiosas, por criar novas identidades que corporizassem as suas respectivas visões de uma sociedade socialista ou democrática. A corporização destes novos valores tornou-se uma questão imediata.”³⁴

A reconstrução da cidade tomou rumos diferentes entre o lado ocidental e oriental. Berlim Leste organizou-se segundo os princípios de planeamento urbano *Estalinista*, com destaque para a estruturação de um novo centro socialista.³⁵

“Late in 1952, a great project for the creation of a social realist East Berlin was presented to the public. (...) The plan is a nationalistic and imperialistic as the project of Hitler. It reflects a deep convergence of the right and left (...) Gone are the dense inner courts where the urban poor labored in the nineteenth century city, but continually present are the great monuments of past emperors and religions, all subjects of the new autocracy. It would be a city without promises or ambiguity, concealed in the forms and authority totalitarian states.”³⁶

Resultado da estratégia de reordenamento do lado oriental, são exemplo a *Stalinalle*, de 1952/58, (mais tarde designada de *Karl Marx Alle*), da autoria de *Hermann Henselmann*, e a reconstrução do Boulevard monumental *Unter der Linden* posterior a 1950, onde se localizava o Palácio da República e o edifício da embaixada da Rússia.

Contrariamente ao desenvolvimento do lado ocidental, estas propostas são apresentadas por alguns autores como afastadas dos valores do modernismo, rejeitando as escolas relacionadas com a *Bauhaus*, onde, o exemplo da avenida *Stalin Alle* poderá ser interpretado, hoje, como “dogma básico do urbanismo pós moderno.”³⁷ Alan Balfou, refere que a *Stalin Alle* terá sido a maior intervenção de reconstrução do este de Berlim até ao momento de construção de muro.³⁸

No extremo oriental do eixo demarcado pelo vazio da avenida *Unter den Linden*, *Alexanderplatz* configurou-se, assim, como centro político e urbano do lado Este nos anos 50, tendo sido alvo de planos para a reestruturação da sua área abrangente.

34 STERN, Ralph in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 119

35 “Para o ocidente, a transparência equivalia a processos políticos abertos e participativos e contrastava com o carácter pesado do classicismo cujas paredes opacas de alvenaria simbolizavam os obscuros processos políticos associados ao absolutismo, ao fascismo e ao estalinismo.” In STERN, Ralph in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 120

36 BALFOUR, Alan, Op. Cit., p. 164

37 STERN, Ralph in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 120

38 BALFOUR, Alan, Op. Cit., p. 166

Fig. 50

Trabalhos de reconstrução da
Stalinallee, actual Karl Marx
Strasse, no período da RDA,
1960



Nos anos 70, o centro complementou-se com a construção do grande fórum da RDA - Palácio da República - de linguagem severa e moderna, implantado no vazio resultante da demolição do *Stadtschloss*, imagem da memória prussiana. Nesta área o processo de palimpsesto perdura até hoje, com a demolição do edifício construído no período da RDA, depois da reunificação, e início da construção, nos dias de hoje, do palácio à imagem do antigo *Stadtschloss*.

*“The German projects on both sides reveal that, as the aftershock of the war passed and the new German nations emerged from the burden of occupation, they began to display a converging vision for the future in the rational modernism of the Bauhaus.”*³⁹

Em oposição ao desejo de transformar Berlim oriental na capital do modelo socialista, no lado ocidental, dez anos após a guerra, foi promovido um concurso internacional em 1957, com o objetivo de recolher as ideias dos arquitetos de vanguarda por forma a restituir a identidade de Berlim, antiga capital do império Prussiano e da República de Weimar, o que pode interpretar-se como um modelo assente nos ideais do futuro e na procura de uma rutura com o passado trágico.

*“In contrast to the anonymity of Eastern Berlin collectives, the Western architects understood their role only as an indulgence in personality. Of the many submissions from across the world, three have particular significance. The unplaced project by Corbusier, the second place entry by Hans Scharoun and Wils Ebert and the winning project of the team led by Friedrich Spengelin.”*⁴⁰ (...) *“The entry by “the wonder – children” of English architecture, Aliison and Peter smithson, which took third place, offers*

39 BALFOUR, Alan, Op. Cit., p. 181

40 BALFOUR, Alan, Op. Cit., p. 168

a glimpse of the disturbing influence that Le Corbusier's work had on the generation that followed."⁴¹

Caracteriza-se, desta forma, o momento de reafirmação dos valores da arquitetura moderna, associado à necessidade de criação de uma nova realidade/identidade. A atitude de *tábua rasa* com o passado devastador sustentou-se com base numa estratégia reconstrução total. Sob este modelo, foi moldado o IBA de 1957 sob a direção de *Otto Bartning* (1883-1959), como resposta, do lado ocidental, ao desenvolvimento no setor oriental da grande avenida *Unten der Linden*. O bairro de *Hansaviertel* foi assim transformado numa exposição internacional de arquitetura moderna, com projetos de autores como *Alvar Aalto*, *Oscar Niemeyer* e *Walter Gropius*, sobrepondo novas tipologias definidas segundo as premissas do movimento moderno a construções pré-existentes.

A ideia de globalização que se sentirá nos projetos de reconversão de *Potsdamer Platz* no início do século XXI e Tempelhof nos dias de hoje, pode ser assim transportada para a atitude subjacente ao modelo implementado em Berlim nos anos 50 e 60, assente num discurso do individualismo. Contudo, a divisão física da cidade transformará a visão global de Berlim.

2.1.8 Muro: 1961 -1989

*"With the division of the city all the major public and historic buildings with the exception of the Reichstag, remained in East Berlin. West Berlin, recentered around the commercial street Kurfurstendamm, was left without a cultural or political heart. While East Berlin moved its cultural and symbolic center away from the Wall and neutralized the character of the division, the West responded by attempting to construct a "forum" for the divided culture in symbolic opposition to the East. At the very border of its existence".*⁴² – *Kultur Forum*⁴³

No início da década de 60 as clivagens políticas acentuam-se entre a cidade Ocidental, sob administração dos países aliados (Estados Unidos; Grã Bretanha e França), e a Oriental, segundo os ideais da União Soviética, aprofundando-se com a decisão de construção do Muro de Berlim em Agosto de 1961.

*"En el Este, porque la administración socialista apostó por la construcción de elevados bloques de viviendas dentro dos limites urbanos preexistentes, ocupando así los numerosos vacíos urbanos generados por la destrucción bélica."*⁴⁴

41 Ibidem, p. 173

42 Ibidem, p. 213

43 Transformação de um grande espaço vazio do lado ocidental através da construção de uma área/distrito cultural, coroada com obras singulares de autores como *Hans Scharoun* e *Mies Van der Rohe*, na área abrangente a *Potsdamer Platz*, dividida pelo muro.

44 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Op. Cit., p. 177.

Inicialmente no período da RDA procurava-se implementar novas tipologias habitacionais, resultando na imagem edificatória berlinense periférica de blocos de betão *comunistas*, como é exemplo o bairro de *Marzhan*. Eram abandonadas tipologias pré existentes, dando lugar à habitação coletiva, integrada num sistema de prefabricação e construção industrial.

No entanto, no livro sobre a reabilitação urbana em Berlim, a autora *Marianne Suhr* explica o processo de deterioração dos sistemas habitacionais do leste, a partir do final dos anos 70, quando o regime da RDA começa a perder força após vários anos de congelamento do seu território.

"(...)since 1978: about 9 - 10 000 residential units stood empty, largely buildings in urban renewal areas that had been 'detonated' or 'cleared', as the experts called it, on behalf of, or with the permission of the city of Berlin - a mirror of the situation found in many cities of the former GDR today. Lack of housing space, or as it was clearly formulated 'incogenerating housing space' led to politician escalation".⁴⁵

Atenuam-se diferenças de ritmo e modelos urbanos da sociedade. Berlim deixa de ser capital, e caracteriza-se por uma cidade de ruturas. O abandono e excesso de vazios num processo de reconstrução, permitiram o crescimento do *Creative Boom*, como forma de expressão das classes sociais mais carentes associadas aos processos de transformação mais radicais da cidade. A construção do muro induziu a uma área neutra, congelada no tempo, ou seja, um vazio que fora localizado no centro da cidade até á guerra, resultando, agora, em espaços desocupados como Postdamerplatz e Kreuzberg.

"The excess of vacant space, which over-exceeded the demand, was the reason for the relatively low rents and catalyzed the development of subculture. Due to the 'inward periphery' – empty, unused areas within the city, its specific perforated structure – Berlin was the It- location for 'creative districts' for many decades, starting in the late 60s. The creative boom migrated from one district to the next, depending on the economic, political and cultural circumstances of the decade."⁴⁶

O lado ocidental que tinha adotado uma crescente modernização durante os anos 50 e 60, com o aproximar dos anos 70, sofreu alterações nos paradigmas da reconstrução da cidade. A área onde se localizam as ruínas da igreja da memória – *Gedächtniskirche* - apresentar-se-á como exemplo nesta viragem dos modelos adotados pelos órgãos responsáveis pela reabilitação urbana de Berlim ocidental. Nos planos de reestruturação da área, propunha-se a demolição das ruínas da igreja em prol da implantação de uma nova praça que tinha como fundamento a melhoria do tráfego motorizado. É importante considerar que as ruínas se localizam no centro ocidental da cidade divida, rematando a avenida comercial *Kurfürstendamm*. Contudo, como *Harald Bodenschatz*⁴⁷ explica,

45 SHUR, Marianne, *Urban renewal Berlin: experience, example, prospects*, Berlin: Senate Building and Housing Department, 1991, p. 7

46 LUISA, Kaija -, Op. Cit., p 13

47 BODENSCHATZ, Harald, Op. Cit., p. 13

graças a protestos da população do lado ocidental, as ruínas permaneceram no local, existindo até hoje. A ideia de tábua rasa começa a ser questionada, contrariando o desaparecimento das marcas da história recente, iniciando-se, assim, um processo de preservação do património da cidade, com base no apelo da população.

Assim, a entrada nos anos 70 marcou uma viragem nas estratégias de reabilitação urbana, devido ao surgimento de uma contestação pública aos métodos impostos – de distanciamento ao passado recente. Os projetos residenciais de grande escala, como foi o caso de *Märkisches Viertel*, impulsionaram conflitos sociais, que rapidamente contaminaram áreas cuja estratégia de desenvolvimento tinham como base a substituição integral da malha urbana.



Fig. 51 e 52

Igreja da Memória
- Gedächtniskirche - a
permanência das ruínas.

2.2 Berlim Agitado

*"The erection of the wall cut off the inner city district Kreuzberg from its close relationship to Mitte which was historically the central district of Berlin. Suddenly this working class quarter of dense tenement blocks was marginalized on the periphery of West Berlin. (...) Berlin became the centre of West German political activism from which the 'alternative' movement and youth subculture developed. Kreuzberg emerged as the locale and symbol for this nascent subculture. Kreuzberg's geographic location 'on the fringe', also become a phrase used to describe its local situation."*⁴⁸

A contestação social, no lado ocidental, contra o processo de demolição como estratégia de transformação da cidade, conduziu a novos caminhos para a reabilitação urbana de Berlim. Muitas das áreas próximas ao muro, foram desocupadas e ficaram em suspenso. O exemplo de *Kreuzberg*⁴⁹ pela resistência da comunidade aos planos de demolição, associada ao suporte de um grupo de urbanistas marca o início de uma atitude característica dos projetos de desenvolvimento urbano com grande ênfase na participação e discussão pública, momento através do qual se pode traçar um paralelo ao atual processo de transformação do Tempelhof.

Em 1975, desenvolveu-se uma campanha europeia acompanhada por uma intenção de reabitar o centro - *inner city as a place to live* -, na qual uma parte (ativista), do lado ocidental, participou com o intuito de apoiar a reabilitação das áreas pré industriais e as extensões de cidade compacta, remetentes ao período da 1ª guerra.

*"(...) In 1975' the year of European Monument Protection in which Berlin was involved with three specimen areas. These exemplary demonstration preservation projects were however only conceivable because of an intense process of community development that had been taking places in districts like Charlottenburg on Berlin since 1972. Local Political committed and tenants' pressure of preservation groups fought for a renewal plan based on a large degree of preservation, combined with the social principal that guarantee should be given to residents that they could remain in their home districts"*⁵⁰

*Marianne Suhr*⁵¹ explica os impactos resultantes do processo de reconstrução de antigos edifícios, conduzindo a novos preços e à consequente mobilização dos residentes para outras áreas da cidade. Deste modo, verificou-se uma onda de oposição contra os princípios de transformação urbana adotados, quer pelas autoridades responsáveis, quer pelos arquitetos que seguiam estes modelos.

"In early 1980's, social conflicts culminated in the squatter's movement. A drastic form of protest, it

48 SHERIDAN, Dougal, "The Space of Subculture in the City: Getting specific about Berlin's Indeterminate Territories in *Field: 1, Architecture & Indeterminacy*, 2007, p. 101 in http://www.field-journal.org/uploads/file/2007_Volume_1/2007%20Volume%201.pdf

49 BODENSCHATZ, Harald, Op. Cit., p. 71

50 SHUR, Marianne, Op. Cit., p. 9

51 Ibidem, p. 11

*was nonetheless supported by many intellectuals and it come to symbolize the complete bankruptcy of the model of redevelopment through demolition.*⁵² *"Squatters drew attention to 'an unparallel scandal' in Germany; this was the official admission of the Berlin city government in 1981 that their redevelopment policy had failed."*⁵³

Num relatório sobre os projetos do IBA de 1987, é explicada a problemática em torno do *Boom* de ocupação ilegal que surgiu em Berlim. Durante 20 anos definiram-se muitas demolições condicionando a permanência das comunidades residentes. O número de edifícios abandonados aumentou, dando lugar a espaços propícios à ocupação, quer por parte de famílias de emigrantes recém chegadas, quer por grupos de ativistas. O problema da carência de habitação cresceu, aglomerando lado a lado, tanto processos de demolição, como de ocupação de unidades residenciais abandonadas com poucas condições. Até 1981, quarente e um edifícios foram ocupados por jovens numa atitude alternativa ao *modus operandi* dominante, reclamando o investimento de dinheiro público em demolições e construções de novos edifícios, em detrimento de estratégias de reabilitação.

*"Redevelopment policies of the 60 and 70, without provision for residents who stayed, had now really got into a cul-de-sac."*⁵⁴

Inicia-se um esforço de coligação entre comunidade local e especialistas na área de planeamento urbano e alguns grupos políticos, no apoio a uma estratégia de preservação da cidade do século XIX. Surgiu assim a nova Exposição Internacional de Construção – IBA ALT e IBA NEU.

2.2.1 IBA ALT: ponto de partida de uma atitude participativa

A exposição internacional de arquitetura, IBA, foi assim *"iniciada em 1979 para promover o desenvolvimento urbano numa escala humana de alta qualidade artística contra as conhecidas deficiências geradas no desenvolvimento da cidade no pós-guerra."*⁵⁵

Em contrapartida ao IBA de 1957, que adotou uma estratégia de destruir para construir, na exposição de 1987, o objetivo principal passou pela reabilitação de espaços desocupados no distrito de *Kreuzberg* em paralelo ao modelo de preenchimento dos negativos da cidade, isto é, construção de novos edifícios nos espaços ainda vazios e/ou em ruína.

Os princípios fundamentais abrangeram a *reconstrução crítica* (IBA NEU), dirigida por

52 BODENSCHATZ, Harald, Op. Cit., p. 73

53 SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Rainer, *Internationale Bauausstellung Berlin 1987: project report, Berlin: Internationale Bauausstellung*, 1991, p. 396

54 Ibidem

55 FRASER, Derek, *The buildings of Europe: Berlin*, New York: Manchester University Press, 1996

Josef Paul Kleihues, de forma a colmatar os vazios em zonas como a sul do *Tiergarten* e *Friedrichstrasse*, e a *reabilitação urbana cuidada* sob a direção de *Hardt-Walther Hämer* (IBA ALT).

*“Hämer abordou as estratégias falhadas do desenvolvimento em grande escala do centro urbano que resultara na destruição de mais de 7000 apartamentos, no grave desalojamento de pessoas, numa oposição política cerrada e numa série de casas ocupadas ilegalmente que se transformaram em focos de confronto entre autoridades e residentes. Simultaneamente, e sob a direção de Josef Paul Kleihues (1933 – 2004), a IBA Neu começou o conceito de reconstrução crítica, através de projetos de construção de baixa altura no centro urbano, destinados a reparar e a “densificar” o tecido urbano,”*⁵⁶

A mudança para o intitulado *careful urban renewal* (1980/81) traduziu-se nos primeiros programas de reabilitação do património existente de forma a possibilitar a reabilitação das unidades residenciais vazias, preservando a tipologia habitacional *Mietkasernen*. Faziam-se restauros tendo em conta as necessidades das pessoas, construindo por exemplo unidades sanitárias. Este processo foi permitindo a construção de um modo de habitar estandardizado, com rendas adaptadas à capacidade individual. A atitude de *cost saving renewal*,⁵⁷ com ênfase na retenção de custos, e sustentada no conceito de restaurar partes existentes tentando evitar o aumento das rendas, procurou diminuir o número de espaços habitacionais degradados e sobrelotados, através de novas possibilidades e combinações de acomodações e uso. Muitas vezes, através da inserção dos residentes como ferramenta do projeto, tendo em consideração as suas necessidades e capacidade de ajuda.⁵⁸

Apresenta-se, assim, um momento de análise e crítica face aos modelos implementados segundo princípios do movimento moderno, durante os anos 50 e 60, resultando na formulação dos critérios que serviram de base do IBA de 87.⁵⁹

Os princípios tinham como base a definição de um processo de renovação direcionada aos residentes sem os conduzir à retirada das suas habitações, adaptando as novas necessidades às estruturas históricas. A melhoria das condições de habitabilidade deveria ser conduzida segundo uma estratégia progressiva de reabilitação a baixos custos, com o intuito de reduzir o fenómeno de ocupação ilegal do elevado número de edifícios abandonados em *Kreuzberg*.

56 STERN, Ralph, in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 122

57 SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Op. Cit., p. 396

58 *“Assim renovaram-se 7000 residências, 350 lojas, 1200 unidades residências que estavam desabitadas e foram postas no mercado, onde 700 das 7000 residências foram reabilitadas segundo projetos de autoajuda.”* In SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Op. Cit., p. 396

59 Os critérios são descritos no livro sobre a reabilitação urbana de Berlim nos anos 80 e foram formulados durante um colóquio público - *Colloquium Stadterneuerung* – sendo posteriormente aceites pelo parlamento de Berlim em 83. In SHUR, Marianne, Op. Cit., p. 12

Foram definidos, também, objetivos para a reabilitação de espaços públicos e coletivos, como por exemplo parques e zonas de lazer que deveriam suportar a implementação de equipamentos públicos para as comunidades, ainda que de pequena escala. O exemplo da intervenção de Álvaro Siza Vieira no quarteirão de *Schlesischer Tor*, considerado a mais “*eloquente tentativa de apaziguamento*”⁶⁰, apresenta-se, tendo em consideração a intervenção enquanto resposta social e urbana. A estratégia de integração do edificado no lote passou pela definição e preservação do *vazio* como parte estruturante da área a intervir. Assim, entende-se o tema do *vazio* enquanto tema/estratégia arquitetónica e ferramenta de memória coletiva, num processo onde, muitos outros arquitetos convidados adotaram o modelo de edificação total do quarteirão, em resposta às linhas lançadas pelo Senado, de forma a corrigir lapsos e ruturas históricas da malha urbana da cidade.

2.2.2 IBA: projetos participativos

A tentativa de apaziguamento do movimento dos *Squatting* através da introdução de equipamentos coletivos e apelo ao desenvolvimento do espírito de autoconstrução durante o IBA ALT, conduziu também, à integração de atividades criativas no processo de transformação dos espaços. O projeto *Picobello*, através do qual foi possível “*mostrar que o trabalho de artistas independentes pode funcionar*”⁶¹, foi um concurso de ideias lançado em 1985 - *creative impact on the buildings of the neighborhood* -, do qual um júri selecionou trinta e oito ideias realizadas em vários sítios de *Kreuzberg*.

Deste modo, com base nos projetos dos 80, que se caracterizaram pela integração de vários níveis de intervenção, nomeadamente participação da comunidade e artistas, poder-se-á entender uma tradição que se revela ainda na implementação atual de atividades temporárias na área livre do Tempelhof. A pertinência da participação do habitante no espaço apresentou-se assim em alguns projetos do IBA, através do exemplo da conceção do espaço flexível e tolerante. Os exemplos variam entre a formulação do espaço habitacional com a participação dos residentes, tipologias flexíveis e, ainda, propostas, como acima referido, de implantação de edifícios tendo em consideração o valor do *vazio* como matéria de memória.

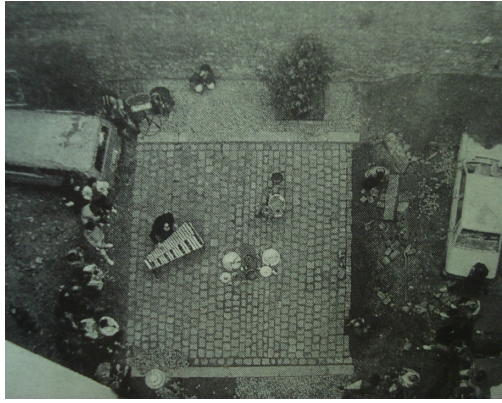
60 FIGUEIRA, JORGE, in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 43

61 SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Op. Cit., p. 394

Fig. 53 e 54

Transformação de espaço público, através da implementação de pavimento e uso.

IBA 87

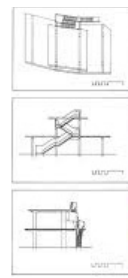
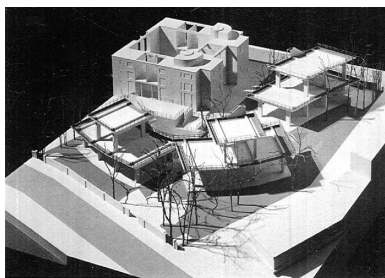
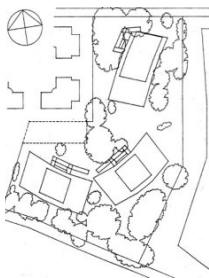
**Fig. 55**

Bounjour Tristesse

Alvaro Siza

**Fig. 56 - 58**

Frei Otto - Ökohaus Corneliusstraße. 1989-1991

**Fig. 59 - 60**

Dietrich von Beulwitz. "Self-Built Terraces."

1988

Fig. 61 - 62

K. Nylund, C. Puttfarken, P. Stürzebecher. Admiraltrasse. 1984 - 86



Numa visão geral apontada por *Marianne Suhr*, os exemplos resultantes do IBA dos anos 80 foram apurados segundo os princípios defendidos durante os anos 70.

*"Overall it can be seen that fundamental elements of small-scale, resident- oriented 'careful' urban renewal implemented in the eighties and largely identified with the 'IBA Old' program were in fact formulated in the seventies, but did not established themselves at first. (...) Radical change in the seventies had a great deal to do with the change of generations, the attitude of specialists Involved and their professional, self-perception. A fundamental characteristic was the clash of opinions and the process of discussion of aims and methods conducted in various fields."*⁶²

Complementarmente ao edifício de habitação social, *Bonjour Tristesse*, um outro exemplo, *Ökohaus de Frei Otto*, distingue-se pelo exercício de flexibilidade dado ao habitante, permitindo-lhe a configuração do próprio espaço da habitação.⁶³ O desenvolvimento do projeto procura, assim, a participação do arquiteto enquanto ferramenta de mediação e orientação. Tal como no exemplo do Tempelhof, surge assim a ideia do projeto aberto, isto é, obra aberta, no sentido de uma multiplicidade de interpretações.

Numa abordagem de abertura projectual, foi assim desenvolvido o conceito dos espaços *Self Made Terrace*, formalizado na estratégia de extensão do interior para o exterior, desenvolvida por *Dietrich von Beulwitz* e com o intuito de proporcionar aos habitantes a possibilidade de transformar e construir parte do espaço em que habitam.

No exemplo de *Admiralstrasse*, o projeto foi composto pela reabilitação de sete blocos existentes e a construção de um novo. Os edifícios reabilitados estavam, à partida, definidos para demolição, devido ao plano para a passagem de uma infraestrutura viária no local. No entanto a apropriação⁶⁴ dos edifícios conduziu à sua recuperação.

A importância destes exemplos, e sobretudo a conexão com os projetos atuais de Berlim, revela-se pela integração da relação entre os protagonistas do desenho e habitante. O IBA permitiu o desenvolvimento de uma aproximação da participação de peritos no desenvolvimento de projetos em edifícios ocupados.

62 SHUR, Marianne, Op. Cit., p. 54 - 55

63 O arquiteto propõe a estrutura de betão base: lajes e pilares possibilitando o habitante de construir a sua casa tendo em consideração as suas necessidades.

64 Os edifícios abandonados foram ocupados pelo grupo "*Instandbesetzer*", conduzindo posteriormente à organização e formação de uma associação, "*uma das primeiras desde 1945, e configuraram-se como um local de educação de construção*." In FRASER, Derek, Op. Cit.

2.2.3 1989: queda do muro de Berlim

*“Quando a 9 de Novembro de 1989, a comporta que continha Berlim Leste finalmente rebentou, o problema de forjar uma nova identidade nacional agonizou-se. Os princípios do pós modernismo foram rapidamente eliminados e o que ficou foi a Reconstrução crítica.”*⁶⁵

A queda do muro e a consequente reunificação da Alemanha, conduziu a um processo de transformação da cidade de Berlim, desde os anos 90 até à atualidade. Sem planos prévios, a transformação da cidade constituiu-se segundo duas naturezas distintas, resultantes de alterações drásticas. Por um lado, o poder económico do ocidente Alemão, de outro, a potencialidade revelada nos espaços indeterminados do lado oriental. A cidade permaneceu quarenta e quatro anos em suspenso, sob condutas políticas distintas, *“devido às restrições territoriais que sofria, o sector ocidental teve que crescer dentro do seu núcleo urbano; no oriental, a administração socialista optou por construir macro blocos de habitações nas numerosas parcelas destruídos pela guerra.”*

66

O desaparecimento do muro acrescenta, na malha da cidade, novos espaços vazios. Para além do espaço relativo ao muro, surgem na sua proximidade, espaços indeterminados, que durante anos foram áreas residuais. Apesar de caracterizarem áreas periféricas de ambos os sectores, após a reunificação, estes espaços passaram a localizar-se no centro da cidade.

*“The large open spaces remaining where the Berlin wall had been, allowed many of these Wagendorfer - literally 'wagon village' - to be centrally located on highly prominent sites. With the Reichstag or other Berlin institutions as a backdrop, these surreal landscapes appeared to critique conventional monumentality and fixed urban architecture by visually confronting them with open, un-institutionalized and implied nomadic space.”*⁶⁷

Um dos problemas para o Leste, com a queda do muro, foi a privatização do territórios nacionalizados, resultando em espaços vazios e suspensos, muitos em estado de espera, devido a processos de burocratização.

“Additionally, as a result of former East German housing policy and the absence of renovation associated with private ownership, much of East Berlin's 19th century housing stock was not maintained and slipped into decay. This condition was so extreme that when the Berlin wall was removed, 25000 dwellings were empty in East Berlin. This was more than twice the number that had been vacant in West Berlin in the 1980's. Thus, in the vacuum of control and responsibility in east

65 STERN, Ralph, in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 122

66 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*, Barcelona: Gustavo Gili, 2004, p. 43

67 SHERIDAN, Dougal, Op. Cit., p.103

*Berlin following the removal of the wall, all kinds of self-generated activities and projects sprung up 'the alternative scene' shifted from Kreuzberg to the eastern side of the city.*⁶⁸

No lado oriental, desenvolveu-se assim uma classe criativa por impulso da cultura *underground*, ou seja, muitos espaços vazios e desocupados foram transformados por comunidades de artistas e jovens, através da instalação de clubes noturnos, habitação e centros comunitários.

No ocidente, procurou-se a transformação da cidade com base em grandes investimentos. Numa primeira fase os projetos tiveram o apoio de subsídios públicos, que mais tarde viriam a endividar a cidade. Posteriormente, a reestruturação teve como base o investimento de empresas privadas, resultando no afastamento de projetos de habitação, em prol de investimentos em edifícios de escritórios. As localizações mais atraentes para estes investimentos revelaram-se no centro histórico de Berlim e zonas do leste associadas aos antigos edifícios monumentais da RDA, servindo igualmente, de mote à necessidade de regeneração da identidade da cidade.

*"Pode dizer-se que Berlim Leste, após a reunificação se adaptou mais facilmente à mudança do que a sua equivalente ocidental. Exibindo ainda as cicatrizes da Segunda guerra mundial e desesperadamente carente de novos serviços e infraestruturas, a metade oriental de cidade constituía o sonho de qualquer especulador e o pesadelo de qualquer urbanista"*⁶⁹

2.2.4 Tempo e cultura: fases de desenvolvimento pós muro

Vários autores retratam, assim, o desenvolvimento posterior à queda do muro de Berlim, definindo fases de transformação, condicionadas pelos modelos financeiros adotados.

Segundo *Harald Bodenschütz*, a fase inicial de euforia, onde se insere o lançamento do concurso *Berlin Morgen*, caracteriza-se pela especulação e planeamento de grandes projetos, destacando o projeto para *Potsdamer Platz*. Ao contrário do modelo de cidade europeia defendido nos anos 80 pela reconstrução crítica, *Potsdamer Platz* gerou muita especulação e luta em torno do seu paradigma. Os projetos desta dimensão chamaram a atenção do público, pois os grandes investimentos conduzidos à reabilitação da cidade estavam muito direcionados a grandes transformações de cariz económico no novo centro.

Potsdamerplatz integra-se assim na conjuntura de outros planos, como o das novas torres em *Alexanderplatz* (ainda não construídas), a reincorporação de Berlim no sistema de auto estradas Alemãs, a reestruturação das linha férreas indexada à construção da

68 SHERIDAN, Dougal, Op. Cit., p.102

69 STERN, Ralph, in *Berlim, Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 114

nova estação central em 1992 e, ainda, a importante localização do novo centro político da nova capital da Alemanha. No colmatar da primeira fase e em complemento à euforia das novas construções, a queda do muro deixou em Berlim uma nova marca no delicado percurso em torno do antigo Palácio da República, com a sua proposta de demolição de 1994. Complementarmente, *Carlos Gárcia Vázquez*, no livro *Cuidad hojaldre*⁷⁰, explica a grande clivagem entre o processo do IBA, financiado, e o novo modelo a implementar na reestruturação da cidade reunificada – Berlim 2000⁷¹, “*absolutamente dependente das intervenções privadas,*” onde “*o máximo expoente deste desencontro se produziu na operação de Potsdamer Platz, cujo método de intervenção mostrou bem às claras, quem tinha poder sobre a “cidade dos promotores”*”⁷². Os terrenos que pertenciam à cidade foram vendidos a instituições privadas.

O resultado de *Potsdamer Platz* e a sua transformação ao longo dos tempos culminou na construção de um novo centro económico, formalizado pelas novas construções, num vazio abandonado pela passagem do muro.

Fig. 63

Potsdamer Platz: Columbhaus

Fig. 64

Postamer Platz: o vazio resultante da passagem do muro



Fig. 65

Potsdamer Platz: pós muro

Fig. 66

Postamer Platz: transformação urbana. Berlim 2000



70 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*, Op. Cit., p. 46

71 Depois da queda do muro, a capital da Alemanha reunificada passou a ser Berlim, sendo necessário reestruturar a cidade até ao ano 2000.

72 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Op. Cit., p. 46

Este vazio foi completado pela destruição de intervenções arquitetônicas marcantes de processos históricos passados, como o desaparecimento em 1953, da intervenção arquitetônica de Berlim de *Erich Mendelshon* com o edifício *Columbhaus*.⁷³

*“Embargada por un profundo sentimiento de transcendencia histórica, la flameante capital de Alemania reunificada decidió romper con su pasado más reciente para reinventar-se como lo que no era: una solemne y monumental capital europea.”*⁷⁴

Retomando o discurso de *Harald Bodenschütz*, o segundo momento de transformação de Berlim, pós muro, é descrito como a fase de desilusão no aproximar do final dos anos 90 e a consequente consciencialização de que a euforia inicial teria imprevistos. Altura então de iniciar uma tentativa de aproximação do planeamento às questões de habitação.

A entrada no novo século introduziu o último momento, o de estagnação económica, que vai afetar não só o desenvolvimento urbano em Berlim, mas também a situação contemporânea da Alemanha.

*“The fight for prohibited space has an historical precedent here, echoed in the demands of protesters today. At the root of the Tempelhof Airport conflict, the source of contention is the fact that it stands empty and unusable.”*⁷⁵

Num artigo sobre os efeitos da gentrificação nos últimos anos em Berlim⁷⁶, apresenta-se uma reflexão sobre o impacto dos espaços vazios na cidade, considerando não só áreas não edificadas mas também a quantidade de edifícios vazios. O interesse político para um crescimento económico, motivou, assim, a implementação de projetos de grande escala, em detrimento das intervenções mais próximas às comunidades, realizadas temporariamente em muitos dos espaços abandonados.

Complementarmente às três fases acima apontadas, segundo o que os autores especificam no seu artigo, o sociólogo *Andrej Holm* desenvolveu um estudo no qual dividiu igualmente as últimas duas décadas segundo três períodos, tendo em consideração o impacto do investimento público e privado para a reabilitação do Leste de Berlim.

É apresentado o resultado do confronto entre a crescente privatização e transformação

73 “En la década de 1920, Potsdamerplatz fue el núcleo de tráfico congestionado de Europa un sinónimo de modernidad sirvió de inspiración a Martin Wagner, Marcel Breuer y Erich Mendelsohn. En 1945 arrasa por las bombas aliadas y 1961 definitivamente aniquilada por el Muro. Tras su caída, el mítico pasado de la zona alentó la idea de convertirla en sede del primero centro financiero de Berlín ciudad global. En 1991 se convocó el concurso de ordenación.” In VÁZQUEZ, Carlos Garcia, Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI, Op. Cit., p. 50

74 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI, Op. Cit., p. 47

75 WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Max, “Stop Gentrification – Take Your Right to the City” in *Humanity in Action*, Alemanha, 2009

76 WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Op. Cit.

comercial face a um crescimento de uma subcultura, ou seja, os interesses privados conduziram à inflação das rendas e consequente mobilização dos habitantes, muitas vezes grupos jovens, comunidades de artistas e emigrantes. Assim, o descontentamento face aos projetos de grande investimento resultou no crescimento da resistência pública.

Andrej Holm explica assim as três fases de desenvolvimento de Berlim, definindo o primeiro momento de 1993 a 1997, período em que a cidade criou o programa de áreas de renovação – *Sanierungsgebiete* – com preocupações a nível do impacto da transformação, focando-se, essencialmente, em investimentos públicos na melhoria das condições de habitação.

*"In the first phase, between 1992 and 1997, the city created Sanierungsgebiete ('renewal areas'), including special legislation to soften the social impact of the renovations. Public money was used to finance the socially sensitive renovations or, in some cases, tax breaks were provided for individuals who were able to buy a building. These policies were very effective at improving the standard of living within such Sanierungsgebiete, enabling 60 percent of the previous tenants to stay after renovations. (...)."*⁷⁷

O segundo momento, apontado pelo autor, refere-se ao crescimento do investimento privado a partir de 1997 até 2000. No início, as renovações eram acompanhadas por restrições a nível do valor das rendas, acabando por perder força para o poder dos investidores. *Prinzlauer Berg* foi um dos exemplos, onde muitos dos moradores tiveram de abandonar as residências devido ao resultado dos processos de reabilitação com impactos negativos no aumento das rendas e alteração das dinâmicas de bairro.

*"After 1997, the public funding for the Behutsame Stadterneuerung was reduced and the reliance on private investors increased, with accompanying rent and renovation restrictions. In this second period, from 1997 to 2000, between 40 and 50 percent of residents remained after renovations. Later, when all public funding and tax incentives were cut, and private investors successfully sued to lift the restrictions and rent ceilings, things began to change more quickly. (...)."*⁷⁸

A última década constitui a terceira fase, caracterizada pelo financiamento privado de quase todas atividades, incluindo a privatização de associações públicas de habitação.

"Between 2000 and 2003, during most of which everything was privately financed, only 20 percent of residents of the Sanierungsgebiete in Prenzlauer Berg (Kollwitzplatz) kept their apartments, and most belonged to the upper or upper-middle class. 2001, public funding ran out completely and rent ceilings were abolished altogether. By 2008, one of the Sanierungsgebiete in Kollwitzplatz had closed after fifteen years, leaving the area open for commercial development. Partly as a result, only 17 percent of the original inhabitants remain in this neighborhood today. Another example is the privatization of the Wohnungsbaugesellschaften ('public housing associations') in Berlin. These associations provided low-income, publicly subsidized housing. In 2004 one of the largest associations, containing 60,000 apartments, was privatized. This new approach to urban development represents a drastic shift: social

77 WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Op. Cit.

78 Ibidem

consciousness and community input have been replaced with a desire to attract investors and create commercial capital. ⁷⁹

Este processo de transformação serve de exemplo para explicar os argumentos subjacentes à resistência pública que se manifesta em muitos projectos de Berlim e no qual o Tempelhof se insere pertinentemente. No momento de reestruturação pós Muro, *“iniciou-se então uma não menos efervescente etapa de reflexão, marcada por uma participação pública, massiva e mediática. Sobre a mesa está o futuro de Berlim e a forma de o materializar.”*⁸⁰

“These kinds of developments have prompted a broader public resistance to gentrification. This is perhaps most visible in big urban development projects like the now-unused Tempelhof Airport. Although it reflects the larger trend of contested public spaces in Berlin, as a structure, Tempelhof Airport is exceptional.” ⁸¹

2.2.5 O vazio no concurso Berlin Morgen

*“Finalmente, ni mutación, ni terrain vague, ni flujos: los intereses de la planificación de la Potsdamer Platz iban por otro lado. Ente ellos destacaba uno por el cual demostraron igual interés la administración que los inversores: el espacio público.”*⁸²

No concurso *Berlin Morgen*⁸³, foram apresentadas 17 propostas entre 25 arquitetos/urbanistas convidados. O concurso tinha como objetivo a discussão e análise dos modelos a implementar na nova cidade Berlim, tendo em consideração a desatualização dos modelos aplicados nos anos 60, e diretamente condicionado pelos efeitos da globalização que as metrópoles europeias têm vindo a sofrer. Entre a ideia de fragmentação e esquizofrenia de *Ungers*, os diagramas especulativos da evolução futura da cidade de *Zaha Hadid*, as análises do planeamento histórico da cidade e definição de pontos fulcrais de *Scott Brown* e *Robert Venturi*, no geral, o momento de reflexão resultou num extenso pensamento sobre os diferentes centros de Berlim, cicatrizes da evolução urbana da cidade ao longo da história e reflexo do eixo este – oeste da cidade dividida. Na proposta de *Vittorio Gregotti*, segundo Carlos Garcia Vázquez,⁸⁴ o arquiteto apostou na esquizofrenia, potenciando as clivagens reveladas entre os diferentes centros existentes na cidade, e a sua autonomia.

79 WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Op. Cit.

80 BALFOUR, Alan, Op. Cit., p. 181

81 WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Op. Cit.

82 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Op. Cit., p. 211

83 Carlos García Vázques, apresenta diferentes propostas resultantes do concurso lançado após a queda do muro – Berlin Morgen. In VÁZQUEZ, Carlos Garcia, *Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Op. Cit.

84 Ibidem, p.189

As ideias de *Ignasi de Solà Morales*, *Jean Novel* e *Norman Foster*, revelaram-se próximas de uma estratégia integradora do valor do dualismo de espaço edificado e não edificado. *Solà Morales*, ao definir Berlim segundo as “*distancias, pela repetição de sequências edificadas separadas por áreas sem edificar*,”⁸⁵ centra a sua proposta no vazio da praça de *Alexander platz* (centro leste). *Jean Novel*, na sua proposta intitulada de *linha de encontro*⁸⁶, atenta no contexto urbano do momento, “*incidindo sobre as suas anomalias: as parcelas vazias, as transições, das pontes férreas abandonadas*” incorporando os vazios e abandonos “*como surpresas urbanas*.”⁸⁷

Norman Foster terá direcionado a sua atenção para o valor do vazio resultante do Muro de Berlim, defendendo a transformação do espaço para uma área pública, pois “*anular a zona do Muro seria negar às gerações futuras uma parte importantíssima da história da cidade*.”⁸⁸ *Carlos García Vázquez* enquadra, neste sentido, *Norman Foster* no conjunto intelectual internacional que ao contrário dos arquitetos Alemães, defendia o congelamento das marcas da passagem do muro.

85 VÁZQUEZ, Carlos Garcia, Berlín – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición, Op. Cit., p. 189.

86 Ibidem 190

87 Ibidem 190

88 Ibidem 195

2.3 Berlim Indeterminado

*"These gaps in the spatial continuum of the city also exist as gaps in the temporal continuum of the city."*⁸⁹

O conceito de indeterminação surge como característica da cidade, tanto na qualidade espacial como na evolução temporal. Devido à descontinuidade histórica e aos factos que conduziram à constante transformação do tecido urbano, especialmente a 2ª guerra e a construção do muro, Berlim identifica-se, ainda hoje, pela existência de inúmeros espaços vazios e infraestruturas abandonadas, espaços indeterminados que têm vindo a ser reativados segundo diferentes estratégias. Não se pretendem analisar os exemplos sob o ponto de vista da ocupação espontânea do espaço, mas sim, pelo resultado da apropriação como ferramenta da arquitetura.

Estes espaços vazios, resultado da divisão da cidade, antigas linhas ferroviárias, áreas industriais desativadas e quarteirões demolidos ou edifícios abandonados, no seu conjunto, representam o conceito que *Ignási Sola Morales* refere no seu discurso de *Terrain Vague*.

*"Empty, abandoned space in which a series of occurrences have taken place seems to subjugate the eye of the urban photographer. Such urban space, which I will denote by the French expression Terrain vague, assumes the status of fascination, the most solvent sign with which to indicate what cities are and what our experience of them."*⁹⁰

2.3.1 Palácio da República: palimpsesto e indeterminação

Um dos exemplos característicos da cidade de Berlim é o processo relativo ao antigo Palácio da República. Em determinados momentos da história anseia-se recorrer à arquitetura para transformar a cidade e reescrever a memória do passado, ou seja, sente-se por vezes a necessidade de transformar ou adequar a identidade da cidade. Em 1994, *Bernd Niebuhr* venceu o concurso para a reconversão do antigo fórum da RDA - Palácio da República -, propondo a sua demolição e a construção de um edifício no mesmo local, com proporções e linguagem referente ao antigo palácio prussiano – *Stadtschloss* -, demolido em 1950 no mesmo local, durante o período da RDA. O percurso do palácio conta assim, uma história de ciclos e ruturas políticas, expressas por decisões arquitetónicas.

89 SHERIDAN, Dougal, Op. Cit.p. 108

90 SOLA-MORALES, Ignasi de, "Terrain Vague" in *Anyplace*, Cambridge, MA: MIT Press, 1995, p. 118 - 123

Fig. 67

Palácio Real - Stadtschloss

Fig.68

Palácio da república - Forum da RDA

**Fig. 69**

Vazio resultante da demolição do forum da RDA

Fig.70

Imagem da futura construção



“A primeira construção de importância arquitetural foi construída neste local em 1538, com projeto de Caspar Theiss. De 1698 a 1716 foi extensivamente ampliada. Como sede do poder imperial, por Andreas Schluter, cujo projeto obedeceu ao estilo barroco então e voga. A grande cúpula que figura com proeminência em fotografias do palácio foi acrescentada no século XIX. Fortemente danificada durante a segunda guerra mundial, continuou todavia suficientemente utilizável para acolher a importante exposição intitulada “Berlin plant” (planos de Berlim). Inaugurada sob os auspícios do então Bausadtrat de Berlim, Hans Scharoun, esta exposição abriu a 22 de Setembro de 1946 na Weissen Saal (salão Branco) do Schloss. Apesar de um intenso protesto público, o palácio foi destruído por ordem do governo este-alemão em 1950-1.”⁹¹

O interesse político de demolição mostrou-se oposto às iniciativas individuais de conservação e reutilização enquanto museu temporário.

“Só porque viam vermelho quando pensavam neste edifício, perdeu-se a oportunidade única de ter um espaço multiusos no qual poderiam acontecer tantas coisas no sítio certo, ou seja, mesmo no centro da cidade, sem a necessidade de construir um edifício de raiz, tal como os parisienses construíram o centro Pompidou. Esta loucura do exorcismo tem um preço elevado, (...) os edifícios são considerados responsáveis em vez de disponíveis.”⁹²

Em Novembro de 2002 foi realizada uma exposição no *Statsratsgebäude* perto do Palácio da República, que contou com o apoio e interesse de muitas partes, desde a comunidade a grupos políticos. Foram feitos esforços para que o espaço do palácio fosse reutilizado, através de atividades e programas culturais (2003 – 2006), sendo permitido um uso temporário do edifício, mas nunca suficiente para impedir a demolição.

91 STERN, Ralph, *Berlim Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 1113

92 CONFURIUS, Gerrit, in *Berlim Reconstrução Crítica*, Op. Cit., p. 143

O estúdio *Urban Catalyst* desenvolveu, neste sentido, um estudo sobre a possibilidade do uso temporário do espaço, tendo por base uma estratégia arquitetônica capaz de responder às necessidades de adaptação de um novo programa, albergando questões como, segurança, circulação e questões infraestruturais. A ideia passava pela identificação de propostas, cujo modelo se apresentasse capaz de assegurar a manutenção do programa e controlar questões de financiamento.

“Em 2003 – 06, o Palast tornava-se um centro cultural temporário utilizando a própria “desmontagem seletiva”. Perdendo a simbologia da RDA, o nessa altura “Volkspalast” (palácio do povo) seria um lugar de performances, instalações, concertos, conferências, etc. Este uso provou ser uma boa alternativa na dinâmica cultural da cidade.”⁹³



Fig. 71

Uso temporário do Palácio da República, antes da demolição.

Instalação Raumlaborberlin Der Berg. 2005

2.3.2 Usos temporários na herança de Kreuzberg

Exemplos já referidos como atividades concedidas a grupos de artistas durante o processo do IBA em *Kreuzberg*, a procura de uso temporário do Palácio da República, no espaço de tempo em que se procurava um futuro para o *Palácio* dotado de memória do período da divisão da cidade, e a ocupação de espaços vazios e edifícios abandonados no lado oriental depois da queda do muro, configuraram em Berlim a integração de usos temporários como ferramenta do processo de reabilitação urbana. A aplicação de programas emergentes e atividades intermédias, no exemplo de Tempelhof, apresenta-

93 VIEIRA, Eduardo, *Berlim. Políticas Urbanas e Identidade*, Prova de dissertação de Mestrado, Faup, 2010, p. 141 - 142

se assim como uma atitude inserida numa herança cultural da cidade.

“Berlin is regarded of as the city of Urban Pioneers, where spaces can be taken over and transformed – voids and unused spaces waiting to be occupied, old buildings engaged with new program.”⁹⁴

Fig. 72

Esquema dos usos temporários nas margens do rio Spree na zona de Kreuzberg. Realizado pelo estúdio Urban Catalyst.

Usos:

Verde: desporto

Laranja: cultura e gastronomia

Vermelho: habitação

Cinzeno: novas construções

Amarelo:

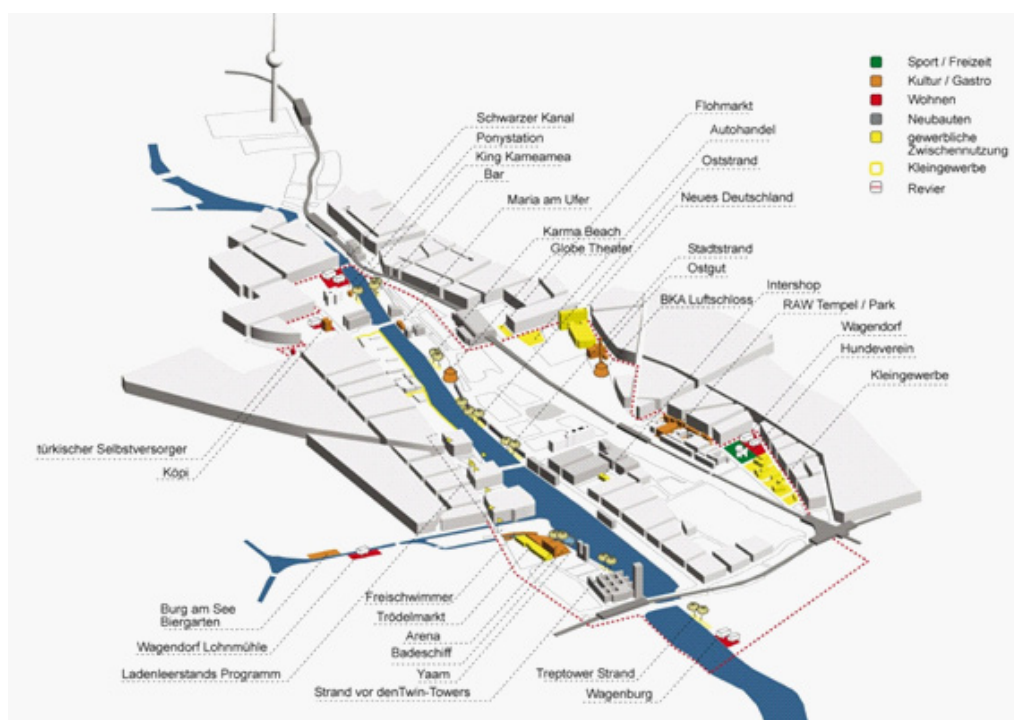


Fig. 73 e 74

Usos temporários nas margens do rio pós muro. Respetivamente:

Ostrand; Bar 25;



Fig. 75 e 76

Usos temporários

Piscina pública – Badeschiff



propostos pelos órgãos institucionais da cidade com projetos como o *Média Spree*, a transformação de *Potsdamer Platz* e o desenvolvimento da zona do novo Parlamento Alemão e estação central, surgiu a designada atitude alternativa⁹⁵. Caracterizou-se através da apropriação (espontânea) de espaços que durante o período da divisão da cidade não tiveram qualquer desenvolvimento. Iniciativas de pequena escala, com interesse temporário, que em alguns dos casos, acaba por se fixar e evoluir em projetos de longo termo.

*"Berlin is a Selfmade city – the possibility to take charge of determining our own living environment is valuable resource in urban development, which is worth preserving for the future"*⁹⁶

É importante a distinção entre projeto desenvolvido no âmbito *faça você mesmo* e experiências de esforço coletivo, de colaboração entre peritos de várias áreas e comunidades se apoiam na tomada das decisões. Berlim distingue-se nesta abordagem, no entanto, a cultura de projetos temporários de abordagem participativa, é igualmente expressa em outros grandes projetos urbanos, onde são exemplo, Suíça, Áustria, Dinamarca, e Estados Unidos da América

As margens do rio no lado oriental – *Spree Raum Ost* - após a reunificação da Alemanha, foram palco de uma grande concentração de projetos de uso temporário, com desenvolvimento de atividades como desporto, habitação e cultura e lazer. Atualmente, a grande maioria destes espaços deu lugar à construção dos novos edifícios que constituem o contestado projeto de desenvolvimento das margens do rio *Spree*.

O plano iniciado nos anos 90 para o novo centro *Média* de Berlim, destinado a edifícios de empresas privadas, tem vindo a ser alvo de grande oposição pública, apresentando-se como mais um exemplo resultante da euforia inicial e elevadas expectativas do momento da reunificação.

Grupos de habitantes, urbanistas, ativistas, políticos e membros de associações comunitárias rejeitaram o projeto, argumentando a escassez de espaço livre nas margens do rio que iriam ser edificados. A oposição ao projeto resultou em vários protestos públicos, pedindo um referendo que propunha uma zona de 50 metros ao longo das margens - *buffer zone* - ao invés de 10 metros propostos, restrição de altura de 22 metros, altura regulamentar de Berlim, e uma nova ponte para pedestres e ciclistas. O resultado do referendo contou com 87% dos votos a favor das exigências da

95 No livro *Urban Pioneers*, são descritos projetos que se consolidaram nos últimos anos em Berlim de carácter temporário, espontâneo e adaptado às circunstâncias da cidade. In *Urban Pioneers. Berlin: Temporary use and urban development in Berlin*, (Senatsverwaltung für Stadtentwicklung), Berlin: Jovis, 2007

96 No livro *Self Made city*, Berlim é descrito nos últimos anos, como característica pela determinação de um desenho participativo do espaço - "*self-determined design of space*" – caracterizando edifícios, formas de viver e trabalhar. In *Self made city*. Op. Cit., p.14

comunidade. Desta forma, as autoridades começaram a mostrar interesse de integrar a opinião pública no processo de desenvolvimento, contudo, as construções não seguiram totalmente os pedidos do público, continuando a comunidade a exigir a não privatização dos espaços ainda vazios.

Fig. 77 e 78

Projeto Media Spree.
Plana - a negro novas cons-
truções



2.3.3 Estratégias de ocupação (arte e cultura)

Muitas das ocupações de espaços indefinidos, foram fomentadas por grupos artísticos, ocupando e transformando os espaços segundo expressões criativas. Assim, surgiram muitos espaços de *co-work* e coabitação em antigos edifícios, que foram sendo modificados nas suas tipologias, de forma a criar espaços mais flexíveis no interior, relações com os espaços de logradouro e instalações de infraestruturas necessárias. São alguns os exemplos de reabilitação participativa, com apoio de arquitetos na mediação do projeto. Um dos exemplos paradigmáticos dos chamados *ocupas* em Berlim é o exemplo de *Tachelles*, apropriado por artistas após a queda do muro, transformando o edifício através da criação de espaços de trabalho, estúdios e áreas de exposição quer no interior quer no jardim.

“How self-made methods, strategies, and architectural solutions are generating added value and how these assets can be preserved and promoted within urban development in the future.”⁹⁷

São ainda, vários os exemplos de estratégias de regeneração urbana e arquitetónica, onde se inserem as estratégias de implementação de alguns dos clubes noturnos de Berlim inseridos em espaços vazios ou edifícios abandonados. Na grande maioria dos casos, são instalados temporariamente, como é o caso de *Katerholzig*, que está neste momento inserido num edifício abandonado, tendo já sido anteriormente um bar de menor escala na margem do rio – *Bar25*. Complementarmente, o exemplo de um

dos clubes mais famosos de Berlim – *Berghain* – apresenta a adaptação de um antigo edifício industrial, estação elétrica, à cultura tecno underground, através da preservação do edifício e introdução de novo uso. As maiores transformações foram nos espaços interiores, onde os arquitetos introduziram as infra estruturas necessárias, preservando a escala do espaço existente.

Na exposição, *Kulturstadt* (cidade cultura), exibida na *Akademie der Künste* de Berlim, foram selecionados vários projetos com diferentes perspectivas e experiências de *arquitetura enquanto cultura* na cidade. Entre projetos como a Galeria Nacional de *Mies van der Rohe*, *Centro Pompidou*, a nova filarmônica dos arquitetos *Herzog e Meuron*, estavam integrados os exemplos do *Berghain* e a exposição de pavilhões temporários realizada pelos *RaumlaborBerlin* no Tempelhof.

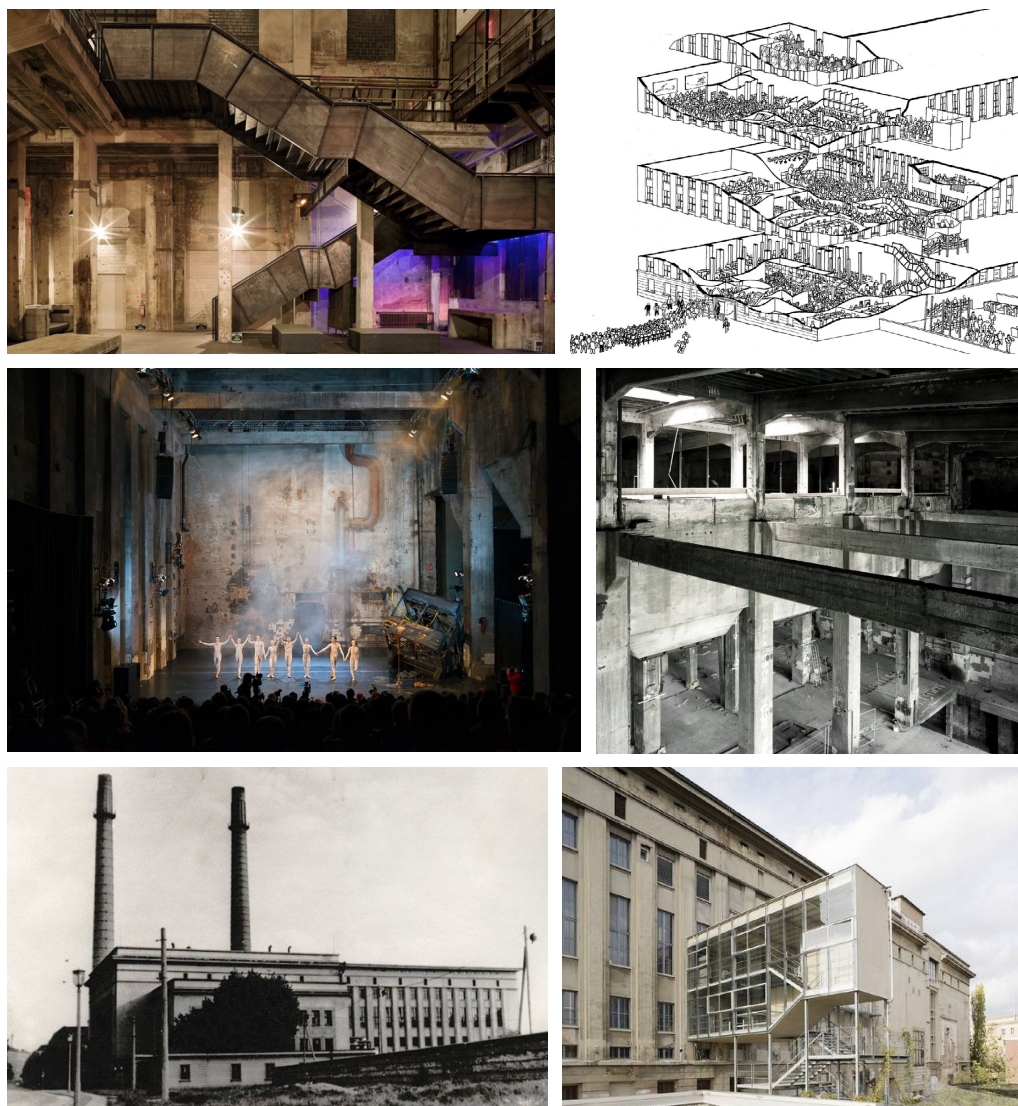


Fig. 79 - 84

Berghain: espaço cultural
Transformação do espaço
pelo grupo Karhard Architektur
2004 - 2013

*"Kultur:Stadt focuses on the cultural and urban exchange in cities in which process architecture plays an essential role. In the five categories "Neue Ikonen", "Das Gebäude als Stadt", "Stadt als Palimpsest", "Akupunktur" and "Wissenräume" 37 both historical and contemporary architectural projects are exhibited."*⁹⁸

Fig. 85 - 93

Maquetes na exposição de arquitetura - Kultur:stadt - na Akademie der Künste Berlim. Maio de 2013

85 - Galeria nacional Mies van der Rohe

86 - Centro Pompidou. Renzo Piano und Richard Rogers

87 - Filarmónica de Hamburgo da autoria de Herzog & de Meuron

88- Tempelhof. Raumlaborberlin

89 - Inter-Action Centre, Londres, da autoria de Cedric Price

90 - Interior do Berghain por Karhard Architektur + Design

91 - Reprodução do corte original da filarmónica de Berlim da autoria de Hans Scharoun.

92 - Cadeira e grelha – Palais de Tokyo. Lacaton e Vassal

93 - Palais de Tokyo. Lacaton e Vassal



98 CHRISTENSEN, Sofie Krogh, "Review Kultur : Stadt" in *Urbantekstur*, in <http://urbantekstur.wordpress.com/2013/03/21/review-kulturstadt/>

2.3.4 Espaço Público vs Espaço coletivo

Na reabilitação de espaços desocupados, existe uma enorme tradição de vivência do espaço público, um processo resultante da atitude dos Berlineses de ocupação de espaços livres, aproveitamento de áreas verdes existentes e criação de jardins e hortas comunitárias. Muitos dos terrenos desocupados resultantes da passagem do muro, estiveram durante anos sob processos de legalização, alguns propriedade da cidade, foram integrados no sistema de espaço público da cidade e outros apropriados pela comunidade.

Mauer Park – (Parque do Muro) – é um parque público no distrito de *Prinzlauerberg*. Como o nome indica, o local foi transformado como parque em 2004, tendo antes sido local de passagem do muro de Berlim. Atualmente, aos domingos, é um dos locais de grande atração com funcionamento como espaço de mercado lado a lado a atividades no espaço público. Após a integração do mercado, a licença para o uso do espaço que tem vindo a ser negociada com as autoridades locais, anualmente. O espaço do mercado pode ser alugado ao dia, contando com as estruturas de apoio existentes no local. Devido à grande adesão do público, em 2006, aumentaram a área de vendas durante o período do verão.⁹⁹



Fig. 94 - 96

Mauerpark

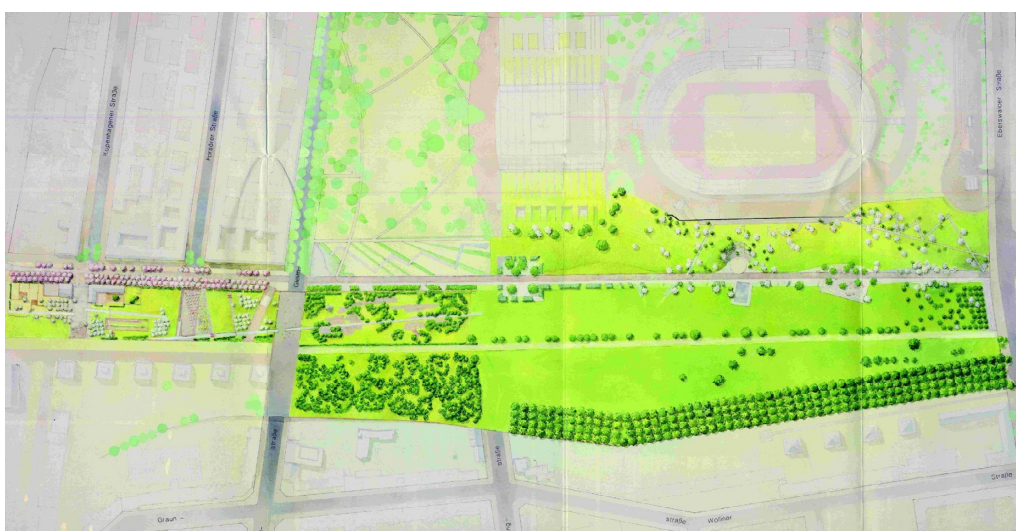


Fig. 97

Mauerpark. Planta do parque

99 No livro *Urban pioneers* os autores referem a existência do interesse de privatização e desenvolvimento da área a nível comercial, plano esse contestado pelos Berlineses. In *Urban Pioneers*, Op. Cit.

O jardim comunitário, *Prinzessinnengarten*¹⁰⁰, insere-se num lote que se encontrou vazio durante cerca de meio século. Desde 2009 foi apropriado para desenvolver uma horta comunitária. Localiza-se em *Moritzplatz*, num extremo de *Kreuzberg*, que ficou esquecido com a presença do muro e continuou vazio após a sua queda. A ideia de introduzir o tema da agricultura urbana surgiu como motivação à transformação do espaço, manutenção do vazio e integração da comunidade. Para além das hortas, existem pequenas atividades como um pequeno bar e mini biblioteca que funcionam para além do intuito de reativação do local. Complementarmente, a iniciativa tem vindo a estabelecer acordos com projetos académicos de forma a preservar o uso do local sustentado na ideia de desenvolvimento intelectual to tema da agricultura urbana, na defesa do uso consequente dos espaços ainda abandonados da cidade, segundo uma atitude ecológica. O espaço foi alvo de um processo de discussão sobre a possível privatização, contudo, em dezembro de 2012 foi decidido a permanência do jardim, servindo de referência a futuras estratégias de uso de espaço público.

*"Now they will also be a symbol for future oriented, public land-use policies."*¹⁰¹

Fig. 98 e 99
Prinzessinnengarten



"The discussion around participatory processes in urban planning is by no means a new one. In recent decades however, we notice an increasingly humanistic approach towards the revindication of cities. It can be seen in the work of art collectives with local communities during the nineteen-nineties (Bourriaud, 1998; Kester, 2004; Bishop, 2006), and more pronouncedly in the last decade in architecture, urban design, and urbanism: community initiatives, "Do-it-yourself" building, and other means by which tactical knowledge is implemented and tested on site (Smith, 2007; Borasi and Zardini, 2008; Christiaanse, 2010; Sejima, 2010; Lepik, 2010; Ho, 2012). These processes allow for direct and proactive participation in the construction and adaptation of cities according to local needs."

¹⁰²

¹⁰⁰ "The Prinzessinnengarten (Princesses' Gardens) is an urban gardening project, a grass – roots initiative in the true sense of the word, created entirely by volunteers and contributing to urban culture by bringing people of different backgrounds together. (...) The Nomadisch Grün nonprofit association maintains the garden as a place for informal education. Workshops, the garden cafe, and a myriad of cultural events have resulted." In *Self made city*. Op. Cit., p. 164

¹⁰¹ Ibidem

¹⁰² ROSA, Marcos L, *Handmade urbanism : from community initiatives to participatory models : Mumbai, Sao Paulo, Istanbul, Mexico City, Cape Town, Berlin* : Jovis, 2013, p.212

Assim, revela-se pertinente entender de que forma a abordagem participativa e experimental, presente na primeira fase do processo do Tempelhof, ainda em definição, se integra na cidade de Berlim: inovação ou tradição? São vários os exemplos onde a discussão pública e a readaptação de espaços ou estruturas obsoletas da cidade foram partes integrantes do processo de reabilitação urbana de Berlim.

tempo
e
compromisso
Discussão





Fig. 101 e 102
Tempelhof : o vazio



3.1. O vazio como espaço arquitetónico

“O espaço sempre me fez silencioso”¹

O desenvolvimento atual e futuro de Berlim, focando as perspetivas e lugares de potencial urbano num momento posterior à grande transformação da cidade reunificada, apresenta-se diretamente relacionado com a reestruturação do sistema de aeroportos. A libertação das grandes áreas expectantes resultantes da desativação dos aeroportos (*Tempelhof* e *Tegel*²) conduz à discussão do tema do *Vazio* na estrutura da cidade e a um entendimento dos instrumentos de planeamento por forma a garantir a sua reintegração da malha urbana.

Poder-se-á afirmar que o futuro do planeamento urbano de Berlim está em grande medida assente nas estratégias de reabilitação, quer do caso de estudo em análise, *Tempelhof* (380 hectares), como da futura desocupação do aeroporto *Tegel* (450 hectares). A transformação dos vazios urbanos resultantes da desativação dos aeroportos têm vindo a promover a definição de planos de desenvolvimento ao nível económico, tecnológico e industrial. Na consequência da desafetação destes dois importantes equipamentos do século XX, surge outro motor de desenvolvimento urbano, o novo aeroporto *Berlin-Brandeburgo*, *BBI*, já construído mas ainda sem ter iniciado as suas atividades. Mais afastado do centro, a abertura do novo aeroporto, prevê o desenvolvimento urbano da área adjacente à sua implantação, tendo sido já pensada a construção de novos quarteirões subordinados programas de carácter económico e científico.

O tema do *vazio urbano*³ tem vindo assim a constituir-se como parte integrante do sistema urbano de Berlim, conferindo-lhe um elevado grau de potencialidade. Na análise efetuada à transformação urbana da cidade (de Berlim) foram várias as referências ao significado destes vazios, quer pelo impacto dos bombardeamentos da *2ª guerra mundial*, quer pelo resultado construção do *Muro de Berlim*, que para além da divisão da cidade, provocou na sua proximidade espaços de abandono – *terra de ninguém*. Num momento de revitalização, reabilitação ou reuso, o momento dos “*RES*”, como designa *Nuno Portas*, o *vazio* caracteriza-se pela diversidade de possibilidades que disponibiliza face ao futuro desenvolvimento da cidade, apresentando-se, assim, como espaço favorável a exercícios de experimentação de modelos urbanos. O *vazio* surge como um lugar entre

<7> BACHELARD, Gaston, *A Poética do espaço*, São Paulo. Martins Fontes, 2008, p. 189

2 Tempelhof já desativado e Tegel a desativar

3 O conceito que se tem vindo a generalizar de *Vazio Urbano*, serviu de tema a trienal de Arquitectura de Lisboa de 2007. As exposições e debates arquitetónicos que estruturaram o evento abordaram o tema do vazio em condição urbana. No catálogo de exposição que reúne vários textos de diferentes autores, o termo *vazio*, é descrito segundo diferentes pontos de vista.

*“tensões naturais, políticas, sociais, económicas, espaciais e temporais, tornando-se de imediato o único possível para a descompressão.”*⁴ Estes espaços, como negativos da cidade, expressam ruturas e (des) continuidades, e será através deles, conforme refere Gerrit Confurius, que *“a cidade se define a si mesma”*⁵, devendo ultrapassar-se a simples resposta a exigências programáticas.

*“(...) enquanto existem, os vazios convidam-nos a imaginar que tudo pode ser completamente diferente.”*⁶

Em resposta à transformação destes espaços vazios, os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento urbano de Berlim, têm vindo a definir e reestruturar a organização programática da cidade. Destaca-se, entre outros, o documento estratégico designado por *Land Use Plan Berlin*, apresentado pelo departamento de desenvolvimento urbano do Senado, que tem como objetivo promover um crescimento sustentável, com grande interesse no desenvolvimento económico de áreas desocupadas. Trata-se de uma pré definição da distribuição e hierarquização de usos na área metropolitana da cidade e prevê, após a desativação dos aeroportos, a construção de novas infraestruturas. Destaca-se, ainda, a afirmação de políticas globais com tendência para a privatização dos espaços e formulação de modelos mais afastados dos interesses coletivos dos habitantes. Deste modo, a definição das estratégias e modelos para a transformação dos dois grandes vazios (*Tegel* e *Tempelhof*) apresenta-se como um grande desafio para o futuro desenvolvimento urbano de Berlim. Esta problemática enquadra-se assim na herança da reintegração e reinterpretação dos espaços indeterminados, congelados e derivados pelo Muro, e vem sublinhar o valor que o vazio poderá adquirir na estruturação, ou mesmo, reformulação da malha urbana, conferindo-lhe especificidade e complexidade. Assim, apesar das contínuas conversões da estrutura urbana de Berlim, a contínua discussão do *vazio* e do *obsoleto*, tem motivado um crescente e pertinente debate sobre as estratégias a adotar, abrangendo diversos níveis socioculturais, desde peritos de diferentes áreas disciplinares aos próprios habitantes da cidade.

“A noção de “terrain” tal como de “vague” contém uma ambiguidade e uma multiplicidade de significados que fazem desta expressão um termo espacialmente útil para designar a categoria urbana e arquitetónica com a qual nos aproximamos aos lugares, territórios ou edifícios que participam de uma dupla condição. De um lado “vague” no sentido de vago, vazio, livre de atividade, árido, em muitos casos obsoleto. De outro lado, “vague” no sentido de impreciso, indefinido (...) sem limites

4 TABORDA, Cláudia, “Silêncio Permanente” in *Vazios Urbanos*, catálogo da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Caleidoscópio, Lisboa, 2007

5 CONFURIUS, Gerrit, “O vazio como caixa negra”, in *Vazios Urbanos*, catálogo da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Caleidoscópio, Lisboa, 2007, p. 70

6 Ibidem, p. 70

*determinados, sem um horizonte de futuro.*⁷

A definição do processo de requalificação/reinterpretação da área do Tempelhof integra-se nos planos de transformação da cidade muitas vezes motivados pela necessidade de reintegrar espaços vazios, ou seja, áreas destruídas, desocupadas ou abandonadas devido a desatualizações programáticas. Esta necessidade está presente na organização da cidade desde o início do século XX, através do desejo coletivo de transformar e criar espaços livres/públicos destinados ao uso da comunidade.

“Durante a segunda metade do século XX assiste-se ao surgimento de uma nova cultura do espaço público, que outorga um novo papel ao espaço livre na cidade (...) a cultura do espaço livre e público é recente, inicia no século XIX e somente começa a recompor-se na atualidade.”⁸

Foi neste sentido operativo e instrumental que se abordou e analisou os planos de reestruturação dos espaços verdes de Berlim de *Peter Joseph Lenné*⁹, a definição dos grandes eixos na malha da cidade – *Unter den Linden*; *Karl Marx Alle*, *Kurfürstendamm* -, transformação das praças – *Potsdamer Platz*, *Alexander Platz*, *Wittenbergplatz*- e os planos de expansão periférica em diferentes momentos da história da cidade – entre guerras; guerra fria – associados à transformação do sentido de espaço coletivo e público, tendo em conta tipologias arquitetónicas e estratégias de projeto com base na comunidade. Na cidade dos anos 70 e 80, formular-se-á a implementação dos processos de participação a diversos níveis, conduzindo a uma crescente oposição e ativismo contra os processos de *gentrificação* da cidade, que se distanciaram dos valores do espaço público tradicional, como nos projectos *Media Spree*, e, na atualidade, o *plano a longo termo* do Tempelhof.

As questões sobre os modelos urbanos a aplicar nestas áreas transitórias e indefinidas, onde o Tempelhof se insere, resultam do abandono e desatualização de vários equipamentos representativos da forte herança industrial. Processos de expansão periférica das cidades, abandono dos centros históricos e desativação de infraestruturas industriais e serviços, onde a substituição por estruturas associadas a novas tecnologias, têm conduzido por exemplo, ao encerramento de fábricas, à reconversão de áreas portuárias e à desativação de aeroportos com insuficiências técnicas e localização inadequada na cidade.

“Áreas abandonadas como consequência da violência, (...) operações imobiliárias fechadas sobre si

7 SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades” in *Catálogo do XIX Congresso da União Internacional de Arquiteto*, Barcelona : Comité d'Organització del Congrés UIA, 1996, p. 21-23

8 MONTANER, Josep Maria, *Depois do movimento moderno. Arquitectura da segunda metade do século XX*, Barcelona: Gustavo Gili, 2001, pág. 82

9 Arquiteto paisagista responsável pela reestruturação do grande parque *Tiergarten*. Ver segunda parte da dissertação.

próprias, de acesso restrito por motivos de segurança e proteção.”¹⁰ Isto é, todo um leque programático da história recente, que entra em processo de incompatibilidade face ao elevado crescimento urbano e exigência tecnológica da sociedade. As cidades agregam cada vez mais, na sua estrutura, espaços e edifícios obsoletos, abdicados pela conversão dos interesses de múltiplos atores e em estado de espera a futuras respostas

Segundo Françoise Choay, “a preocupação em conservar o património arquitetónico e industrial do século 20”¹¹ resultou num conjunto constituído por diferentes tipologias referentes às novas formas de construção desenvolvidas ao longo do século XX. Face à reabilitação destas estruturas, alerta, ainda, para a ambiguidade do conceito de valorização¹² do património como realidade incerta entre o “interesse de encanto, de beleza, mas também de capacidade de atracção, cujas conotações económicas nem é preciso salientar.”¹³

Muitos autores têm vindo assim a estudar a pertinência e o valor destes espaços na cidade, e sobretudo, o seu potencial dentro da dinâmica de transformação constante da *urbe*. Fazendo parte do património, quer cultural, histórico, estético ou social da cidade, será necessário um olhar crítico perante tais estruturas. A noção de pré-existência, devoluta ou ruína, será o instrumento narrador do processo histórico de um determinado local, perante o qual, o modelo de atuação tem vindo a exigir um largo campo de experimentação e discussão.¹⁴

“En la óptica china, el vacío no es, como pudiera suponerse, algo vago, sino un elemento eminentemente dinámico y operante.”¹⁵

10 SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades”, Op. Cit., p. 21-23

11 CHOAY, Françoise, A Alegoria do património, São Paulo: UNESP, 2001, p. 209

12 Ibidem, p. 212

13 Ibidem, p. 212

14 Tendo em consideração o exemplo de Tempelhof, a aproximação ao valor do património, num sentido de memória pode aproximar-se de uma visão “*mais paisagística que objectual*”. Como refere Ignasi de Solà-Morales, esta aproximação no sentido paisagístico foi levantada já nos últimos congressos dos CIAM, com atenção ao impacto do património passado na realidade presente. “*Ambiente urbano, noções anteriores de tradição paisagística que incorporavam à leitura dos espaços urbanos complexos um tipo de abordagem em que os valores formais não eram separáveis dos valores evocativos, significativos e históricos.*”, in SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades”, Op. Cit., p. 12-13

15 CONDE, Yago, *Arquitectura de la Indeterminación*, Barcelona: Actar, 2000, p.165

3.2. Novas estratégias de reabilitação urbana

*“Aceptar la dimensión temporal de la arquitectura, tanto en el uso como en la práctica proyectual, significa reconocer el inevitable proceso de modificación a través del tiempo no sólo por medio de procesos de entropía y de usura, o de cambio e función, sino sobre todo de cambio de significado dentro del contexto.”*¹⁶

Resultado da pressão pública, e inserido na discussão contemporânea sobre os novos modelos de planeamento urbano, o Senado de Berlim, apesar dos objetivos económicos apontados a longo termo, tem vindo a instituir o projeto de Tempelhof segundo um processo, onde a definição de fases e objetivos têm vindo a apresentar um progresso ao nível da abertura metodológica quando comparados com os grandes projetos de Berlim 2000. Esta estratificação do projeto tem vindo a possibilitar a discussão e experimentação de métodos de desenvolvimento urbano. Atualmente a transformação do espaço encontra-se numa fase intermédia, de ativação do lugar, através de programas e usos temporários de carácter pedagógico e laboratorial. Com a tolerância e decisão de abertura do recinto ao público, torna-se possível controlar e integrar as visões dos diferentes interessados na procura de um uso diferenciado para o espaço. Esta fase de ativação, independentemente de qualquer possibilidade de transformação futura, permitiu a quase espontânea transformação do espaço do aeroporto em espaço público de uso coletivo. O *vazio urbano* sujeito a um processo de marginalização e detioração no espaço de tempo em que esteve encerrado ao público, foi integrado na malha da cidade através da ação e apropriação do espaço por parte da população Berlimense. Apenas pequenas intervenções a nível infraestrutural foram realizadas, sobretudo a nível de acessibilidade e segurança do recinto.

*“Should architecture obey, deny or subvert the logic of the plan?”*¹⁷

Assim, numa abordagem geral, entre os novos princípios do urbanismo estruturado por *François Ascher*, a definição de *Meta - projecto* de *Nuno Portas*, a estratégia de encenação da incerteza defendida por *Rem Koolhaas* e a abordagem aos *Terrain Vague*

16 GRACIA, Francisco de, *Construir en lo construido. La arquitectura como modificación*, Madrid: Nerea, 1992, p.178

17 Livro que reúne vários ensaios sobre estratégias de planeamento e debate teórico na procura de uma flexibilidade e subversão dos paradigmas estáticos e pré definidos do movimento moderno. No desenvolvimento da segunda metade no século XX questiona-se assim o papel da arquitetura na lógica do planeamento. No livro são introduzidas duas possíveis aproximações: de um lado o *não-planeamento* no contexto de infraestruturas sociais e económicas existentes e, por outro, o confronto com estruturas existentes como condições limitantes que devem ser ultrapassadas. Com base no desenvolvimento das cidades no pós guerra, as complexas situações sociais e políticas conduziram, deste modo, a uma multiplicidade de respostas e programas que motivaram o desenvolvimento de nação de “*escolha, liberdade e participação*.” In *Non-Plan: Essays on Freedom, Participation and change in Modern Architecture and Urbanism*, (editado por: Jonathn Huges, Simon Sadler), New York: Architectural Press, 2000, p. VIII

por *Ignasi de Solà-Morales*, verifica-se que o planeamento dinâmico e participativo do Tempelhof tem vindo a integrar os processos emergentes da transformação urbana das cidades contemporâneas. Na procura uma resposta mais assertiva ao interesse coletivo, segundo um processo de *tentativa – erro*, apresenta-se pertinente a abordagem de *Peter Hall* aos projetos participativos – *self built* –, a teorização do papel do habitante enquanto participante no espaço definido por *Yona Friedman* e a prática arquitetónica, assente na *obra aberta*, da dupla *Lacaton e Vassal*.

3.2.1. Contexto: sistemas de mutação da sociedade

“If there is to be a “new urbanism” it will be based on the twin fantasies of order and omnipotence; it will be the staging on uncertainty; it will no longer be concerned with the arrangement of more or less permanent objects but with the irrigation of territories with potential; it will no longer aim for stable configurations but for the creation of enabling fields the accommodate processes the refuses to be crystallized into definitive form; it will no longer be about meticulous definition, the imposition of limits, but about expanding notions, denying boundaries, not about separating and identifying entities, but about discovering unnamable hybrids; it will no longer be obsessed with the city but with the manipulation of infrastructure for endless intensifications and diversifications, shortcuts and redistributions – the reinvention of psychological space. Since urban is now pervasive, urbanism will never again be about the “new”, only about the “more” and the “modified”. It will not be about the civilized, but about underdevelopment.”¹⁸

O autor reflete assim sobre o carácter de um novo urbanismo tendo em conta a necessidade de alterar os paradigmas estáticos do planeamento urbano do movimento moderno. Esta questão insere-se num debate presente na disciplina de arquitetura e urbanismo com grande destaque desde a década de 60. Conferências, colóquios, artigos de revistas, entre outros, têm vindo a inserir a temática das novas questões de reabilitação urbana, tendo em consideração as mudanças dos paradigmas da sociedade. Uma nova abordagem, que se pode apresentar de algum modo mais informal que as estratégias defendidas segundo o movimento moderno, e que tem procurado resultados numa prática arquitetónica mais tolerante e flexível, moldada segundo a formação de objetivos, sistemas de experimentação das dinâmicas da cidade e adoção de modelos com base numa multidisciplinaridade complementar à arquitetura e urbanismo. Um dos objetivos fundamentais passa pela análise mais apurada do contexto social em que determinado desígnio se insere, formulando estratégias com base na realidade apreendida e tendo em conta o grau de inserção nas comunidades alvo.

Assim, formulou *François Ascher* quando escreveu sobre a necessidade da reformulação dos princípios do urbanismo (2001), de forma a responder às novas necessidades da

18 KOOLHAAS, Rem, “What Ever Happened to Urbanism” in *S,M,L,XL*, OMA, New York: The monicelli Press, 1995, p. 969

sociedade. Este “*novo urbanismo*” é explicado pelo autor como um terceiro momento do urbanismo, do qual a primeira e segunda fase, terão antecedido e sucedido, respetivamente, a revolução industrial. A transformação dos modelos de atuação deriva assim da alteração drástica dos modelos de sociedade. A cidade contemporânea tem vindo a transformar-se de forma mais heterógena e global; noções de limite, certeza e objetivos definidos têm vindo a esbater-se em prol de uma incerteza constante e integrante dos processos de urbanização contemporâneos. Assim, apresenta-se a ideia de *François Ascher*, ao explicar a necessidade de elaboração de projeto tendo em consideração o entendimento da incerteza contemporânea como característica do contexto.

*“Mas o projeto já não é aqui apenas um desígnio ao qual se junta um desenho. É também um instrumento cuja elaboração, expressão, desenvolvimento e implementação revelam as potencialidades e as condicionantes impostas pela sociedade, pelos actores em presença, pelos sítios, pelas circunstâncias e pelos acontecimentos. O projeto é também uma ferramenta de análise e um instrumento de negociação.”*¹⁹

A pertinência do contexto tem vindo a fazer parte do discurso de *Nuno Portas*. No seu livro *A cidade como arquitectura*, o autor começa por chamar a atenção aos programas que colocam certas tipologias da cidade tradicional em questão, “*a escola, o hospital, o centro comercial, as estações – irremediavelmente sob revisão*”²⁰. Desta forma, é lançada a questão da intervenção e planeamento nos programas que têm vindo a colidir com as novas dinâmicas urbanas – as já referidas *ruínas da contemporaneidade*. A indeterminação e incerteza dos espaços vazios e obsoletos que tem vindo a resultar desta desapropriação programática das cidades e em Berlim, devido também a condições históricas já abordadas, permitem a formulação de estratégias com um olhar crítico aos modelos implementados na transformação das cidades. Perante a pré existência, o ato de intervir não terá de se refletir sempre na total transformação ou construção sem pertinência. No edifício *Boulevard Tristesse*, *Álvaro Siza*, dialoga os espaços construídos e não construídos, inserindo o tema da memória na sua estratégia de intervenção.

*“La emergencia en estos últimos veinte años de la noción de lugar, la recuperación de la idea de permanencia de los trazados, la importancia que ha asumido la memoria colectiva y subjetiva, el interés por lo arquetípico y lo simbólico que prevalece como deseo insatisfecho en muchos de los proyectos contemporáneos, son otros aspectos de esta tensión a favor de la pertenencia a un contexto.”*²¹

19 François Ascher (1946 – 2009)

20 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Lisboa: Livros Horizonte, 2011, p. 15

21 GRACIA, Francisco de, Op. Cit., p.178

3.2.2. Obra aberta

Fig. 103 e 104

Palais de Tokyo
Espaço exterior e interior
Lacaton e Vassal



“By the 1960’s planning was being reconceived as a continuous process of monitoring or “open” system rather than a finite act on a static world.”²²

Se pensarmos na postura da dupla *Lacaton e Vassal*, apesar de uma escala de intervenção distinta à área do Tempelhof, entende-se uma atitude crítica, nas suas obras, face aos modelos de construção em massa da cidade contemporânea que se afastam dos valores do contexto e das expectativas das comunidades locais. Para a reestruturação da praça *Leon Aucoc*²³ em 1996, após várias propostas, decidiram que a estratégia de intervenção deveria passar pela garantia infraestrutural, adicionando apenas mobiliário urbano e preservando a praça com o seu carácter original, fundamentando que a atmosfera da praça deveria ser mantida.²⁴ Neste sentido a temática da obra aberta, como espaço de potencialidade que tende a *“encorajar atos de liberdade consciente”*²⁵ poderá também integrar a estratégia de intervenção no Tempelhof, conforme defendido pela comunidade berlinense e alguns peritos, ou seja, estratégia de reutilização do espaço livre e infraestrutural sem recorrer à construção prematura de novos edifícios, vivenciando o lugar vazio pela sua qualidade espacial.

22 ELLIN, Alan, “Cities of Tomorrow by Peter Hall”, *Design Book Review* 21, 1991, p. 57-59

23 Na cidade de Bordeaux

24 No livro *Construir em lo Construído*, o autor reflete os princípios de intervenção no construído, segundo o qual a questão da intervenção na pré existência como ato de modificação deve, como o autor explica, fundamentar-se e apoiar-se numa estratégia/metodologia, mas com base num olhar crítico, defendendo que *“alterar os lugares existentes só se justifica se os fazemos mais adequados para a vida do homem.”* In GRACIA, Francisco de, Op. Cit., p. 178

25 ECO, Umberto, “The poetic of open work” in *The open work*, Cambridge, Mass: Harvard University press, 1989, p. 4

*“Aberta, primeiro quanto ao processo estético que se quer completado na própria experiência do seu consumo pelo observador ou sujeito; aberta, depois quanto ao próprio processo da formação e transformação no tempo, que potencialmente se lhe imprime.”*²⁶

Nuno Portas contextualiza a problemática da obra aberta, tanto na sua experiência como no seu processo, pela flexibilidade na resposta a um sistema de sucessão de alterações, conduzindo a uma *“disponibilidade para diversas fruições (...) o carácter incompleto, que indica mas não vincula ampliações ou alterações possíveis”* e que, motiva uma *“atitude ativa” por parte dos utilizadores.*²⁷

Também Ignasi de Solà Morales explora o conceito da obra aberta ao inserir no seu discurso o impacto da multiplicidade de interpretações da sociedade atual, entre peritos, políticos e habitantes. A multiplicidade que por sua vez conduz a um debate entre locutores pela *“confrontação de ideias e oposições distintas”*²⁸ onde *“a única possibilidade é fazer propostas que, na medida em que não podem ser uma validação prévia, devem ser suficientemente flexíveis, provisórias, abertas, para poderem ser corrigidas, reconsidera-se e modificar-se.”*²⁹ Neste sentido, o autor defende que ao intervir no património construído, a abordagem deve apresentar-se ampla, num sentido experimental e estruturada segundo diferentes significados. Perante o carácter complexo, subjacente à transformação social dos últimos tempos, o autor refere, ainda, que a necessidade passa assim por *“morfologias abertas, interativas”*³⁰, complementando instrumentos de gestão através da definição de critérios a vários níveis e em várias fases do desenho urbano.

*“Só uma absoluta interação entre sistemas e arquitetura (...) projetos com mecanismos de autorregulação, de interação e reajuste durante o próprio processo de realização podem ter sentido em situações dificilmente comparáveis às de outros momentos do passado.”*³¹

Desta forma, poder-se-á entender o projeto aberto como princípio metodológico capaz de se adaptar ou enquadrar um maior leque de interesses, apresentando-se assim como instrumento fundamental de desenho e de enquadramento dos objectivos propostos.

26 PORTAS, Nuno, “Arquitectura: O futuro e o passado” in *Arquitectura para hoje*, Lisboa: Livros Horizonte, 1964, p. 80

27 Ibidem, p. 82

28 SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Patrimonio Arquitectónico o parque temático”, in *DC. Revista de crítica arquitectónica* nº1, Escola Tècnica Superior d’Arquitectura de Barcelona: Departament de Composició Arquitectònica, 1998, p. 11

29 Ibidem, p.11

30 SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades”, Op. Cit., p.13-15

31 Ibidem, p. 13-15

3.2.3. Participação

Fig. 105

Spacebuster

RaumlaborBerlin

Ocupação temporária de espaço público em Nova Iorque



*“Privilegiar os objetivos em relação aos meios”, será o segundo critério para um novo urbanismo, de Francois Ascher, onde defende que a participação, quer pública, quer privada, pode levar à formulação dos objetivos e da metodologia a cumprir. Desta forma a estratégia subjacente ao projeto, arquitetónico ou urbanístico, deve adaptar-se, com sistemas burocráticos mais flexíveis, capazes de responder á diversidade dos interesses. Neste sentido, a abertura projectual requererá meios de análise e peritagem mais eficazes, isto é, “exige com efeito não apenas capacidades novas para definir os projetos de forma mais essencial, mais estratégica, mas também conhecimentos e instrumentos para integrar as lógicas dos actores, para avaliar as suas propostas. Para julgar a sua conformidade em relação aos objetivos e a sua eficiência para a colectividade, para identificar e mediar os seus efeitos plausíveis.”*³²

A temática da participação, apresenta-se assim pertinente, não só pelo debate atual no processo do Tempelhof, mas sobretudo pela sua integração enquanto instrumento na metodologia de desenho das cidades, essencialmente desde o momento posterior à segunda guerra. Num momento de grande debate social e político, a necessidade de reconstrução das cidades permitiu o desenvolvimento de algumas estratégias a uma escala mais aproximada e com a participação das comunidades a nível do desenho e discussão sobre o desenvolvimento a cidade.

*“Except for a few conservation areas which we wish to preserve as living museums, physical planners have no right to set their value judgment, against yours, or indeed anyone else’s. If the Non Plan experiment works really well, people should be allowed to build what they like.”*³³

Em 1969 a revista Inglesa - *New Society* - publica o artigo - *Non-Plan: an experiment in freedom* – onde o debate desenvolvido por *Reyner Banham, Peter Hall, Cedric Price* e *Paul Barker* se integra na discussão sobre a transformação do pensamento do planeamento urbano e consequente necessidade de criação de novos sistemas mais adaptados aos interesses das comunidades.

*“There should be a “precise and carefully controlled experiment in non planning” in which people should be allowed to build what they like.”*³⁴

Em *Cities of Tomorrow*, *Peter Hall*³⁵ discute um movimento para um novo modelo de desenho dirigido às comunidades, onde o envolvimento do público e a orientação de projeto auto reguláveis – *self made projects* – revelam-se essenciais. Neste sentido, o

32 ASCHER, François, *Novos princípios do Urbanismo*, Lisboa: Livros horizonte, 2010, p.81 - 82

33 BANHAM, Reyner, in *Sociable cities. The legacy of Ebenezer Howard*, Chichester: Wiley, 1998, p.191

34 HALL, Peter, WARD, Collin, *Sociable cities. The legacy of Ebenezer Howard*, Op. Cit., p.191

35 No texto *Do-it-Yourself New Towns*, *Peter Hall* aborda a temática da participação, expondo a questão em torno da criação de novas cidades comunitárias, por exemplo a tentativa de elaborar uma cidade jardim pelos próprios habitantes em *Milton Keynes*, que se apresenta dentro da abordagem de projetos que procuram uma maior flexibilidade nos sistemas legislativos e financeiros. In HALL, Peter, WARD, Collin, Op. Cit., p.191-198

autor foca vários exemplos, com especial destaque ao sistema de questionários cívicos no desenvolvimento do planeamento, defendido por Patrick Geddes (1854 – 1932), que se apresenta assim, como ferramenta democrática e atenta aos diferentes interesses.

*“Non- plan – or as it was originally and more accurately called Null plan (architectural Design no.5, 1969) detailed the advantages of such unevenness. It also proposed that by reducing the permanence of the assumed worth of past uses of space through avoiding their reinforcement, society might be given not only the opportunity to reassess such worth, but also be able to establish a new order of priorities of land, sea and air use which relates more directly to the valid social and economic lifespan of such uses, replace Utopia with Non-Plan.”*³⁶

A evocação do não planeamento enquanto forma de adaptação ao interesse da coletividade por Yona Friedman remete igualmente para a importância da participação – *self planning*. Em *Ville Spatiale* de 1964, Yona Friedman discute os sistemas de democratização do desenho urbano, defendendo a participação dos habitantes nos processos e sistemas de negociação onde o arquiteto deve intervir enquanto intermediário e orientador, garantindo uma resposta infraestrutural no crescimento das cidades, consoante as exigências apresentadas.

Nuno Portas apresenta igualmente a temática da participação pública, ainda nos anos 60, quando contextualiza a questão da humanização da cidade. O crescimento metropolitano segundo as estratégias de mercado especulativo podem motivar modelos de renovação urbana negligentes ao conceito de espaço público. Contudo, a possível aproximação às ciências humanas, como o autor refere, poderá conduzir a um modelo de plano democrático, *“em função dos valores a que estão ligados os habitantes, crenças, símbolos e mitos, que orientam a forma de pensar nos estados presentes e dos que poderá vir a ter um papel significativo no futuro possível.”*³⁷

O autor aborda assim a pertinência e complexidade da definição do interesse coletivo quando se refere ao *“empenho social do arquitecto”*³⁸, isto é, na sua capacidade de encontrar e formular resposta para o maior número de interessados, de forma a que *“que procure a máxima reprodutibilidade na sua intenção, que se mova agilmente do individual para o coletivo - e que campo resolve de modo mais significativo do que a cidade?”*³⁹ A importância do diálogo no plano traduz-se pelo nível de interação entre técnico e populações locais, isto é, a sua inserção e participação *“no sentido de remover os obstáculos que o impedem de passar de utopista a realista, sem aviltar o futuro*

36 PRIDE, Cedric “Cedric Price’s Non-Plan diary” in *Non-Plan: Essays on Freedom, Participation and change in Modern Architecture and Urbanism*, (editado por: Jonathn Huges, Simon Sadler), New York: Architectural Press, 2000, p. 22-31

37 PORTAS, Nuno, “ Humanizar a cidade”, 1966 in *OS TEMPOS DAS FORMAS. Vol.1: A Cidade Feita e Refeita*, (coord. Pedro Bandeira), Guimarães: DAAUM, 2005, p. 150

38 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit., p. 18

39 Ibidem, p. 18

da maioria, antes projectando nos seus espaços um sinal iniludível das novas formas culturais em gestação?”⁴⁰ Ao dinamizar o plano segundo os interesses da coletividade, deve assim “dar força para remover os obstáculos que os interesses particulares porventura oponham à acção pública.”⁴¹ E será pela ação pública, que se conduzirá “os grupos e comunidades (...) a trabalhar os seus próprios espaços de vida quotidiana ou de cultura, único caminho para imprimirem marcas próprias ao processo de massificação.”⁴² Nas notas sobre a intervenção na cidade, salienta a importância de uma estratégia de orientação e coordenação dos processos de renovação urbana numa escala mais aproximada ao problema, - escala municipal. Neste sentido, “residir no nível democrático mais próximo do teatro de operações e dos atores diretamente envolvidos”⁴³, poderá conduzir à definição do plano segundo o interesse dos utilizadores e à “dinamização das acções ao longo do processo.”⁴⁴

John Freidman, no aproximar dos anos 90, explica o conceito de ação racional, diferenciando o interesse racional individual perante o interesse coletivo: “Preciso demonstrar que as minhas ações tenderão a beneficiar tanto a coletividade como a mim.”⁴⁵ Elucida assim o desenvolvimento do conceito de mercado racional, constituído pelos interesses individuais e corporativos, em oposição à teoria de racionalidade social: baseada na ideia de que as formações sociais são mais relevantes que o interesse individual, pelo seu resultado pertinente tendo em consideração o interesse coletivo.

“Para amenizar as consequências negativas do mercado racional, no que diz respeito às pessoas e suas comunidades, o estado teria então que intervir nos mercados através de instrumentos de planeamento numa redistribuição de forma progressiva de financiamentos, programas sociais básicos, (...), leis para proteger os recursos naturais e os habitats humanos, e assim por diante.”⁴⁶

Segundo o autor, a inserção da noção de coletividade na estrutura e processo do planeamento, possibilita o suporte de atividades do sector privado, abrangendo assim desde a escala mais pequena até à esfera pública.

Verifica-se assim, que na resposta aos sistemas de reabilitação urbana atual, os instrumentos do planeamento devem diversificar-se, integrando uma multiplicidade de disciplinas e agentes na procura de uma resposta sensível à especificidade do contexto. Será pela inclusão e participação dos atores das mais variadas escalas, desde poder

40 PORTAS, Nuno, OS TEMPOS DAS FORMAS, Op. Cit., p. 132

41 Ibidem, p. 133

42 PORTAS, Nuno, “Arquitectura: O futuro e o passado” in *Arquitectura para hoje*, Op. Cit., p. 83

43 PORTAS, Nuno, “Notas sobre a intervenção na Cidade Existente”, 1982 in OS TEMPOS DAS FORMAS, Op. Cit., 175

44 Ibidem, p. 177

45 FRIEDMAN John, *Planning in the public domain: from knowledge to action*, New Jersey: Princeton University Press, 1987, p. 19

46 FRIEDMAN John, Op. Cit., p. 19

político a utente do espaço, que se torna possível o projeto negociado e adaptável. O projeto participativo traduz-se na implementação de dispositivos que configurem o desenho, moldando-o através de processos de discussão e negociação. Surge assim a ideia no qual o projeto de Tempelhof se tem vindo a integrar: *Plano enquanto Processo*.

3.2.4. Processo

“O governo das cidades dá assim lugar à governância urbana, que podemos definir como um sistema de dispositivos e de modos de acção que associa às instituições representantes da sociedade civil, para elaborar e realizar as políticas e as decisões públicas”.⁴⁷

Nuno Portas defende que o processo de desenho deve conduzir-se, de acordo com o pensamento de *François Ascher*, através da colocação de hipóteses, em detrimento de soluções dadas como terminadas. Assim, paralelamente ao conceito de *Neo-urbanismo*, pode apresentar-se o conceito de *Meta-projecto*⁴⁸ como, *“um elemento chave para assegurar a responsabilização social do arquitecto, medida pela adequação da dinâmica que imprima à própria realidade a servir.”*⁴⁹ A abordagem ao método pode configurar-se segundo resultados das estratégias de experimentação, onde a introdução do *“operador intermédio (a que Schulz chamava já ‘objecto intermediário’)*⁵⁰, *poderá conduzir à “não cristalização de formas definidas”*⁵¹, ou seja, a não *“comprometer o futuro.”*⁵²

Integrado no sistema de transformação contínuo da cidade, as estruturas existentes, pelo seu uso e espaço, isto é, enquanto estrutura física, *“historicamente determinados, serão os novos elementos programáticos a vir, os quais, reduzirão o meta-desenho a projeto preciso, enriquecendo-o (...), na medida das forças de cultura da base, que se apropria do espaço e que se lhe propõe e o abrirá à mudança.”*⁵³ Neste sentido, a implementação de usos temporários no Tempelhof, através de um programa institucional⁵⁴ com regras e limites de intervenção, pode permitir uma abertura processual através de campo de experimentação. Com base numa estrutura e orientação, é assim possível a alteração e a adaptação da futura transformação do espaço, desde que justificada pertinentemente pelas circunstâncias que vão surgindo. A integração de novos modelos de performance, defendida no terceiro princípio para um novo urbanismo de *Françoise Ascher*⁵⁵, explica

47 ASCHER, François, Op. Cit., p. 94

48 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit.

49 Ibidem, p. 34

50 Ibidem, p. 32

51 KOOLHAAS, Rem, Op. Cit., p. 969

52 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit.

53 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit., p. 51

54 Definição, por parte do Senado, das instituições responsáveis: ver primeira parte da dissertação

55 ASCHER, François, Op. Cit.

assim a integração da diversidade pela flexibilidade na metodologia processual, ou seja, experimentação a diferentes níveis.

“Architecture, as a trade, is analytic construction of a site, using preexisting elements. Architecture, for the spectator (or for the “user”), is holistic, a work of art. (...) As the “user” is not necessarily at the same technical level as the master builder or the planner, what he needs is the possibility to apply “trial and error” technique. The development of such methods is my goal in all my projects. (...) Trial and error implies doing and undoing, implies a few strict rules as possible, as little precision as possible. Indeed, these are the characteristics of “poetry”.”⁵⁶

Também Yona Friedman teoriza a questão do processo, defendendo que, no desenvolvimento do projeto, é necessário espaço para experimentação, isto é, desenvolver um processo de tentativa – erro que permita adaptar os modelos consoante as necessidades dos utentes, ou seja, o interesse da coletividade.

3.2.5. Suportes coletivos

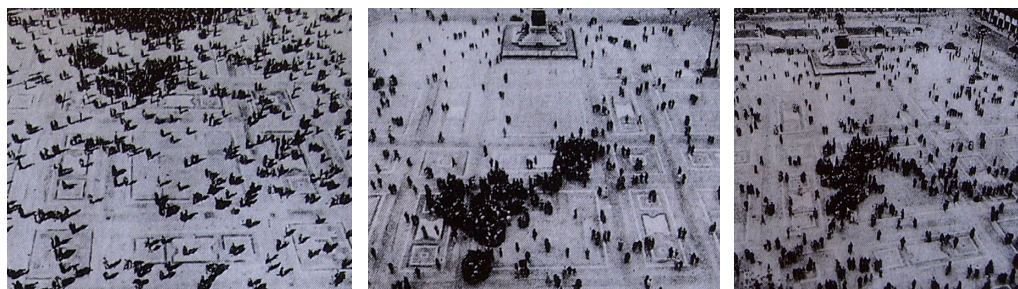


Fig. 106 - 108

Piazza del Duomo, Milão
Entrada para a galeria Vittorio Emanuele.

Neste sentido, tendo em conta a noção de coletividade ou interesse coletivo, já enquadrado por John Friedman, Nuno Portas defende que se apresenta cada vez mais necessário *“inverter as ‘obsessões’ dominantes”*, ou seja, antes da *“volumetria”*,⁵⁷ *“o que sustenta as cidades de todos os tempos (...) são os suportes coletivos (mal ou assepticamente chamados ‘vazios’, ‘infraestruturas’ ou espaços livres) que dão acesso ao edificado.”*⁵⁸

No processo de regeneração urbana o que intitula de sistema de espaço coletivo – SEC - apresenta-se como ferramenta estruturante, que podemos interpretar como salvaguarda, no espaço de ação coletiva, de dispositivos de comportamento do indivíduo: proximidade,

56 FRIEDMAN, Yona, *Pro Domo*, Barcelona: Actar, 2006, p. 3

57 PORTAS, Nuno, *“À volta da cidade”*, 2003 in OS TEMPOS DAS FORMAS, Op. Cit., p. 195

58 Ibidem

interação, segurança. De uma forma simples, quase direta, define a necessidade de readaptação dos suportes tendo em conta as novas exigências: *“há que relançar urgentemente a cultura do espaço colectivo.”*⁵⁹

Deste modo, o modelo implementado na reutilização da área do Tempelhof enquanto parque urbano, suscita de imediato a ativação do equipamento existente, tanto como elemento estruturante da área em que se insere, como enquanto resposta programática ao interesse da coletividade. Assim, o diálogo entre espaço não edificado e área edificada apresenta-se como desafio de transformação inicial: resposta infraestrutural, cultural e social associada ao desenvolvimento do interesse do Senado. Contudo, como Nuno Portas alerta, *“as estreitas relações entre edifícios e ruas ou jardins, que perduraram ao longo de séculos, foram desnecessariamente subvertidas, sem que as novas e contrastantes volumetrias tenham acrescentado valor aos sítios renovados.”*⁶⁰ Neste sentido, de forma a evitar a subversão do valor do espaço público, que tem vindo a adquirir pela exploração de usos temporários e diversificados, a transformação a longo termo, segundo um processo de aculturação do espaço, através dos instrumentos agregados ao longo do tempo, poderá conduzir a uma resposta tendo em conta o interesse coletivo.

Desta forma, na abordagem a uma nova metodologia na discussão da cidade, os autores destacam a introdução da questão temporal no processo de desenho. A definição de objetivos a longo prazo poderá ser substituída pela temporalização do projecto enquanto um processo, onde a decisão, experimentação e participação tendo em consideração um sistema coletivo, a curto prazo, deverá preparar os objetivos a delinear, progressivamente, a longo termo: *planear o não planeado*.

59 Ibidem, p. 196

60 Ibidem

**Fig. 109 e 110**

Recreios Aldo Van Eick.

Reestruturação da cidade de Amsterdão no pós guerra através da criação de espaços livres para as comunidades, resultando na criação de 700 playgrounds.

3.2 A inserção do indivíduo no coletivo

*“Pousseur has observed that the poetic of the “open” work tends to encourage “acts of conscious freedom” on part of the performer and place at the focal point of a network of limitless interrelations, among which he chooses to set up his own form without being influenced by any external necessity (...).”*⁶¹

Tendo em consideração a constante individualização e autonomia da sociedade contemporânea, os espaços na cidade, com características como a área vazia do Tempelhof, revelam-se lugares potenciais ao desenvolvimento da ação do indivíduo na sociedade. A transformação da *sociedade hipertexto*⁶² pela *“elasticidade dos laços sociais”*⁶³ motivada pela constante mobilidade e meios de comunicação entre pessoas, imprime na área vazia do Tempelhof, características enquanto espaço propício à apropriação coletiva, na qual o indivíduo pode assim apropriar o espaço livremente, interagindo ou não com os restantes.

A tradição de apropriação e vivência dos espaços desocupados em Berlim enquanto fenómeno, social e arquitetónico, consagrou-se em grande medida devido à crescente implementação de usos temporários, tolerantes e experimentais como adaptação dos espaços destinados a futuros desenvolvimentos, mas inseridos numa escala transitória que permite a vivência direta dos habitantes da cidade.

Deste modo, a prática de arquitetura e urbanismo tem vindo a desenvolver-se em

61 ECO, Umberto, “The poetic of open work”, Op. Cit., p. 4

62 ASCHER, François, Op. Cit., p. 79

63 Defendida por François Ascher.

complemento com outras áreas artísticas no intuito de procurar uma formulação e conceção de espaços mais flexíveis, algumas vezes mais efêmeros, mas com grande vocação na escala do indivíduo inserido num contexto coletivo. A criação de habitação e espaços de trabalho comunitários/partilhados complementarmente à implementação de usos temporários em espaço público através de atividades culturais, como eventos de música, exposições de arte e instalações, têm vindo a estabelecer uma vasta dinâmica de ação em Berlim. A regularização das mais básicas infraestruturas propicia a ocupação do espaço na cidade onde os acontecimentos passados, destruição e divisão, podem caracterizar o desejo/ansia de liberdade como ferramenta impulsionadora de projeto.

Remetendo para o conceito de *Habitus* de *Pierre Bordeaux*, tendo em conta que uma organização social se apresenta como sistema estruturante do modo de pensar, perceber e agir, então o *vazio*, enquanto espaço de ação, pode então ser transformado tendo como base o *habitus*?

Se o desejo de apropriação pública do Tempelhof advém da experiência Berlinesa, pela reprodução, por parte dos indivíduos, dos padrões já existentes na dinâmica da cidade, então, o estudo realizado pelos *Raumlaborberlin*⁶⁴ ainda antes do encerramento do aeroporto, confirma a transição do espaço através da sua reinterpretação enquanto espaço público. Desta forma, os interesses coletivos das pessoas podem desenhar o futuro mapa de transformação do espaço. É neste momento, que o tema da participação nos projetos de reabilitação urbana entra mais uma vez em discussão. A cidade é estruturada pelas múltiplas rotinas diárias dos seus habitantes, traduzindo-se na relação causa - efeito da apropriação e passagem nos seus espaços.

*"They inhabit the vagueness of every temporal moment that does not exclude questions but allows for a multiplicity of immediate responses."*⁶⁵

Na publicação resultante da exposição *Spaces of uncertainty*, as disciplinas de urbanismo, sociologia e artes visuais reuniram-se para compilar um estudo sobre a vida nos espaços abandonados de Berlim. Nesta publicação, a cidade é analisada complementarmente às cidades de Londres e Bruxelas, onde atividades sociais, desde lazer e cultura, habitação temporária, encontros coletivos, apropriação informal de espaços e desenvolvimento de agricultura urbana em espaços abertos da cidade tem vindo a caracterizar-se nas suas dinâmicas urbanas. No entanto, a interpretação e discussão sobre as possibilidades de intervenção distinguem-se, tendo em conta as características de cada cidade. Berlim

64 Estudo das possibilidades do futuro uso do Tempelhof, comissionado pelo senado e apresentado na primeira parte da dissertação.

65 Kenny, MIESSEN, Markus, "Spaces of uncertainty" in *Territories/Territoires*, Edit: nº3, Tide Association, in <http://www.edit-revue.com/?Article=100>, 2013. Texto baseado em excertos da exposição e publicação: MÜLLER, Verlag, BUSMANN, *Spaces of Uncertainty*. Exposição Berlim: Gallery Framework/Urban Drift; Londres: Architectural Association; Bruxelas: Recyclart; Amsterdão: 66East, 2002CUPER.

foi definida pelos autores como a cidade do espaço, Bruxelas do tempo e Londres da energia. Logo aqui se destaca mais uma vez a pertinência da estruturação da cidade de Berlim tendo em conta os seus espaços vazios.

"When does the action of a few individuals start to create urban space?"⁶⁶

A ação dos indivíduos no espaço começa ou não criar espaço urbano, quando arquitetura e urbanismo apresentam respostas adequadas aos espaços, como mediação entre a definição da estratégia de intervenção no espaço e a ação dos indivíduos no mesmo. A integração e orientação dos ocupantes do espaço, não deve passar pela anulação do desenho, mas orientação e adaptação do mesmo às condições do contexto. São as pessoas e os lugares que definem a identidade da cidade. Quando alienada destas questões, num sistema de cidade contemporânea, a arquitetura pode manipular a identidade através dos seus sistemas de representação. A abertura e imprevisibilidade do espaço público devem assim conduzir a uma liberdade programática. O espaço público é uma característica determinante da cultura urbana pois permite caos, heterogeneidade e diversidade de ação.



Fig. 111

Tepelhof enquanto espaço público. 1 de Maio de 2012

"O espaço público frequentemente referido como instrumento gerador, tem normalmente um sentido muito restrito preso à história das cidades canónicas, limitadas e compactas – espaço público entendido como o conjunto de lugares e meios, materiais e imateriais, que possibilita a expressão cívica livre, autónoma, interventiva."⁶⁷

66 CUPER, Kenny, MIESSEN, Markus, "Spaces of uncertainty", Op. Cit.

67 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit., p. 211

O Tempelhof surge, até ao momento, por resultado da sua transformação como espaço coletivo/público, dotado de infraestruturas, área não edificada (espaço livre construído/organizado) e área edificada (edifício existente). Configura-se assim segundo o conceito de *“território enquanto arquitectura”*⁶⁸, no sentido em que, enquanto espaço coletivo, vai ganhando *“uma complexidade surpreendente que, alias, só reforça a função estruturante e articuladora das morfologias urbanas,”*⁶⁹ neste caso de Berlim. Neste sentido, como aponta Nuno Portas, *“infra estrutura funcional e supra estrutura ambiental tendem assim entrosar-se tao estreitamente (...) que possam estruturar os territórios extensivos da vida urbana (...) como ruas, boulevards ou estradas que o fizeram nos séculos antecedentes.”*⁷⁰ Quando se pensa na pertinência e potencialidade do Tempelhof tendo em conta a sua circunstância, localização e características espaciais torna-se possível identificar estratégias com respectivos arquétipos arquitectónicos presentes noutros momentos/períodos urbanos de Berlim: a grande avenida de *Unten der Linden*, que ainda hoje se caracteriza como grande traçado na malha da cidade e o desenvolvimento dinâmico resultante da dicotomia entre a transformação das praças Este e Oeste.

Com base em que modelo o Tempelhof se poderá inserir e reintegrar no sistema onde estes núcleos espaciais se desenvolveram?

Mais do que expansão construtiva, estes elementos possuíram um papel determinante na esfera pública, através da conceção de espaço coletivo, desenvolvimento da rede de transportes, criação de áreas de transformação económica e, sobretudo, formação de um espaço cívico que produziu uma visão crítica dos habitantes perante os modelos adotados.

Assim, já na herança de algumas preocupações, ainda que sob uma metodologia de formalização distinta nos anos 50, *“a visão da cidade defendida por Smithsons, em sintonia com outros arquitetos Ingleses e outros membros do Team 10, baseava-se na ideia que cidade, além de ser contemplada com os olhos disciplinares de técnico, deve ser entendida como um lugar de muitas outras manifestações humanas e materiais: o ambiente, a cor e a luz a cada canto da cidade, as pessoas e crianças a brincar, as árvores, os automóveis, os autocarros e as cabines telefónicas. Toda uma série de fenómenos e desenhos urbanos que são diferentes em cada cidade e cultura.”*⁷¹

Esta referência a Alison e Peter Smithson feita por Josep M. Montaner, apresenta-se pela interpretação das dinâmicas do indivíduo na cidade. Apesar dos princípios do urbanismo

68 Ibidem, p. 212

69 CUPER, Kenny, MIESSEN, Markus, “Spaces of uncertainty”, Op. Cit.

70 PORTAS, NUNO, *A Cidade como Arquitectura*, Op. Cit., p. 212

71 MONTANER, Josep Maria, *Depois do movimento moderno. Arquitectura da segunda metade do século XX*, Barcelona: Gustavo Gili, 2001, p. 76

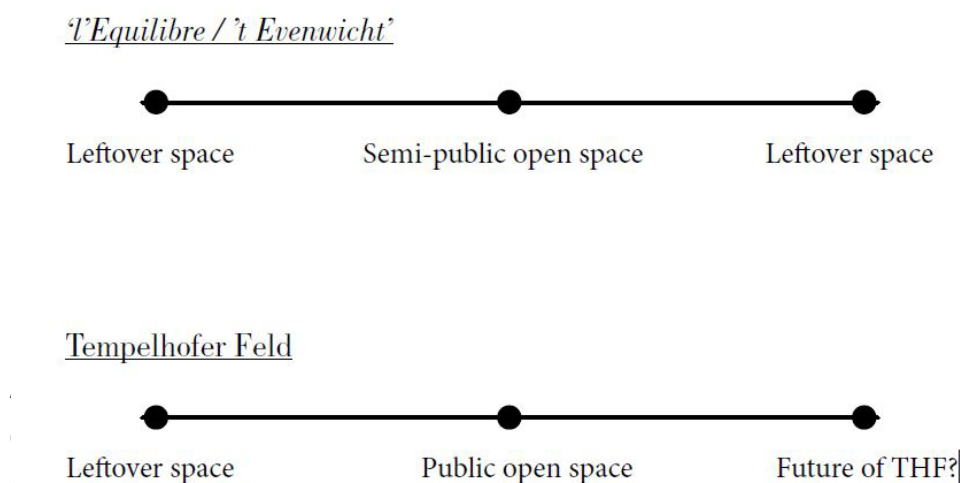
do movimento moderno se distanciarem, tanto do Neo-Urbanismo de Francois Ascher e do Meta-Projecto e sistema de espaço coletivo – SEC- defendidos por Nuno Portas, a preocupação com o indivíduo e a noção do coletivo foi discutida desde o início do século XX, como se apresentou no modelo dos Siedlungs momento em que a concepção do espaço coletivo adquire importância em relação ao privado. É neste sentido, que a intervenção no Tempelhof se deve aproximar à condição da coletividade, enquanto resposta à cidade contemporânea.

3.3 A pertinência do método como desenho do futuro

“Tempelhofer Feld in Berlin is a unique place, a space where the intended and unplanned, planned and unexpected, routine and freedom are in balance. Its current condition is temporary; a temporal phase caused by the productive polarization between different interest groups.”⁷²

Num trabalho elaborado por Benjamin Deboosere e Wouter de Raeve – A view on Tempelhofer Feld – apoiado pela Kunsten en Erfgoed, foi elaborada uma publicação, com o intuito de reunir documentação sobre o estado atual do Tempelhof enquanto espaço público. É apresentada uma analogia com o processo de transformação de uma área abandonada na cidade de Bruxelas. A estratégia de reativação temporária deste espaço, tal como no Tempelhof, foi motivada por um movimento de ocupação por squatters e artistas, com o objetivo de regenerar o espaço através da implementação de um jardim comunitário. Contudo, a ausência de planos para um futuro desenvolvimento, conduziu a uma ocupação especificamente temporária. É neste sentido que a intervenção no Tempelhof se destaca: através do diálogo entre o processo de ativação inicial tolerante e a discussão em torno do processo de desenho a longo prazo.

Fig. 112
Bruxelas vs. Berlin



pela comunidade para a criação de uma horta urbana, acabou por ser reconhecido pelo Senado de Berlim. O fenómeno inicial da apropriação espontânea, com carácter temporário, acabou por se fixar a longo prazo e estabelecer-se como exemplo dentro da sua temática – desenvolvimento agrícola em contexto urbano.

Numa escala mais aproximada ao contexto do Tempelhof, sob a temática dos vazios urbanos em foco na trienal de arquitetura de Lisboa em 2007⁷⁴, é posta em discussão a possibilidade de desativação do Aeroporto da Portela em 2050. São referenciados equipamentos que passaram pelo processo de desativação e que servem de exemplo ao fenómeno de transformação e desenvolvimento de espaço público em áreas de antigos aeroportos. O antigo aeroporto militar de Toronto – *Bownsvie Airport*-, tem vindo a ser transformado num parque natural. O grupo de arquitetos *OMA*, vencedores do primeiro lugar do concurso no ano 2000, definiu o plano geral do parque urbano defendendo que “árvores em vez de edifícios vão servir de catalisadores de urbanização”⁷⁵ O aeroporto *Elliniko* de Atenas, foi desativado em 2001, gerando grande interesse especulativo à sua volta. Contudo a opinião divide-se, e há quem defenda o uso do espaço estritamente como parque, e recusando a construção de habitação. Atenas é uma cidade sobrelotada, e este espaço apresenta-se como uma oportunidade de resposta à necessidade urgente de criação de espaços verdes. Em 2003 foi ainda desativado o aeroporto *Mieigs Field* em Chicago. Apesar do encerramento abrupto do aeroporto, foi decidida a construção de um parque no seu lugar, tendo vindo a ser transformado progressivamente. Os exemplos explicam que o potencial está na possibilidade de interpretar o espaço como áreas públicas “permitindo a integração positiva destas infraestruturas na continuidade urbana.”⁷⁶

73 Ver segunda parte da dissertação

74 “Territórios em transição” in *Vazios Urbanos*, Op. Cit., p. 128 - 129

75 Informação disponível no site oficial do grupo *OMA* in <http://www.oma.eu/projects/2000/downsvie-park>

76 “Territórios em transição” in *Vazios Urbanos*, Op. Cit.

A conjectura sobre a desativação do aeroporto da Portela, tal como no caso do Tempelhof, disponibiliza uma superfície de espaço livre numa localização estratégica. Através destas circunstâncias territoriais é possível reinterpretar os dogmas do espaço público. Nas propostas conceptuais elaboradas para o Aeroporto da Portela especulando um cenário para 2050, diferentes autores abordaram estratégias distintas. Uma aproximação crítica, onde se podem interpretar temas semelhantes aos levantados a partir da análise do processo de Tempelhof.

Gonçalo Byrne e Manuel Fernandes Sá optaram por uma abordagem tolerante, identificando o local como espaço híbrido, conjugando o conceito do *Boulevard* urbano, na reutilização da pista principal, com a discussão de tipologias habitacionais de diferentes níveis temporais e a reformulação da pista pequena, destinada a pequenas aeronaves no intuito de prolongar uma referência programática no lugar. A ideia de participação é introduzida na proposta do grupo *EMBAIXADA* de forma a motivar “a idealização direta da cidade pelo cidadão.” João Gomes da Silva e João Carrilho da Graça introduzem o vazio como espaço público em complemento à extensão da cidade. Na proposta para consagração do vazio, o grupo *PROAP*, defende que é necessário espaço, uma pausa de forma a permitir funções com carácter mais efémero, as quais desenharão e estruturarão a dinâmica da cidade. Nuno Portas, define a sua *Utopia*, “lugares com espaço e tempo para a espontaneidade se instalar.”⁷⁷ O aeroporto da Portela é interpretado ainda com incerteza, possibilidade e memória. A ideia passa para defesa da denominação de critérios e antes do desenho, de forma a poupar recursos, reutilizar infraestruturas e deixar em aberto as conjunturas.

*“Utopia (a partir) de Realidade... significa considerar criticamente, reflexivamente, as oportunidades e condicionantes materiais de um lugar como suporte para alternativas construídas de futuros próximos e previsíveis, sem comprometer outros, mas ambiciosos que as gerações seguintes sejam mais capazes de escolher.”*⁷⁸

77 PORTAS, Nuno, “Utopia da Realidade” in *Vazios Urbanos*, Op. Cit., p. 142

78 Ibidem

Fig. 113

Utopia da Realidade
Proposta de Nuno Portas para
o aeroporto da Portela.



A questão, ainda que em cidades muito diferentes, Lisboa e Berlim, tem linhas comuns. O que fazer perante um naco de cidade, totalmente desprovido de uso livre/público durante anos, e agora quase no coração da cidade? Refletir sobre o conceito do *Não-lugar* definido por *Marc Auge*, tendo em conta a dinâmica associada à função do aeroporto remete para o espaço de anonimato, estreitamente desenrolado pelo transporte rápido e consumismo. A passagem pelo espaço de um aeroporto revela-se num curto espaço de tempo, um sentido de transitoriedade que se afasta do conceito tradicional de *lugar* e a sua íntima relação com a noção de cultura e tempo. A transformação do espaço individual e burocrático do aeroporto para um lugar de fixação do indivíduo revela-se assim um grande desafio.

“El vacío de la plaza tradicional es sustituido por el lleno de los objetos de consumo en el espacio de la competitividad y el anonimato.”⁷⁹

É neste sentido que as propostas que se revelam distantes do modelo tradicional de criação de uma nova malha urbana na extensão da cidade, se poderão destacar pela especificidade na abordagem a paradigmas mais experimentais e direccionados à busca de uma nova relação com o *lugar*. O risco do afastamento ao significado de lugar apresenta-se assim neste contexto, quando o carácter do *vazio* perde o sentido de espaço para a ação coletiva.

“Si la deriva urbana era Debord un modo de encontrarse con la ciudad moviéndose entre el azar y la improvisación, la relación que podemos proponer para los edificios o los lugares que consideramos notables oscilará también entre la apuesta arriscada y la confianza nascida de la intimidad.”⁸⁰

exequibilidade
e
possibilidade
Notas finais

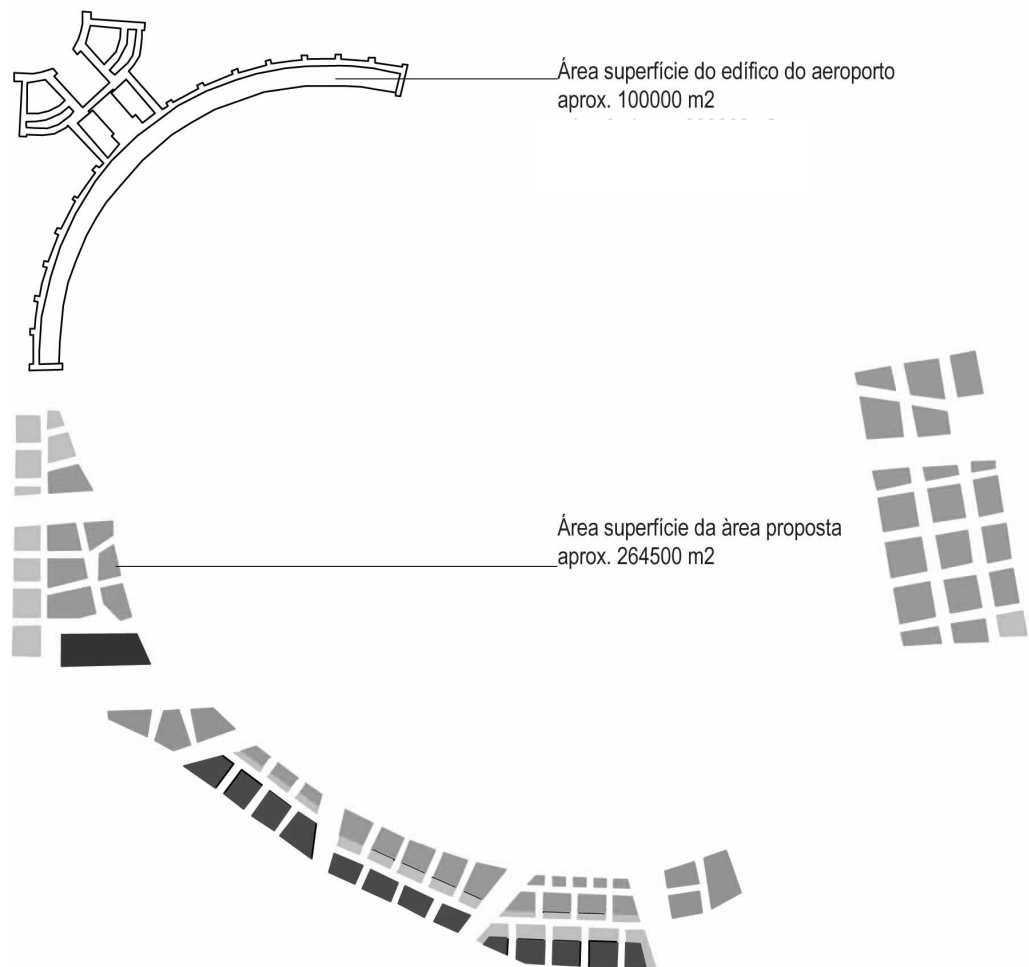




Esq. 3

Tempelhof:

área existente edificada (linha)
vs. área planeada (mancha)



4.1 Tempelhof: lugar de potencial

A análise dos processos de apropriação do espaço livre por parte da população Berlimense revela o potencial do vazio enquanto espaço de ação e liberdade. A dimensão da área desocupada do Tempelhof e a atmosfera gerada, quer pela paisagem natural, quer pelo edifício do antigo aeroporto, conferem uma condição espacial específica a este lugar, devido à escala, simbologia e memória. A estratégia de contenção ou mesmo loteamento do terreno vai contrapor a oportunidade do vazio, quer pelo seu valor cultural (quando inserido na tradição berlimense de apropriação dos espaços públicos), quer pelo seu valor histórico inserido na memória coletiva da cidade, (enquanto aeroporto mais importante da Europa no início do século XX e grande interface durante a guerra fria), ou ainda como superação da representação de horror, (pela sua memória Nazi). Assim, o desenvolvimento definido a curto e médio prazo, através da apropriação temporária e dinâmica do espaço, pode ser caracterizado como modelo onde prevalece a essência do lugar, de forma a *“prolongar a identidade que foi sendo conseguida lenta e trabalhosamente.”*¹

*“Poderíamos dizer que a imensidão é uma categoria filosófica de devaneio. Sem dúvida, o devaneio alimenta-se de espetáculos variados, mas por uma espécie de inclinação inerente, ele contempla grandeza. E a contemplação de grandeza determina uma atitude tão especial, um estado de alma tão particular que devaneio coloca o sonhador fora do mundo próximo, diante de um mundo que traz o signo do infinito.”*² (...) *E o devaneio é, poderíamos então dizer, contemplação primordial.”*³

A transformação para um espaço democrático pode ser condicionada pela força do poder económico e especulativo, contudo, o exemplo do Tempelhof ainda permite uma adequação dos planos em diferentes níveis devido ao faseamento do plano geral.⁴ Apresentam-se diferentes níveis, quer de desenvolvimento, quer de atores e ferramentas do processo. A condição económica atual da cidade de Berlim, ainda endividada por consequência da transformação que sofreu nos últimos anos pode alterar os planos do senado: de um lado o risco de sacrificar o parque pelo acréscimo do interesse privado, de outro, a possibilidade de prevalecer o vazio e estender o carácter coletivo do espaço

1 GRACIA, Francisco de, *Construir en lo construido. La arquitectura como modificación*, Madrid: Nerea, 1992, p. 178 - 179

2 BACHELARD, Gaston, *A Poética do espaço*, São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 189

3 Ibidem, p. 190

4 A integração inicial de usos temporários mais aproximados às expectativas dos Berlinsenses, direciona-se, a médio termo com a implementação da exposição internacional de horticultura (IGA 2017) que impulsionará a longo prazo, a configuração do parque urbano estruturado segundo novos bairros residenciais, espaço para novas tecnologias e conhecimento. Um dos eixos de desenvolvimento, alvo de grande discussão, passa pela implementação da nova biblioteca central de Berlim destinada a inserir-se num dos novos bairros próximo ao edifício do antigo aeroporto, concurso o qual foi lançado este ano.

de hoje.

A noção de desenvolvimento do planeamento como ferramenta de intervenção social e mediação entre mercado racional e interesse coletivo, apresentado por *John Friedman*, determina ainda o que denomina de usos do planeamento, onde o “*Estado deve gerir as suas deliberações tendo em conta os propósitos coletivos, ou o que é chamado de interesse público.*”⁵ Tendo em conta o caso em estudo, apresenta-se pertinente a análise feita pelo autor sobre a necessidade de “*aplicar abordagens de planeamento compreensivo e coordenado a uma área em desenvolvimento.*”⁶

O conceito de planeamento compreensivo surge como mote de desenvolvimento da área resultante da desativação programática do Tempelhof. Entre área residual, limitada a qualquer apropriação, a aproximação progressiva tem desencadeado dinâmicas no local e motivado um debate arquitetónico e urbanístico. O plano tem vindo a ser discutido em diferentes áreas e alvo de grande preocupação académica, com universidades a usar o exemplo dentro e fora do contexto europeu. Neste sentido, cada vez mais se revela pertinente uma resposta ao interesse coletivo associado à noção de *Terrain Vague*.

Como refere *Ignási de Solà-Morales*, os processos de reintegração dos espaços indefinidos no circuito económico da cidade, suscita a atenção e sensibilidade das pessoas: “*os artistas, vizinhos, cidadãos desencantados da vida nervosa e imparável da grande cidade, sentem-se profundamente contrariados. Aqueles ‘terrain vague’ resultam em ser os melhores lugares da sua identidade, do seu encontro entre o presente e o passado, enquanto se apresentam como o único reduto incontaminado para exercer a liberdade individual ou de pequenos grupos.*”⁷

A referência à necessidade de criação dos jardins públicos e parques urbanos da cidade do século XIX e início do século XX, como resposta à cidade industrial poderá ser comparada ao desejo atual que “*reclama espaços de liberdade e indefinição*”⁸ associados à ideia de “*memória, da fascinação romântica pelo passado ausente como arma crítica frente ao presente banal e produtivista.*”⁹ Desta forma, ao preservar o espaço do Tempelhof segundo a aproximação exposta por *Ignási de Solà-Morales*, significa tomar como ponto de partida o significado atual do processo, validando o esforço de ativação do lugar pela abordagem tolerante que tem vindo a reintegrar o espaço na dinâmica da

5 FRIEDMAN John, *Planning in the public domain: from knowledge to action*, New Jersey: Princeton University Press, 1987 p. 27

6 Ibidem, p. 28

7 SOLÀ-MORALES, Ignasi de, “Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades” in *Catalogo do XIX Congresso da União Internacional de Arquiteto*, Barcelona : Comitè d’Organització del Congrés UIA, 1996, p. 21 - 23

8 Ibidem, p. 21 - 23

9 Ibidem

cidade, no sentido de readaptar a transformação a longo termo, sem anular os valores do vazio e promover uma aproximação delicada ao conceito de *lugar*.

Numa conferência na Academia de Artes em Berlim, associada ao tema da exposição *Kultur:Stadt*, durante o debate de encerramento, *Wilfried Wang*¹⁰, fez referência ao processo Tempelhof tendo em conta a sua contante atualização processual e consequente oposição por parte da ala política mais conservadora, tendo em conta o debate sobre a localização da futura biblioteca.

Numa conversa informal¹¹, *Wilfried Wang* explica que dificilmente o projeto se desenvolverá segundo as formas e modelos financeiros no qual agora assenta, devido à circunstância económica da cidade, e ao crescente ativismo exercido pela organização *100% Tempelhofer Feld*. Acrescenta, ainda, que continua a existir uma enorme reação contra a implantação de edifícios no perímetro relativo às antigas pistas. Relativamente à implantação da nova Biblioteca refere que o estudo para a sua inserção no edifício do antigo do aeroporto, devido a necessidades técnicas (integração de sistemas de armazenamento robótico) têm sido preterido pela proposta de construção de um novo edifício. Complementarmente explica que o Senado de Berlim e o capital de investimento privado têm vindo a revelar o interesse de dinamizar o novo programa cultural enquanto equipamento e símbolo da nova área, que enquadrará e beneficiará a construção e sustentabilidade dos novos quarteirões. No entanto, na opinião de *Wilfried Wang* o local da implantação da nova biblioteca não é de todo ideal, quer pela escala de implantação, quer pela definição tipológica das residências e dos edifícios de escritórios/serviços que conformam o conjunto. Assim, poder-se-á afirmar que a construção do novo equipamento cultural poderá introduzir uma dualidade ou ambiguidade de significado face ao valor do equipamento existente por reabilitar.

Na abordagem ao exemplo de Tempelhof, revela-se então cada vez mais pertinente um método de planeamento urbano capaz de abranger no seu processo, várias ferramentas, a fim de reintegrar a área no tecido urbano de Berlim: a mediação entre políticas gerais e aproximação ao contexto, respondendo ao interesse do desenvolvimento privado e comunitário tendo como base o apoio do mercado e seguimento do desenvolvimento urbano da cidade onde se insere.

A decisão de abertura do espaço do aeroporto ao público, em 2010, sem recorrer a novas construções, permitiu o seu uso como parque urbano, ou seja, espaço público. Assiste-se assim a uma transformação do espaço com grande ênfase na participação da comunidade, no qual se revela pertinente a formulação de uma solução/resposta

10 Diretor da academia de Artes de Berlim – *Akademie der Künste*

11 Conversa informal resultante de contacto pessoal posterior à conferência *Kultur : Stadt*

com base nos conceitos discutidos sobre as novas estratégias de reabilitação urbana: abordagens de planeamento compreensivo e coordenadas segundo uma área em desenvolvimento. Deste modo, qualquer discussão sobre a metodologia sustenta-se na reunião de diferentes interesses.

Tendo em consideração as propostas do Plano verifica-se que: o antigo aeroporto dispõe de aproximadamente 100 000m² de superfície, face aos aproximados 265000m² do novo programa proposto para o campo do Tempelhof. Desta forma, será possível questionar a possibilidade de transformação inicial do local através da implementação de parte do programa como forma de reestruturação do património existente.

O desejo coletivo da permanência do espaço não edificado do Tempelhof pode justificar-se pela crítica a projetos recentes e à herança de manifestos: *Muro*, *IBA*, *Cultura Underground*. Neste sentido, quando pensamos na apropriação temporária por artistas no antigo Palácio da República, contra o processo de demolição do edifício, poder-se-á interpretar a crítica face à intervenção no espaço do Tempelhof, quando as propostas aparentam negligenciar o edifício.

Neste sentido, poder-se-á formular que um dos objetivos passará pela reabilitação e reinterpretação do conjunto edificatório dotado de grande valor histórico, arquitetónico e social. Assim, procurará um diálogo coerente e tolerante entre o interesse de órgãos institucionais, investidores e expectativas da população. Em adição, através da integração de novos usos nos edifícios existentes, procurará um desenvolvimento da área urbana em que se enquadra, premissas igualmente inscritas no plano oficial; mas que por sua vez, não parecem responder de forma sensível ao contexto em que se inserem. A reestruturação ou atualização programática do edifício existente poderá promover o conceito de equipamento como elemento estruturante do parque urbano.

A implementação de usos temporários desde 2010 tem vindo a conformar a aproximação ao espaço do parque urbano segundo um modelo aberto, possibilitando alterações programáticas conforme as necessidades da comunidade. Deste modo, a futura construção dos núcleos associados aos novos bairros, guiada segundo um modelo de diálogo entre a escala do privado e área livre, deverá procurar não comprometer a escala do parque. Deste modo, propor-se-á um equilíbrio entre a noção de público e privado, onde, a atual previsão da implantação do bairro adjacente ao edifício existente, se apresenta ambígua, tendo em conta quer a escala do edifício, quer a da área vazia/livre. A noção de escala, proximidade, transição e tempo, apresentam-se como mote ao desenvolvimento das novas construções, as quais se poderão guiar pelo sistema de abertura e tolerância já associados à ativação do parque. Assim, a abertura processual procurará evitar a uma imposição de objetivos/limites pré definidos, em prol de processos de construção faseados capazes de responder constantemente às

expectativas e adesão da comunidade.

Prevalecendo assim os princípios de uma abertura projectual abordados por *Nuno Portas*, *Ignasi de Solà-Morales* e a dupla *Lacaton e Vassal*, propor-se-á a identificação das necessidades infraestruturais e dos dispositivos de orientação na restante área do aeroporto que, tendo em conta a sua escala, estará associada a pontos ou funções específicas como: acessos ao recinto e localização das estações de transportes públicos – metro e autocarro.

Em suma, a possível readaptação do processo de desenho assente numa abertura metodológica permite uma adaptação dos temas lançados pelo processo de planeamento mas, através de uma resposta mais adequada aos interesses coletivos: devolver à cidade um espaço livre com escala e características espaciais singulares.

Concluindo, perante o sistema de mutação dos programas, a abordagem ao processo *Tempelhof*, como *ruína da contemporaneidade*, procurou um entendimento dos instrumentos e métodos com os quais se pode responder à complexidade da *sociedade* atual. Pela abordagem a *estratégias e programas emergentes*, tendo em consideração as diferentes ideias estruturadas por diversos autores, percebe-se que a problemática em torno da *reabilitação urbana*, especialmente, quando agregada a espaços ainda indeterminados na cidade, tem vindo a ser teorizada desde século passado. Neste sentido, a crescente *participação e apropriação* dos espaços da cidade conduziram, fundamentalmente, a um debate, que serve, ainda hoje, de mote ao enquadramento e compreensão dos problemas inerentes à cidade contemporânea.

E com este propósito, *neutralidade*, *abertura* e *tolerância* poderão ser discutidos, pertinentemente, nos modelos a aplicar ao crescimento da cidade e aos seus espaços ainda não definidos, no qual o exemplo Tempelhof se enquadra como *plano enquanto processo*.

Referências Bibliográficas

Periódicos | Notícias Tempelhof

ABRAHMS, Tim, *Tempelhof Airports*, Londres: BLUEPRINT, 2009

DEBOOSERE, Benjamin, RAEVE, Wouter, *A view on Tempelhofer Feld*, 2003

D.S, "No crappy capitalist Luxury Project please" in *The Economist, Berlin*, 2012, in <http://www.economist.com/blogs/schumpeter/2012/04/berlin%E2%80%99s-tempelhof-airport>, consultado a 17 de Setembro de 2013

ENDLICH, St, GEYLER-VON BERNUS, M, ROSSIÉ, B, "Building History" in *Architecture of Tempelhof Airport, Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/nc/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/?page=1>, consultado a 17 de Setembro de 2013

FRITHJOF Wodarg, MAX Zuckerman, "Stop Gentrification – Take Your Right to the City", in *Humanity in action*, Alemanha, 2009, in <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/31-stop-gentrification-take-your-right-to-the-city>

HUDSON Jim, "Guerillas in the midst (of cabbages)", in <http://www.architectureinberlin.com/?p=827>, 2009, consultado a 17 de Março de 2013

KIMMELMAN, Michael, "No Rescue, Yet, for Airport That Saved Berlin" in *The New York Times*, New York: The new York times company, 2008, consultado a 12 de Setembro de 2013

MAU, Petra, *Squat Tempelhof! Public mass occupation of the former Tempelhof Airport on 20th June 2009*, Berlim: tempelhof.blogspot.de, 2009, consultado a 17 de Março de 2013

"Squatters Seek To Occupy Tempelhof Airport" in *Zimbio*, Berlim: Getty Images, 2009

Publicações | Documentos relacionados com o concurso e projecto

BURO HAPPOLD, *Airlift in to the future: designs for Columbia quartier of Berlin's Tempelhof airport announced*, (edit. Gil Sincock) in <http://www.burohappold.com/knowledge-and-news/article/airlift-in-to-the-future-designs-for-columbia-quartier-of-berlins-tempelhof-airport-announced-242/>, 2009, consultado a 17 de Setembro de 2013

HOLMES, Damian, "GROSS.MAX with Sutherland Hussey win Parklandschaft Tempelhof" in *World Landscape Architecture*, in http://worldlandscapearchitect.com/gross-max-sutherland-hussey-win-parklandschaft-tempelhof/#.UbC8_EAwfmc, 2011

JACOBS, Jane, *New ideas need old buildings*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Tempelhofer Freiheit, 2012

Park landscape development, free space for the City of tomorrow, Berlim: Senate Department for Urban Development and the Environment, Berlim: Tempelhofer Freiheit, 2012 in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/tempelhof/download/THF_Park_landscape_development_2012.pdf

Parkland Tempelhof - Invitation to tender, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: (concurso comissionado pelo Senate Department for Urban Development Urban

Planning), 2010

"Planning history", *Tempelhofer Freiheit*, in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/planning/planning-history/>

RAUMLABORBERLIN, *Aktivierende stadtentwicklung / Flughafen Tempelhof*, in <http://www.raumlabor.net/?cat=16>, 2007-2009, consultado a 8 Julho de 2013

SUNDE, Knut Olaf, *Concept Berlin-tempelhof*, 2007 in http://www.kosunde.no/pdfs/concept_berlin-thf1.pdf, consultado a 12 de Março de 2013

Tempelhof Parkland, The Concept, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlin: Tempelhofer Freiheit, in (http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/tempelhof/download/thf_wettbewerb_flyer_en.pdf), 2012

Bibliografia Geral

ALBERTS, Heike C. , BOWEN, John T. Bowen, CIDELL, Julie L., "Missed Opportunities: The Restructuring of Berlin's Airport System and the City's Position in International Airline Networks", in *Regional Studies*, Vol. 43.5, June 2009, Routledge

Arch+, 201/202, 2011

ASCHER, François, *Novos princípios do Urbanismo*, Lisboa: Livros horizonte, 2010

Architecture and Participation, (edit. Peter Blundell Jones, Doina Petrescu, Jeremy Till), Oxford: Routledge, 2005

BACHELARD, Gaston, *A Poética do espaço*, Sao Paulo: Martins Fontes, 2008

BALFOUR, Alan, *Berlin: the politics of order – 1737/989*, New York: Rizzoli, 1990

BANHAM, Reyner, in *Sociable cities. The legacy of Ebenezer Howard*, Chichester: Wiley, 1998

Berlin, Reconstrução Crítica, (Coord. editorial Pedro Baía), Porto: Circo de Ideias, 2008

BODENSCHATZ, Harald, *Berlin urban design: a brief history*, Berlin: Dom publishers, 2010

CHOAY, Françoise, *A Alegoria do patrimônio*, São Paulo: UNESP, 2001

CONDE, Yago, *Arquitectura de la Indeterminación*, Barcelona: Actar, 2000

ECO, Umberto, "The poetic of open work" in *The open work*, Cambridge, Mass: Harvard University press, 1989

ELLIN, Alan, "Cities of Tomorrow by Peter Hall", in *Design Book Review* 21, 1991

Estonian Urbanists Review, U13, Berlin Issue, 2013

FRASER, Derek, *The buildings of Europe: Berlin*, New York: Manchester University Press, 1996

FRIEDMAN John, *Planning in the public domain: from knowledge to action*, New Jersey: Princeton University Press, 1987

FRIEDMAN, Yona, *Pro Domo*, Barcelona: Actar, 2006

GADANHO, Pedro, *Architecture as Performance*, Porto: Dédalo #02, 2007

GRACIA, Francisco de, *Construir en lo construido. La arquitectura como modificación*, Madrid: Nerea,

1992

FLORIDA, Richard, *The Rise Of The Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community And Everyday Life*, New York: Basic Books, 2002

HALL, Peter, WARD, Collin, *Sociable cities. The legacy of Ebenezer Howard*, Chichester: Wiley, 1998

KOOLHAAS, Rem, "What Ever Happened to Urbanism" in *S,M,L,XL*, OMA, New York: The monicelli Press, 1995

LACATON E VASSAL, "Exhibition after demolition", in *Domus*, nº 959, 2012

LACATON E VASSAL, "Do we really need new buildings in our cities?" in *Oris* 75, 2012

MARTÍ ARÍS, Carlos, *Las formas de la residencia en la ciudad moderna*, Barcelona: Ediciones UPC, 2000

MAIER, Julia, *Acting in Public*, Berlin: RaumlaborBerlin, 2008

Metropolis Berlin. 1880 1940, (edit. Boyed Whyte, David Frisby), Berkeley : University of California Press, 2012

MONTANER, Josep Maria, *Depois do movimento moderno. Arquitectura da segunda metade do século XX*, Barcelona: Gustavo Gili, 2001

MONTANER, Josep Maria, "Espácio" in *Introducción a la arquitectura. Conceptos fundamentales*. Barcelona: Editora UCP, 2000

Non-Plan: Essays on Freedom, Participation and change in Modern Architecture and Urbanism, (editado por: Jonathn Huges, Simon Sadler), New York: Architectural Press, 2000

PORTAS, Nuno, *A cidade como arquitectura. Apontamentos de método e crítica*, Lisboa: Livros Horizonte, 2011

PORTAS, Nuno, *Arquitectura para hoje*, Lisboa: Livros Horizonte, 1964

PORTAS, Nuno, *OS TEMPOS DAS FORMAS. Vol.1: A Cidade Feita e Refeita*, (coord. Pedro Bandeira), Guimarães: DAAUM, 2005

ROSA, Marcos L, *Handmade urbanism : from community initiatives to participatory models : Mumbai, São Paulo, Istanbul, Mexico City, Cape Town*, Berlin : Jovis, 2013

SCHWARZ, Terry, "Pop UP City" in *Urban Infill* no. two, Kent State University, 2009

SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Rainer, *Internationale Bauausstellung Berlin 1987: project report*, Berlin: Internationale Bauausstellung, 1991

Self made city. Berlin: Self-Initiated Urban Living And Architectural Interventions, (edit. Kristin Ring, AA Projects und Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umwelt, Berlin), Berlin : Jovis, 2013

SOLÀ-MORALES, Ignasi de, "Património Arquitectónico o parque temático", in *DC, Revista de crítica arquitectónica* nº1, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona: Departament de Composició Arquitectònica, 1998

SOLÀ-MORALES, Ignasi de, "Presentes y futuros. La arquitectura en las ciudades" in *Catalogo do XIX Congresso da União Internacional de Arquitectos*, Barcelona : Comitè d'Organització del Congrés UIA, 1996

SOLÀ-MORALES, Ignasi de, " Terrain Vague" in *Anyplace*, Cambridge, MA: MIT Press, 1995

SUHR, Marianne, *Urban Renewal Berlin. Experience, example, projects*. Berlin: Senate Building and Housing Department, 1991

TEYSSOT, Geoges, *Da teoria da arquitectura: doze ensaios*, Lisboa: Edições 70 Arquitectura e Urbanismo,

2010

Urban Pioneers. Berlin: Temporary use and urban development in Berlin, (Senatsverwaltung für Stadtentwicklung), Berlin: Jovis, 2007

Vazios Urbanos, catálogo da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Caleidoscópio, Lisboa, 2007

VÀZQUEZ, Carlos Garcia, *Berlin – Potsdamer Platz. Metrópoli y arquitectura en transición*, Madrid: Fundacion Caja de Arquitectos, 2000

VÀZQUEZ, Carlos Garcia, *Cuidad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*, Barcelona: Gustavo Gili, 2004

VIEIRA, Eduardo, *Berlin. Políticas Urbanas e Identidade*, Prova de dissertação de Mestrado, Faup, 2010

Plataformas Online

ANCN, *The Metropolitan Laboratory* in [http://www.ancb.de/sixcms/list.php?page=ancb_blog&sv\[event_rubrik\]=](http://www.ancb.de/sixcms/list.php?page=ancb_blog&sv[event_rubrik]=), consultado a 17 de Julho de 2013

CHRISTENSEN, Sofie Krogh, "Review Kultur : Stadt" in *Urbantekstur*, in <http://urbantekstur.wordpress.com/2013/03/21/review-kulturstadt/>, consultado a 2 de Setembro de 2013

MIESSEN, Markus, "Spaces of uncertainty" in *Territories/Territoires*, Edit: nº3, Tide Association, in <http://www.edit-revue.com/?Article=100>, 2013. Texto baseado em excertos da exposição e publicação: MÜLLER, Verlag, BUSMANN, *Spaces of Uncertainty*. Exposição Berlin: Gallery Framework/Urban Drift; Londres: Architectural Association; Bruxelas: Recyclart; Amsterdão: 66East, 2002 CUPER.

Oma in <http://www.oma.eu/projects/2000/downsview-park>, consultado a 16 de Setembro de 2013

Ordem dos Arquitectos em <http://arquitectos.pt/?no=2020491355,156>, consultado a 4 de Novembro de 2012

SHERIDAN, Dougal, "The Space of Subculture in the City: Getting specific about Berlin's Indeterminate Territories" in *Field: 1, Architecture & Indeterminacy*, 2007, p. 101 (http://www.field-journal.org/uploads/file/2007_Volume_1/2007%20Volume%201.pdf)

Schlossbrück, "Monuments in Berlin", Senate Department for Urban Development and the Environment, Berlin, in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/denkmal/denkmale_in_berlin/en/unter_den_linden/schlossbruecke.shtml

Tempelhofer Freiheit em <http://www.tempelhoferfreiheit.de/>, 2008, consultado a 5 de Maio de 2013

The History of Berlin's Urban Green Space, Senate Department for Urban Development and the Environment, Berlin in http://www.stadtentwicklung.berlin.de/umwelt/stadtgruen/geschichte/en/stadtgruen/bis_1870/index.shtml, consultado a 19 de Agosto de 2013

URBAN CATALYST, *Urban Catalyst research*, Berlin: Urban Catalyst studio and partners, 2001-2003 in <http://rmitallchange.weebly.com/urban-catalyst-research.html>, a 17 de Setembro de 2013

WODARG, Frithjof, ZUCKERMAN, Max, "Stop Gentrification – Take Your Right to the City" in *Humanity in Action*, Alemanha, 2009, in <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/31-stop-gentrification-take-your-right-to-the-city>

Listagem de imagens

I proximidade e desígnio _ Tempelhof

Fig. 1 - Fotomontagem do autor

Esquema 1 - Desenho do autor

Fig. 2 - Plataforma oficial online - *Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/picture-gallery/>, consultado a 24 Agosto de 2013

Fig. 2a - Plataforma oficial online - *Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/picture-gallery/>, consultado a 24 Agosto de 2013

Fig. 3 - Plataforma oficial online - *Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/history/national-socialism/architecture/picture-gallery/>, consultado a 24 Agosto de 2013

Fig. 4 - Plataforma oficial online - *Tempelhofer Freiheit* in <http://www.tempelhoferfreiheit.de/en/about-tempelhofer-freiheit/history/symbol-of-freedom/flow-of-refugees/picture-gallery/>, consultado a 16 de Setembro de 2013

Fig. 5 - *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/?p=84>, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 6 - *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/?p=84>, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 7 - Em publicação referente ao convite para o concurso para *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Senate Department for Urban Development Urban Planning, 2010

Fig. 8 - Em publicação referente ao convite para o concurso para *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Senate Department for Urban Development Urban Planning, 2010, p. 106

Fig. 9, 10 e 11 - Em publicação referente ao convite para o concurso para *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Senate Department for Urban Development Urban Planning, 2010, p. 107

Fig. 12 e 13 - Em publicação referente ao convite para o concurso para *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Senate Department for Urban Development Urban Planning, 2010, p. 108

Fig. 14 - Em publicação referente ao convite para o concurso para *Parkland Tempelhof - Invitation to tender*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Senate Department for Urban Development Urban Planning, 2010, p. 109

Fig. 15 - <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSINHkTJgMphs7E-K-obg-uNvRcn%20541Q0KA>

96nCSHkxTOPzPPcl

Fig. 16 - *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/?p=84> a 16 de Setembro de 2013

Fig. 17, 18 e 19 - *Tempelhof Parkland, The Concept*, Senate Department for Urban Development Urban Planning and Projects Division, Berlim: Tempelhofer Freiheit, in (http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/tempelhof/download/thf_wettbewerb_flyer_en.pdf), 2012, p.4

Fig. 20 - *Tempelhofer Freiheit, Planning the park landscape*, Berlim: Berlin Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Tempelhofer Freiheit, Tempelhof Projekt, Grün Berlin, in (http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/tempelhof/download/THF_planung_Eng.pdf), 2011, p. 8

Fig. 21 - http://www.tempelhoferfreiheit.de/fileadmin/user_upload/Ueber_die_Tempelhofer_Freiheit/Planung/2013-04_Masterplan.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 22 - http://www.tempelhoferfreiheit.de/fileadmin/user_upload/Ueber_die_Tempelhofer_Freiheit/Planung/2013-03_Tempelhofer_Damm_3D.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 23 - http://www.tempelhoferfreiheit.de/fileadmin/user_upload/Ueber_die_Tempelhofer_Freiheit/Planung/2013-03_Suedring.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 24 - http://www.tempelhoferfreiheit.de/fileadmin/user_upload/Ueber_die_Tempelhofer_Freiheit/Planung/2013-03_Oderstrasse.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 25 - http://www.tempelhoferfreiheit.de/fileadmin/user_upload/Ueber_die_Tempelhofer_Freiheit/Planung/2013-03_Columbiadamm.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 26 - http://www.burohappold.com/fileadmin/uploads/bh/Documents/PDFs/Tempelhof_Pioneers_01.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 27 - http://www.dailytonic.com/wp-content/uploads/2010/05/Tempelhof_Opening_May_2010.jpg, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 28 - https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQtRlwGqloMsTmk56CyjETR4h_iN9pYLfZECIMPAAGG3thfjEW, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 29 - http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQqCwnKxx9VNzYRRI9O_3KMYne58ieSKHV49yyuCvmKMzOOApu, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 30 e 31 - *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/?p=5708>, consultado a 16 de Setembro de 2013

Esquema 2 - Desenho do autor

II memória e tradição _ Berlim

Fig. 32 - Fotomontagem do autor

Fig. 33 - <http://www4.pictures.zimbio.com/gi/Squatters+Seek+Occupy+Tempelhof+Airport+HN4DPUBobM3l.jpg>, consultado a 25 Agosto de 2013

Fig. 34 - <http://www.ksa.de/image/view/2005/10/19/13737492,10384577,dmData,Demo+%25281132042056769%2529.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 35 - http://www.taz.de/uploads/images/684x342/mediaspree_dapd45.jpg

Fig. 36 - http://mitteleuropa.x10.mx/wk2_berlin.html, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 37 - SICA, Paolo, *Historial del urbanismo*, Madrid: Instituto de Estudios de Administración local, 1982

Fig. 38 - *Architekturmuseum*

Fig. 39 - *Arch +*, 201/201, 2011, p. 36

Fig. 40 - *Stadtentwicklung Berlin* em http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/fnp/pix/historie/1_Hobrecht_1862_gr.pdf, consultado a 17 de Setembro de 2013

Fig. 41 - <http://www.europeana.eu/portal/record/08535/D53CDD767C8FFDAF1095A529C33C6490BC7523BC.html?rows=24>, a 15 de Julho de 2013

Fig. 42 - *Arch +*, 201/202, 2001, p. 39

Fig. 43 - *Stadtentwicklung Berlin* em http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/staedtebau-projekte/alexanderplatz/en/geschichte/geschichte_bis_45/seite2.shtml, consultado a 17 Setembro de 2013

Fig. 44 - http://de.urbika.com/imgs/projects/large/1837_gro-siedlung-britz-hufeisensiedlung.jpg, consultado a 17 de Setembro de 2013

Fig. 45 - http://www.hufeisensiedlung.info/fileadmin/uploads/images/_Geschichte/BA%201-2_Hufeisen_Migge_Siedlgswirtschaft%201927.jpg, a 17 de Setembro de 2013

Fig. 46 - *Arch +*, 201/202, 2001, p. 39

Fig. 47 - <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSFZ3ITh7KdlzDz0glBFxNWldznJACbuFqgo3dBh4R-EGbGrLkV>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 48 - <http://www.muurileht.ee/media/Juurviljaaed-Brandenburgi-v%C3%A4rva-juures-1947.-Postkaart.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 49 - *Arch +*, 201/202, 2001, p. 24

Fig. 50 - <http://www.geheugenvannederland.nl/?en/items/NFA08xxCOLONxxJES-3011-2>

Fig. 51 - <http://static1.businessinsider.com/image/4f103b1869bedd813800001b-1200/kaiser-wilhelm-memorial-church.jpg>, consultado a 1 Agosto de 2013

Fig. 52 - <http://wallpaperswiki.org/wp-content/uploads/2012/10/Berlin-Kaiser-Wilhelm-Memorial-Church.jpg>, consultado a 1 Agosto de 2013, consultado a 8 Agosto de 2013

Fig. 53 e 54 - SCHULSCHE, Günter, NITSCHKE, Rainer, *Internationale Bauausstellung Berlin 1987: project report*, Berlin: Internationale Bauausstellung, 1991, p. 394

Fig. 55 - <http://rudernow.blogspot.pt/2009/09/bonjour-tristesse.html>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 56 - http://www.sbi.dk/sbi_images/old_images/figur2.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 57 - <http://www.laciudadviva.org/blogs/wp-content/uploads/2012/06/02.jpg>
a 17 de Setembro de 2013

Fig. 58 - <http://www.solidar-architekten.de/uploads/pics/a-Otto-Vorspiel.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 59 - <http://f-iba.de/selbstbauterrassen-wohnturm/>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 60 - <http://f-iba.de/fotos-block-608-14-19-9-hallesche-str-schoeneberger-str-askanischer-platz-stresemannstr-wilhelmstr-anhalter-str/>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 61 - <http://www.afewthoughts.co.uk/flexiblehousing/house.php?house=79&number=169&total=175&action=all&data=all&order=title&dir=ASC&message=all%20projects&messagead=alphabetically%20ordered%20by%20name>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 62 - <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSVitdb95Z2L-MXRV0WzxpWpdJ8VK7tLMRuinbawb3FftqLEeSTdQ>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 63 - http://www.bilderbuch-berlin.net/bilder/berlin_mitte_potsdamer_platz_mit_columbushaus_historisch_mendelsohn_bauhaus_e7ee298829_978x1304xin.jpeg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 64 - http://www.german-architecture.info/016-potsdamer_platz_1965.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 65 - http://www.woerlitz-foto.de/efa/efaimages/fotos/wall_g.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 66 - Fotografia do autor

Fig. 67 - <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT29fg3L8-IG-CtecGHqaVsqpb-snbOweR0MnlqrypNQSVnOcvlQ>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 68 - <http://www.projeto-blog.com.br/wp-content/uploads/2011/11/palast-der-republik-600x465.jpg>

Fig. 69 - <http://andberlin.com/wp-content/uploads/2012/09/schlossplatz-mag-in-progress.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 70 - <http://www.bloomberg.com/image/iYLw37rqvyk4.jpg>, consultado a 17 de Setembro de 2013

Fig. 71 - *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/wp-content/uploads/2008/09/berg-620-03.jpg>, consultado a 10 de Setembro de 2013

Fig. 72 - *Urban Catalyst* em *Urban Pioneers. Berlin: Temporary use and urban development in Berlin*, (Senatsverwaltung für Stadtentwicklung), Berlin: Jovis, 2007

Fig. 73 - <http://www.lifepr.de/attachment/396085/10081.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 74 - http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ1DpSJrttfUKWyfO_CJJz7ZydPjEnbvrA-RZPctTFkhflQjHhe, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 75 - http://www.friendlyrentals.com/FR_imgs/blog/berlin-badeschiff.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 76 - http://cache.wanderfly.com/images/user/d24/i-123652375_db00537d729e77eb0495b9bed3b94ff5_b.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 77 - http://transformationberlin.blogspot.pt/2010_05_01_archive.html, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 78 - http://urbalize.files.wordpress.com/2011/12/tumblr_lvvpum5jrh1r76rdxo2_1280.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 79 - http://www.ignant.de/wp-content/uploads/2013/05/Berghain_After-Hours_04.jpg, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 80 - <http://www.chrissekunst.de/wp-content/uploads/2010/01/a1berghain1.jpg>, consultado a 12 Agosto de 2013

Fig. 81 - <http://www.karhard.de/architektur/barclub/halle-am-berghain.html>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 82 - <http://www.karhard.de/architektur/barclub/kubus.html>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 83 - <http://www.lookslikemusic.com/wp-content/uploads/2013/01/997e859251.jpg>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 84 - <http://www.karhard.de/architektur/barclub/raucherlounge.html>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 85 - 94 - Fotografia do autor

Fig. 94 - <http://www.circus-berlin.de/blog/wp-content/uploads/2010/09/Mauerpark-Karaoke-2.jpg>

Fig. 95 - <http://andberlin.files.wordpress.com/2012/05/stalls-at-flohmarkt-am-mauerpark-2.jpg>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 96 - <http://www.treffpunkt-berlin.eu/bilder/news-bilder/mauerpark.jpg>, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 97 - http://www.berlin.de/imperia/md/content/bamitte/presse/288_plakat_mauerpark_rs.jpg, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 98 - http://prinzessinnengarten.net/wp-content/uploads/2010/02/kran_kl.jpg, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 99 - <http://assets.inhabitat.com/wp-content/blogs.dir/1/files/2011/12/Berlin-Mobile-Urban-Agriculture-Prinzessinnengarten-6.jpg>, consultado a 16 Setembro de 2013

III tempo e compromisso _ discussão

Fig. 100 – Fotomontagem do autor

Fig. 101 - DEBOOSERE, Benjamin, RAEVE, Wouter, *A view on Tempelhofer Feld*, 2003, p. 10 e 11

Fig. 102 - DEBOOSERE, Benjamin, RAEVE, Wouter, *A view on Tempelhofer Feld*, 2003, p. 12 e 13

Fig. 103 - http://31.media.tumblr.com/79e9315a70fcee282ed6daa1566344f8/tumblr_mnluffYSqg1r32sobo1_500.jpg, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 104 - Fotografia do autor

Fig. 105 – *RaumlaborBerlin* em <http://www.raumlabor.net/wp-content/uploads/2009/05/4-cf-5-web.jpg>, consultado a 15 de Setembro de 2013

Fig. 106 – 108 – *Non-Plan: Essays on Freedom, Participation and change in Modern Architecture and Urbanism*, (editado por: Jonathn Hughes, Simon Sadler), New York: Architectural Press, 2000, p. 57

Fig. 109 e 110 - http://3.bp.blogspot.com/-aSEjbjJHD5Y/T-DeTbGvbkl/AAAAAAAAAG-U/UgFezsp0v_U/s1600/cuidado-2.jpeg, consultado a 16 Setembro de 2013, consultado a 16 Setembro de 2013

Fig. 111 - Fotografia do autor

Fig. 112 - DEBOOSERE, Benjamin, RAEVE, Wouter, *A view on Tempelhofer Feld*, 2003, p. 77

Fig 113 - PORTAS, Nuno, “Utopia da Realidade” in *Vazios Urbanos*, catálogo da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Caleidoscópio, Lisboa, 2007, p. 143

IV exequibilidade e possibilidade _ notas finais

Fig. 114 – Fotomontagem do autor

Esquema 3 - Desenho do autor

